

MINIHOMILIASANO A

Ajuda para os Ministros da Palavra

José Luiz Gonzaga do Prado

APRESENTAÇÃO

Pensando na utilidade que poderiam ter para os Ministros da Palavra em nossas comunidades pelo Brasil afora, foi que decidimos publicar em forma de livro eletrônico estes pequenos comentários dos Evangelhos dominicais e festivos. Alguns deles já foram publicados, tempos atrás, no folheto litúrgico “Deus Conosco” da Editora Santuário e todos estão sendo publicados no site da Diocese de Guaxupé.

Os comentários para cada Domingo do Ano Litúrgico estão organizados pelos três anos A, B e C, de acordo com o Lecionário Litúrgico: Primeiro os domingos e festas do ciclo Advento-Natal, em seguida, Quaresma-Páscoa e, por fim, Tempo Comum. As homilias referentes às Festas ou Solenidades que, quando ocorrem no domingo, têm precedência sobre os textos do domingo, e as referentes às outras festas que sempre se celebram em algum domingo estão no final, depois da Solenidade de Cristo Rei de cada ano (A, B ou C). Os Ministros saberão como encontrar.

Para cada ano, antes das Homilias trazemos também alguns pequenos artigos sobre diferentes características do Evangelho daquele ano. Não há pretensão de serem completos nem de evitar a repetição de algumas afirmações. Podem ser úteis para que o ministro forme uma ideia geral sobre o Evangelho daquele ano, o que facilitará sua homilia.

Para cada domingo, solenidade ou festa, trazemos também a indicação dos outros textos bíblicos respectivos (1ª e 2ª Leituras), com um breve comentário, muitas vezes repetidos no texto da Homilia.

Esses breves comentários poderão ser lidos como introdução ou motivação, antes de cada leitura, em conformidade com o que está na Constituição Sacrosanctum Concilium do Concílio Vaticano II sobre a Sagrada Liturgia: 35. 3) “Também uma catequese mais diretamente litúrgica seja incentivada por todas as maneiras: dentro dos próprios ritos, enquanto for necessário, sejam previstas breves advertências ou chamadas a serem proferidas, nos momentos oportunos, ou pelo presidente da celebração ou por um ministro apropriado, de um texto já escrito ou com palavras semelhantes.”

INTRODUÇÃO

A HOMILIA

Homilia faz parte da celebração litúrgica, não é um anexo, muito menos um corpo estranho. Não precisa e nem pode ser separada da liturgia por uma saudação e/ou uma despedida, como um “Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!” O presidente da celebração não está chegando nem saindo, está continuando.

A palavra grega homilia significa conversa. O mais gostoso é quando se pode fazê-la em tom de conversa mesmo. Em qualquer hipótese, sempre deve ser uma conversa da Palavra de Deus com a vida, a realidade nossa cotidiana, que se conclui no Mistério ou celebração da Morte-Ressurreição do Senhor. Por isso, os três tópicos de nossas Mini-Homilias: A realidade, a Palavra, o Mistério.

A Realidade

Para acendermos uma lâmpada precisamos de dois fios: o da corrente, que traz a energia produzida na usina, e o neutro ou fio terra, que está ligado a barras de cobre bem enterradas no chão. Faltando o fio terra ou neutro, mesmo com muita energia elétrica vinda da usina, a luz não se acende. Assim também, sem ligação com a realidade nossa, a energia da Palavra de Deus cai no vazio, não produz nada, não ilumina nada.

Por isso, nossas homilias começam sempre com a Realidade. Um pequeno fato ou o comentário de uma situação real da vida de hoje pretende fazer o papel do fio terra. Quanto mais profundamente enterrado no chão o fio terra, melhor se acende a lâmpada, melhor funciona o aparelho. Quanto mais estamos ligados à realidade, melhor entendemos o Evangelho.

O que apresentamos no item Realidade é apenas uma sugestão ou uma provocação. Outro fato ou outras circunstâncias mais atuais ou mais próximas da realidade da comunidade reunida, se lembrados, podem ser mais ilustrativos e motivar melhor a leitura do Evangelho aqui e agora. O modelo é a homilia de Jesus na sinagoga de Nazaré segundo o Evangelho de Lucas: “O que acabamos de ouvir acontece hoje, aqui!”.

A Palavra

É, em geral, a parte mais extensa dos pequenos comentários. Sempre se baseia na realidade e no Evangelho. Uma vez ou outra faz a ligação, mais comumente, com a Primeira Leitura, que sempre foi escolhida para combinar com o Evangelho e é, por assim dizer, o seu comentário oficial.

Comentários breves e claros, é natural, não se podem encher de termos técnicos nem de citações de autores ou de inúmeras passagens bíblicas. Os pequenos artigos colocados ao início de cada ano podem ajudar a entender melhor o Evangelho daquele ano e, quem sabe, até o texto de um domingo.

O Mistério

A homilia perde o seu sentido se não desemboca na liturgia eucarística, se não introduz no Mistério ou Sacramento da Morte-Ressurreição do Senhor. O que celebramos é sempre a mesma coisa: a entrega que Jesus faz de si mesmo à morte maldita de cruz, que abre o caminho para a vida, a Ressurreição.

A mesma coisa todo o dia, porém, vira rotina, esvazia-se. É a Liturgia da Palavra que aponta o lado pelo qual, cada vez, celebramos com espírito diferente o mesmo gesto de Jesus na Última Ceia. A homilia deve tornar isso claro. É importante que o Ministro pare para pensar um pouco nisso antes de cada celebração, para se tornar capaz de, na

sua fala, mostrar como hoje se celebra, na entrega que Jesus faz de si mesmo à morte de cruz, aquela Realidade e aquela Palavra.

Introduções aos Evangelhos

Os breves artigos sobre o Evangelho de cada ano estão estruturados em três itens: Janela, As Comunidades Apostólicas e As Comunidades hoje.

“Janela” é aquilo que se vê no texto bíblico, é aquilo que aparece à primeira vista, é como se fosse uma janela aberta para o passado. Mas a Bíblia não deve ser vista como uma simples janela para o passado, já adverte Bento XVI no nº 19 da Exortação Apostólica *Verbum Domini*.

Em vista disso, o item “Comunidades Apostólicas” procura situar o que estava acontecendo quando aquele texto foi escrito, para que a gente possa entender melhor o que foi escrito, entender porque foi registrado aquele episódio ou foram guardadas aquelas palavras de Jesus. Assim, a janela vira espelho para a comunidade que nos deu o Evangelho. Entendendo melhor o que o texto dizia para os seus contemporâneos, podemos entender melhor o que ele diz para nós hoje.

O item “As Comunidades hoje” ajuda a fazer com que o mesmo espelho sirva, então, para nós. O que foi dito sobre Jesus para refletir e iluminar a vida da comunidade que nos deu o Evangelho é trazido para a realidade atual. Como foi espelho e luz para eles será espelho e luz também para nós.

COMO LER A BÍBLIA

Janela

Nós vamos falar dos Evangelhos. Prestando um pouco a atenção a gente descobre coisas estranhas. Por exemplo: Segundo Mateus, logo depois do nascimento de Jesus a Sagrada Família fugiu para o Egito e só voltou e foi morar em Nazaré depois da morte de Herodes, que aconteceu dois anos depois. Segundo Lucas, quarenta dias depois do nascimento do Menino, a Família foi a Jerusalém para o ritual de purificação da mãe e para fazer a oferenda pelo filho. Em seguida voltou para Nazaré. Não estava no Egito? Não foi morar em Nazaré só depois da morte de Herodes?

Só mais um fato, segundo Marcos, Jesus foi crucificado às 9 horas, ao meio dia veio a escuridão e às 3 da tarde ele morreu. Segundo João, já era meio dia e Pilatos ainda discutia com os chefes judeus, resistindo à ideia de mandar crucificar Jesus. Qual dos dois está certo?

As Comunidades Apostólicas

Cada Evangelho vem de comunidade diferente com diferentes problemas. Se as perguntas são diferentes, as respostas também devem ser diferentes.

A comunidade do Evangelho de Mateus era de judeus de Jerusalém, que, por causa da invasão dos zelotes, saíram da cidade e até da Palestina. Como aconteceu com seus antepassados, foram para o mundo opressor, representado pelo Egito. Só vieram do Egito como os antepassados guiados por Moisés, salvo da matança dos meninos. Agora, com a destruição do Templo, da cidade de Jerusalém e dos arredores, não havia como os cristãos judeus voltarem para lá, foram para a Galiléia. A fuga para o Egito lembra, assim, o passado e o presente da comunidade de cristãos judeus.

Já as comunidades de Lucas eram de gentios, comunidades fundadas pelo Apóstolo Paulo. Muitos judeus diziam que eles negavam a origem judaica de sua fé, que eles “cuspiam no prato de onde tinham comido”. Então era preciso mostrar que não, que, para eles, Jesus foi um judeu que cumpriu desde criança tudo o que está na Lei de Moisés: foi circuncidado ao oitavo dia, foi apresentado ao Templo aos quarenta dias de vida e, aos doze anos, começou a ir a Jerusalém nas grandes festas.

As Comunidades hoje

O Papa Bento XVI disse no número 19 da *Verbum Domini*: **“Quando enfraquece em nós a consciência da inspiração, a gente corre o risco de ler a Escritura como objeto de curiosidade histórica e não como obra do Espírito Santo, na qual podemos ouvir a voz do Senhor e conhecer a sua presença na história”.**

Quer dizer que a pergunta que devemos fazer à Bíblia não é: “o que foi que aconteceu?”, uma curiosidade histórica. Deve ser “o que essa história quer dizer?”, como ela nos mostra a presença de Deus na vida, na história do tempo em que foi escrita e na vida de hoje.

COMO FORAM ESCRITOS OS EVANGELHOS

O documento da Pontifícia Comissão Bíblica “A Interpretação da Bíblia na Igreja” publicado em 23 de abril de 1993 diz que não podemos confundir a última etapa, ou seja os Evangelhos como os temos na Bíblia, com a primeira, isto é, os acontecimentos em torno da pessoa de Jesus. Quer dizer, então, que houve etapas na formação dos Evangelhos. Quais foram?

Podemos distinguir com clareza quatro etapas:

1. Os fatos, o que Jesus fez e ensinou.
2. As pregações dos Apóstolos e seus companheiros.
3. Escritos incompletos e soltos ou esparsos.
4. Os Evangelhos atuais como se encontram na Bíblia.

Podemos ver as quatro etapas onde Lucas conta como escreveu o seu Evangelho (Lc 1,1-4): *Muitos tentaram escrever a história (3.) dos fatos ocorridos entre nós (1.), assim como nos transmitiram aqueles que, desde o início, foram testemunhas oculares e, depois, se tornaram ministros da Palavra (2.). Diante disso, decidi também eu, caríssimo Teófilo, redigir para ti um relato ordenado, depois de ter investigado tudo cuidadosamente desde as origens, para que conheças a solidez dos ensinamentos que recebeste (4.).*

O que ele escreveu em ordem é o Evangelho atual, a quarta etapa. Antes dele, outros tinham escrito, foi a terceira etapa. Esses escritos soltos ou esparsos procuravam reproduzir o que tinham recebido dos que conviveram com Jesus e pregavam sobre ele, a segunda etapa. E a primeira são os fatos ocorridos, o que Jesus fez e ensinou e o que aconteceu com ele, especialmente sua morte humilhante de cruz e a vitória da ressurreição.

Mas, desde o que aconteceu em torno de Jesus até chegarmos aos Evangelhos escritos, muito tempo passou. O Evangelista não viu nem ouviu Jesus. Ele escreveu baseado em escritos que tentavam reproduzir o que disseram aqueles que tinham vivido com Jesus. Não dá para imaginar o Evangelista com um caderno de notas ou um celular para registrar tudo o que Jesus fez e disse. E o evangelista escreveu, não para contar tudo o que aconteceu, ou para matar a nossa “curiosidade histórica”, escreveu para

confirmar a fé da comunidade cristã. *"para que conheças a solidez dos ensinamentos que recebeste"*.

JANELA OU ESPELHO

Já vimos que não podemos confundir os Evangelhos como estão na Bíblia com a primeira etapa, o que aconteceu em torno da pessoa de Jesus. Não podemos achar que os Evangelhos reproduzem tal e qual tudo o que Jesus fez e falou. Até chegar aos Evangelhos atuais, a vida de Jesus passou por três peneiras. A primeira foi entre os acontecimentos e a pregação dos Apóstolos, a segunda, entre a pregação inicial e os primeiros escritos e a terceira, entre os escritos soltos e os Evangelhos atuais.

Assim é que, antes de serem janela para a gente olhar o que Jesus fez e ensinou no ano 30, os Evangelhos são espelhos da vida das comunidades apostólicas (nos anos 67 a 90).

As Comunidades Apostólicas

As comunidades apostólicas que escreveram a vida de Jesus pensavam mais em trazer uma luz para seus problemas, preocupações e esperanças, do que simplesmente contar fielmente tudo o que aconteceu. Aquilo que tinham ouvido e lido do que Jesus fez e ensinou podia ser um espelho para o que estava acontecendo hoje.

Quando, por exemplo, o Evangelho de Marcos diz que Jesus vai tentando explicar que ia para Jerusalém para ser arrasado, humilhado, crucificado, os 12 Apóstolos ficam discutindo e criando caso uns com os outros, por causa dos cargos mais importantes no futuro governo de Jesus. Será que os Apóstolos entendiam tão mal assim?

Não é janela, é espelho! Certamente os dirigentes atuais da comunidade que nos deu este Evangelho já estavam com a cabeça cheia da ideia de poder. O Evangelista, como se diz, "está batendo na cangalha para o burro entender"... E Jesus termina: "Entre os governantes da terra é que é assim, entre vocês há de ser diferente". O evangelista fala do ano 30 para servir de espelho para o ano 67.

As Comunidades de hoje

E agora, depois do ano 2000? Será que os Evangelhos podem servir de espelho para nossas comunidades cristãs de hoje, desde o alto até na base? Os problemas lá do começo ainda acontecem hoje? É o que pretendemos despertar nos nossos leitores, comentando o Evangelho. Assim, nossos escritos serão divididos em três partes: **Janela**, o texto do Evangelho; **Comunidades Apostólicas**, como aquele texto foi espelho para as comunidades que nos deram o Evangelho e **As comunidades hoje**, como pode ser espelho para nós hoje.

- Ano A –

Predomínio do Evangelho segundo Mateus

1.

O EVANGELHO CONQUISTADOR

Janela

O Evangelho de Mateus nos seus trechos narrativos segue Marcos de perto. Mas, modifica o episódio quando Marcos, no simbolismo de suas narrativas, insinua alguma crítica aos judeus.

É o caso da sinagoga (a igreja dos judeus) onde Jesus fala com autoridade e não como os escribas que eles tinham. Lá dentro está um espírito mau, que Jesus expulsa. Mateus nem toca no assunto.

Outro é o episódio do paralítico. Em Marcos, simbolizando os não judeus, os dos quatro cantos do mundo, quatro carregam o paralítico. Eles querem chegar até Jesus, mas são impedidos pelos que estão na casa (a comunidade), onde os escribas estão sentados (ensinando). Os quatro, impedidos de entrar pela porta, sobem ao teto e fazem o paralítico chegar até onde Jesus está. Em Mateus Jesus não está na casa e não são quatro que carregam o paralítico, só há uma cura de paralítico, sem os detalhes simbolicamente polêmicos de Marcos.

A Comunidade Apostólica

Havia três grupos de judeus: um é o daqueles que seguiam os Rabinos fariseus que reorganizavam o judaísmo. Outro é o dos cristãos judeus do Evangelho segundo Mateus. No meio havia outro grupo, o dos judeus que nem eram cristãos nem seguiam os fariseus.

O Evangelho de Mateus pretende conquistar esses judeus para a fé em Jesus. Ele não pode, por exemplo, insinuar nada que diga que Jesus abandonou a religião judaica. Ele só manda missionários “às ovelhas perdidas da casa de Israel”. Usa de todos os recursos para não ofender, antes para agradar os judeus.

Por outro lado, vacina seus leitores contra os Rabinos fariseus. No capítulo 23, mesmo dizendo que eles têm autoridade para explicar a Lei de Moisés, Jesus os chama de hipócritas inúmeras vezes.

As Comunidades hoje

É preciso motivar as pessoas para que participem de algum encontro ou reunião semanal em torno da Bíblia com grupo de reflexão e/ou de nossas celebrações. Muitos

talvez não se interessem. Fazer que entendam que isso não vai modificar seus costumes religiosos. Convencer a uma experiência será sempre bom. Em cada comunidade, com cada pessoa, a maneira de agir pode e deve ser diferente, o importante é motivar.

Depois é importante não afastar as pessoas. Ter o cuidado para não ofender ninguém, nem desfazer de seus costumes religiosos. Ficando com o grupo, a pessoa vai aprender que muita coisa pode ser deixada de lado sem nenhum prejuízo para sua fé. Enfim a pessoa vai se encantar, depois se apaixonar pelo seu grupo e pela comunidade e não vai sair mais.

2. MATEUS, O CATEQUISTA Janela

O Evangelho segundo Mateus é organizado em torno de cinco grandes catequeses de Jesus. Todos já ouviram falar no Sermão da Montanha. São três capítulos onde Jesus fala da sua proposta, do projeto do reinado de Deus. É a primeira catequese. Além dela, há (2ª) a catequese ou instrução para os missionários, vem depois (3ª) a que, em parábolas, fala da realidade das comunidades, depois (4ª) a que fala da importância e de como ser comunidade e (5ª) aquela na qual Jesus fala do fim.

As Comunidades Apostólicas

A comunidade ou rede de comunidades que nos deu o Evangelho teve muitas dificuldades com os escribas ou Rabinos fariseus, agora, os donos da religião e até da identidade judaicas.

A comunidade de Mateus era de judeus que queriam continuar judeus, mas pretendiam conquistar para a fé em Jesus outros judeus que ainda não seguiam os fariseus.

Precisavam ter clareza de ideias e saber como agir. Era necessário, então, que tivessem bastante firmeza e que o ensinamento de Jesus lhes mostrasse o sonho e a realidade, mostrasse o que Jesus quer e as dificuldades que podem aparecer. Seu Evangelho tinha que orientar aqueles que levam aos outros a mensagem de Jesus. Devia mostrar como Jesus viu a destruição de Jerusalém, um fim de mundo, o fim de cada um e o julgamento decisivo da vida de todos, não só dos judeus.

Os judeus têm, na Bíblia, os cinco livros da Lei, a Torá, que quer dizer Instrução. Os cristãos judeus têm as cinco catequeses ou instruções de Jesus.

As comunidades de hoje

Hoje há muitas coisas, não apenas propostas religiosas, que nos desviam do projeto e dos rumos traçados por Jesus. O dinheiro é a primeira delas, se não a razão de ser de todas as outras. Aliás, na primeira catequese de Jesus, o Sermão da Montanha, nós já encontramos: “Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro!”.

A televisão e os meios de comunicação em geral estão todos a serviço do consumismo, mandando a gente gastar, gastar, gastar. Cada um faz o que quer, faz aquilo de que tem vontade. Quando deseja fazer algo, deve fazer. Para quê se reprimir, conter seus impulsos? A gente tem que ser individualista. Isso tudo ajuda a consumir, movimentar a economia, a única coisa que interessa.

Será essa a proposta e o caminho de Jesus? Hoje também será necessária uma catequese, uma instrução firme e segura, baseada na vida e palavras de Jesus, e que responda aos problemas que vivemos?

3.

O EVANGELHO JUDEU

Janela

O Evangelho segundo Mateus é o que tem maior número de citações da Bíblia. Tudo o que ele relata é ilustrado com uma citação bíblica. Começa com a genealogia ou listas dos antepassados de Jesus. Parte de Abraão, pai do povo judeu.

Jesus não veio destruir o Primeiro Testamento, a história, as tradições e a Bíblia do povo judeu. Jesus veio realizar completamente tudo o que está na Bíblia, chamada também de Lei e Profetas, pois eram as duas partes em que os judeus dividiam a Bíblia.

Como os judeus, esse Evangelho evita empregar a palavra Deus. É uma atitude de respeito pelo nome santíssimo. Em vez de dizer “Deus”, diz “os Céus” no plural, também maneira de falar dos judeus.

As comunidades Apostólicas

A comunidade que nos deu este Evangelho começou em Jerusalém, logo após a morte-ressurreição de Jesus. Tiago, chamado “irmão do Senhor”, foi a principal liderança dessa comunidade. Ele tinha o apelido de “justo” e era realmente muito fiel à Lei judaica. Converteu muitos judeus à fé em Jesus. Talvez por isso tenha sido morto.

No ano 66 os pequenos proprietários galileus que haviam perdido tudo e começaram a formar grupos de assaltantes, agora chamados de “bandidos”, tomaram o poder em Jerusalém. A comunidade cristã abandonou a cidade e saiu da Palestina. Continuou migrando de um lugar para outro e, por volta do ano 85, escreveu o Evangelho segundo Mateus.

Por fidelidade à sua fé judaica, para ler Jesus com os óculos dessa fé e para conquistar os judeus, Mateus respeita e valoriza tudo o que é da sua gente. Por isso, cita a Bíblia, usa o modo de falar dos judeus e apresenta Jesus como realização completa de toda a Bíblia.

As comunidades de hoje

Nós caímos hoje na tentação de, sempre e em todo o lugar, dizer a mesma coisa. Pensamos: “A verdade é sempre a mesma e deve ser dita sempre da mesma forma”. Mas, quem acha que possui a verdade única e absoluta acaba falando para as paredes.

A realidade muda cada vez mais rapidamente. O que convinha dizer ontem, hoje já não tem importância. Os problemas são outros e a resposta da Palavra de Deus também deve ser outra.

Como para acender uma lâmpada não basta o fio que traz a corrente elétrica, é preciso o outro que está bem enterrado no chão, assim o conhecimento teórico nunca vai acender nossa luz se não estiver ligado ao conhecimento e observação da realidade.

4.

O EVANGELHO DOS FUGITIVOS

Janela

Só o Evangelho segundo Mateus fala da fuga para o Egito. Avisado por Deus, José pega o Menino e sua mãe e foge para o Egito. Lá ficam até a morte de Herodes, que aconteceu dois anos depois. Quando voltam, não vão para a Judéia, mas para a Galiléia e, só então, vão morar em Nazaré.

Algumas coisas curiosas: Herodes podia mandar matar tantas crianças? Outra, por que pensar em voltar para a Judéia? Segundo Lucas, eles eram de Nazaré e foram a

Belém só para o recenseamento. Outra é que, também segundo Lucas, quarenta dias depois do nascimento de Jesus, a Família estava em Nazaré e, daí, eles foram a Jerusalém para a purificação da mãe e a oferenda pelo filho.

As comunidades Apostólicas

A comunidade de Mateus é a comunidade cristã de Jerusalém liderada inicialmente pelos Apóstolos e depois por Tiago, parente de Jesus, conhecido como “o irmão do Senhor”. É a comunidade berço do cristianismo, a primeira de todas.

Pequenos proprietários da Galiléia, quando perdiam tudo por causa de impostos e também de juros muito altos, passavam a formar grupos que viviam de assaltos. Eram chamados de “bandidos”.

No ano 66 eles se uniram, deram-se o nome de “zelotes” e entraram em Jerusalém. Mataram os Chefes dos Sacerdotes e os outros dirigentes dos judeus, os Anciãos, a quem deviam e que lhes haviam tomado suas pequenas propriedades. Quatro anos depois, o exército romano chegou e destruiu a cidade.

Quando os “bandidos” entraram em Jerusalém, os cristãos fugiram. Entenderam que aquela briga era uma loucura. Decidiram abandonar tudo o que tinham, até mesmo as famílias, e sair da Palestina. A guerra terminou, no ano 73. Só então começaram a pensar em voltar, não para Judéia, onde fica Jerusalém, mas para a Galiléia.

Será que a história da fuga para o Egito não reflete o que acontecia com a comunidade? O que acontece com a comunidade acontece com Jesus.

As comunidades de hoje

Hoje é difícil entender esse espírito de solidariedade e de compromisso com o grupo. Hoje não iria cada qual tentar resolver individualmente seus problemas? “Cada um que se vire!”.

Seria possível hoje o grupo tomar uma decisão coletiva de abandonar tudo, até familiares, e partir para o desconhecido, apenas para estar juntos, unidos e animados pela mesma fé? Alguém diz hoje que a comunidade é Jesus e que Jesus é a comunidade?

5.

O EVANGELHO DOS BÓIAS-FRIAS

Janela

Só o Evangelho segundo Mateus tem a parábola dos trabalhadores contratados em diferentes horas do dia. Está no capítulo 20. Jesus fala aí de um proprietário que sai à procura de trabalhadores para sua lavoura, de manhã até de tarde. Ele os encontra na praça esperando algum serviço e logo os manda para sua lavoura.

Ao cair da tarde, manda o administrador pagar a diária a todos, a começar dos que só trabalharam uma hora. Os que foram contratados mais cedo reclamam, pois pensavam que receberiam mais. O patrão responde: “Não foi uma diária que contratamos? Pegue o que é seu e vá-se embora. O dinheiro é meu e posso pagar a diária também para os últimos e você não tem nada com isso!”.

Na parábola, os judeus seriam os que foram contratados mais cedo e os contratados por último seriam os não judeus.

As comunidades apostólicas

Como vimos, a comunidade que nos deu este Evangelho fugiu para o Egito, isto é, para fora de Jerusalém e até mesmo da Palestina. Deixaram tudo para trás, propriedades e familiares e foram de aldeia em aldeia, sem saber ao certo para onde iam. Só tinham uma certeza era o próprio Jesus que os estava enviando pelo mundo.

Iam como missionários em um mundo estranho, como ovelhas no meio de lobos, mas com uma mensagem certa e definitiva para passar: O Reinado de Deus está chegando. Sinal do Reinado de Deus era o bem que faziam a todos. Muitos judeus não concordavam com a ideia de o messias ser Jesus, um crucificado, um “maldito de Deus” conforme Deuteronômio 21,22-23. E perseguiam a comunidade. Mas os cristãos sabiam que Jesus havia dito para não terem medo e medo eles não tinham.

Como faziam para sobreviver? No começo ficavam pouco tempo em cada aldeia e, mesmo sem qualquer recurso próprio, conseguiam hospedagem por um dia ou dois. Depois, porém, já fora da Palestina, esperavam na praça que algum proprietário do lugar os contratasse para um dia de serviço. Trabalhavam como “volantes” ou “boias-frias”. Um proprietário deve ter entendido que as necessidades dos últimos era a mesma dos que começaram a trabalhar mais cedo, por isso pagou a mesma diária a todos. Essa experiência de vida despertou para a mensagem de Jesus, para um significado mais profundo dos acontecimentos.

As comunidades de hoje

Hoje acontece de a fé em Jesus levar comunidades a fazer como a que nos deu este Evangelho: Sair (vejam o Papa Francisco dizendo que precisamos sair!) desligados de qualquer segurança humana, enfrentado a resistência deste mundo vendido ao dinheiro, para anunciar, como ovelhas no meio de lobos, que o reinado de Deus deve chegar? Acontece?

Os problemas que as circunstâncias da vida colocam no nosso caminho não devem ser considerados obstáculos, mas oportunidades diferentes de curar os sofrimentos humanos e anunciar o reinado de Deus que está chegando. Os acontecimentos são apelos de Deus, devem iluminar a realidade e lembrar-nos sempre o que Jesus faria aqui e agora.

6.

O EVANGELHO DOS SANTOS REIS

Janela

Só o Evangelho de Mateus fala da visita dos Magos ao menino Jesus. Não diz quantos eram, nem se eram reis e, muito menos, dá os seus nomes. Só diz: Alguns magos do oriente. Mais nada.

Magos seriam os astrônomos daqueles tempos. Havia um conceito: quando nascia uma pessoa importante, uma estrela nova aparecia no céu. Eles viram uma estrela que ainda não tinham visto, era a estrela do rei dos judeus, por isso, foram procurá-lo em Jerusalém.

Eles não eram judeus, eram do oriente, de fora. Só viram uma estrela diferente no céu e vieram homenagear o rei dos judeus.

Herodes, os sacerdotes e os escribas, os mestres, sabiam pela Bíblia até em que lugar deveria nascer o Messias. Mas ficaram apavorados com a notícia e Herodes começou a planejar como matar o Menino.

As comunidades Apostólicas

A comunidade que nos deu este Evangelho saiu da Palestina e andou por alguns anos fora de sua terra. Descobriu uma coisa: parece que os não judeus aceitavam a fé em Jesus com mais facilidade do que os judeus, que tinham a Bíblia e toda a preparação do Primeiro Testamento. Descobriu também que eles, que não tinham a Bíblia, possuíam outras maneiras de perceber os apelos de Deus, os sinais do céu.

Dai nasceu a história dos magos, que representam, então, os que não têm a Bíblia, mas querem encontrar Jesus com mais boa vontade do que os que se acham donos de Deus.

O desenvolvimento da história dos “santos reis” aconteceu desde os primeiros séculos. As “Companhias dos Santos Reis” foram criadas para ficar no lugar dos festejos da deusa Jano, que deu nome ao mês de janeiro. Os festejos eram muito populares, mas homenageavam uma deusa pagã. O que havia naqueles festejos como cantorias, danças, visitas de casa em casa, presentes, foi substituído pela visita dos Magos ao Menino Jesus. Assim se acrescentaram outros detalhes àquilo que diz o Evangelho.

As Comunidades hoje

Hoje ainda somos capazes de reconhecer que há pessoas que não conhecem a Palavra de Deus como nós, mas que, seguindo por outros sinais, chegam a realizar o que Deus quer melhor do que nós? Ou continuamos achando que somos os únicos donos da verdade? Quem sabe, até, os donos de Deus?

Importante também é a criatividade. Não se contentar em repetir sempre as mesmas coisas, mas encontrar meios para que a verdade do Evangelho encontre vestes novas para levar a mensagem a todos.

7.

O EVANGELHO DO REINO DOS CÉUS

Janela

O evangelho segundo Mateus traz mais de trinta vezes a expressão Reino dos Céus. Um poucas vezes fala em Reino de Deus. Esse Reino dos Céus seria a felicidade eterna prometida e esperada?

Não pode ser. Diz, em 5,19: ‘será considerado o maior e será considerado o menor no Reino dos Céus’. Maior ou menor no céu, como? No capítulo 13 o Reino dos Céus é como o semeador que perde três quartos da semente, é como a rede que pega peixes bons e ruins, é como a plantação onde crescem lado a lado o joio e o trigo. No capítulo 16 Jesus entrega a Pedro a chave do Reino dos Céus, para ele ligar ou fechar e desligar ou abrir, aqui na terra, enquanto Deus, no céu, aprova o que Pedro faz na terra.

As Comunidades Apostólicas

A comunidade que nos deu este Evangelho era de cristãos judeus que queriam conquistar para a fé em Jesus os judeus que não seguiam os Rabinos fariseus e, talvez, mesmo alguns dos que os seguiam. Para isso cuida muito de não ofender os sentimentos dos judeus.

No princípio de sua caminhada na fé, Deus era chamado pelo seu nome próprio, ele tinha o nome de Javé. Mais adiante sentiram que isso não ficava bem, pois ninguém chama uma autoridade pelo nome próprio. Passaram, então, a chamá-lo simplesmente de Senhor. Mesmo onde a Escritura traz o nome Javé, na leitura, ainda hoje, não dizem Javé nem Jeová, sempre substituem o nome próprio de Deus pelo título de Senhor. Mais perto do tempo de Jesus sentiram que não deviam dizer nem Senhor e nem Deus. Passaram a dizer “os Céus”, no plural, por uma tendência do seu linguajar.

Reino dos Céus, então, é o mesmo que Reino de Deus. Aliás, nos Evangelhos de Marcos e de Lucas encontramos ‘Reino de Deus’ onde Mateus diz ‘Reino dos Céus’. O Reino dos Céus, então, é o Reino ou reinado de Deus começado aqui na terra, muito especialmente em Mateus, nas comunidades cristãs. Aí está o joio misturado com o

trigo, aí podem alguns pensar que são maiores do que os outros, mas é o Reino dos Céus.

As comunidades hoje

Falta-nos hoje a convicção de estarmos sempre contribuindo (ou não) para o Reino dos Céus ou reinado de Deus, o governo de Deus no mundo. As nossas preocupações são quase sempre individuais, pessoais, sem nenhum pensamento voltado para o coletivo, para a melhoria do mundo, da humanidade, para a caminhada da história.

Qual o papel da comunidade cristã neste mundo? Colaborar na caminhada do Reino dos Céus, ser sacramento, isto é, sinal, amostra, e também força, na criação de um mundo novo, de acordo com o pensamento de Deus, Pai de todos. Esse pensamento é que deveria julgar nossas vidas e nossas comunidades.

8.

O EVANGELHO DA PRESENÇA

Janela

Logo no início, o Evangelho segundo Mateus diz que Jesus realiza, de maneira toda sua, a palavra de Isaías quando manda Acaz dar ao seu filho o nome de Emanuel, que quer dizer 'Deus conosco'. A última frase do Evangelho é de Jesus aos discípulos: "Estarei convosco até o fim dos tempos". Jesus é Deus conosco e conosco estará até o fim. O Evangelho de Mateus começa e termina com esse pensamento.

Há mais. Na catequese sobre a comunidade dos discípulos (capítulo 18) encontra-se a palavra de Jesus: "Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estarei no meio deles". É a presença constante nas reuniões de grupos e na comunidade reunida.

Ainda mais. O julgamento final da humanidade toda (25,31-45), de quem conheceu ou não conheceu Jesus, será a presença dele em todo o sofredor. "Tudo o que vocês fizeram ao menor dos meus irmãos foi a mim que o fizeram!".

A Comunidade Apostólica

A comunidade que nos deu este Evangelho viveu muitos anos em Jerusalém, de onde só saiu no ano 66, sabendo que não demoraria muito para o exército romano vir e destruir a cidade e, principalmente, o seu Templo. O Templo era o lugar da presença de Deus. Ali Javé estava sentado entre os dois querubins sobre a Arca da Aliança, encerrada atrás de uma cortina no Santo dos Santos, onde só o Sumo Sacerdote entrava, uma vez por ano. Tudo será destruído pelos romanos.

Deus não estará mais fechado atrás daquela cortina. No momento da morte de Jesus, o Evangelho diz que essa cortina rasgou-se de cima a baixo. Deus está solto! Onde ele pode ser encontrado agora? Está em Jesus que é o "Deus conosco", está no grupo ou comunidade que se reúne em nome dele, está no pobre e no sofredor e está com os discípulos até o fim dos tempos.

As comunidades hoje

Quando o presidente de uma celebração nos diz "O Senhor esteja convosco", com que convicção nós respondemos "Ele está no meio de nós!?" Quando a turma do Grupo de Reflexão parece minguar, o que é que pode dar força e otimismo aos poucos que continuam firmes, se não a palavra de Jesus: "Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome...?"

Vemos a nossa vida como um serviço aos irmãos, especialmente aos mais fragilizados, sabendo que estamos servindo ao próprio Jesus?

9. O PENTATEUCO CRISTÃO Janela

O Evangelho segundo Mateus está organizado em torno de cinco falas de Jesus, alguns dizem cinco sermões, outros, cinco discursos, nós preferiríamos dizer cinco catequeses, considerando o Evangelho como o mais antigo manual de catequese cristã.

Cada uma das catequeses se encerra assim: “Quando terminou de dizer essas palavras, Jesus...”. As cinco catequeses são: 1. A Nova Lei (capítulos 5, 6 e 7); 2. Instruções aos missionários (capítulo 10); 3. Como é o Reino dos Céus (capítulo 13,1-52); 4. A Igreja ou comunidade (Capítulo 18) e 5. O fim de Jerusalém e de cada um (Capítulos 24 e 25). Os outros episódios como milagres, discussões, infância, morte e ressurreição de Jesus só completam e situam as catequeses no todo do Evangelho.

As Comunidades Apostólicas

A comunidade do Evangelho de Mateus, devemos lembrar sempre, é uma comunidade de cristãos judeus, continuadores da primeira comunidade de Jerusalém. O objetivo do escrito é conquistar para a fé em Jesus os judeus que não seguiam os Rabinos fariseus e também confirmar os judeus cristãos em sua fé. Por isso, o Evangelho todo tem um caráter judeu.

A fé judaica está alicerçada na Torá (Ensino) ou Lei de Moisés, o Pentateuco, os cinco livros ou rolos (os livros eram escritos em faixas de pergaminho guardadas em forma de rolo) chamados de Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. A fé cristã tem também seu Pentateuco, que resume o ensino de Jesus. Aqui todo judeu está em casa. Jesus não jogou fora a Lei de Moisés, ele a realizou de maneira tão completa como ninguém ainda tinha feito.

As Comunidades hoje

Precisamos aprender a apresentar nossa fé em Jesus de maneira que as pessoas de hoje aceitem melhor. Precisamos saber mostrar os lados de Jesus que respondam melhor aos desafios do nosso tempo. Precisamos ser capazes de agradar, convencer e também apontar onde estão os verdadeiros problemas de hoje e mostrar saídas.

É necessário desaprender, deixar de lado certas maneiras de falar ou de entender a nossa fé que nada mais dizem ou dizem absurdos. O Papa teólogo, Bento XVI, já não mandou esquecer a ideia de limbo para quem morre sem batismo? O Papa Francisco não se cansa de mandar a gente sair, ir às periferias do mundo, descobrir aí o que hoje é mais necessário, aprender com o povo, aprender com a realidade, para depois procurar na fé uma resposta e uma luz.

10. O EVANGELHO DA IGREJA Janela

O Evangelho de Mateus é o único que traz a palavra Igreja. No capítulo 16 Jesus vai construir sua Igreja sobre a pedra que se chama Pedro. No capítulo 18, quem vê alguém pecando deve primeiro falar com o interessado, depois levar mais um ou dois e, se não forem atendidos, devem levar o caso à Igreja.

A Igreja é, então, uma organização que tem em Pedro a referência fundamental, com autoridade para “ligar e desligar”, isto é, excluir ou acolher na Igreja, enquanto, no céu, Deus confirma o que ele faz.

A Comunidade Apostólica

Quando o Evangelho foi escrito, os Rabinos fariseus estavam reorganizando o judaísmo. Era preciso, então, organizar também os discípulos de Jesus fora do judaísmo.

Igreja era, no mundo grego, a assembleia das elites locais para decidir, sob as ordens de Roma, questões do dia a dia da cidade. Na Bíblia, porém, a palavra Igreja traduzia o termo hebraico *qahal*, a assembleia ou reunião do Povo de Deus da Primeira Aliança. Era o termo mais apropriado para as comunidades dos discípulos de Jesus.

No judaísmo as autoridades eram uma elite, separada do povo comum por roupas diferentes, por lugares de destaque no culto e nas refeições, pelos títulos de mestres, pais ou guias.

A Igreja também precisa se organizar e, para isso, distribuir tarefas e funções, precisa de uma referência principal em torno da qual tudo se organiza. Pedro será essa pedra sobre a qual se organizará a Igreja.

Ao mesmo tempo, porém, na Igreja tem de ser diferente. O Evangelho de Mateus recolhe três vezes a mesma palavra de Jesus: “As autoridades deste mundo são assim e assim, mas entre vocês será diferente”. No capítulo 18,1-5, mandando que se tornem como crianças, os últimos na escala social. No capítulo 20, vv. 25-28, intervindo numa briga dos discípulos por poder e prestígio. E, no capítulo 23,8-11, depois de criticar os líderes do judaísmo de então.

As Comunidades hoje

Hoje não existe isso na Igreja, nunca se viram ciúmes e competição por poder e prestígio entre pessoas, movimentos e pastorais. Ou já?

Disso falou o Papa Francisco aos seus auxiliares mais próximos, os cardeais, arcebispos e monsenhores da chamada Cúria Romana, em seu encontro com eles no Natal de 2014. Ali ele falou de 15 doenças da Igreja.

Lembramos a sétima: 7. A doença da rivalidade e da vanglória. Quando a aparência, as cores das vestes e as insígnias de honra tornam-se o objetivo primordial da vida, esquecendo as palavras de São Paulo: «Nada façais por espírito de partido ou vanglória, mas que a humildade vos ensine a considerar os outros superiores a vós mesmos. “Cada qual tenha em vista não os próprios interesses, e, sim, os dos outros» (Fl 2,1-4). É a doença que nos leva a ser homens e mulheres falsos, e a vivermos um falso “misticismo” e um falso “quietismo”. O mesmo São Paulo os define «inimigos da Cruz de Cristo» porque “se orgulham das suas partes vergonhosas e só têm prazer no que é terreno” (Fl 3,19).

AS MINI-HOMILIAS

PRIMEIRO DOMINGO DO ADVENTO

Ostextos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Is 2, 1-5) Em meio às guerras e ameaças de guerra, o profeta fala de Sião ou Jerusalém como cidade símbolo da comunidade de fé de ontem e de hoje, como esperança e luz para todas as nações do mundo.

Salmo (122 [121], 1-9) Cantamos Jerusalém ou Sião com todo o seu simbolismo.

2ª Leitura (Rm 13, 11-14a) As comunidades de Roma, apesar de pobres, viviam na capital do Império. Ali não havia limites para o consumo e o gozar a vida. Paulo as convida a não cair na tentação.

3ª L. Evangelho (Mt 24,37-44) A vinda de Cristo quando será? O Evangelho responde que ninguém pode saber, é imprevisível. Diz, porém, que precisamos ficar atentos, ligados a Deus, mesmo no trabalho cotidiano, dentro ou fora de casa.

HOMILIA

A Realidade

“No feriado de 15 de novembro as lojas da Rua 25 de Março estarão abertas e o comércio funcionando a todo vapor. A partir de 10 horas a rua será interditada para veículos, porque o movimento de compradores e vendedores será grande. É o Natal que está chegando. O Natal deste ano será melhor que o do ano passado, o comércio vai vender muito mais”.

Que Natal é esse? Isso é que é preparação para o Natal? O Advento, que hoje começamos, não é preparação para o Natal, é extensão do Natal, é celebração da Vinda de Jesus. Ontem, hoje e no nosso encontro final com ele.

A Palavra

Na primeira Leitura de hoje, o profeta Isaías fala da Lei divina e da comunidade de fé, ontem Sião ou Jerusalém, hoje nossas comunidades de Igreja que celebram e vivem a chegada do Senhor. São esperança e luz para todas as nações, a fim de que transformem as armas em ferramentas de trabalho.

As comunidades de Roma, apesar de pobres, viviam na capital do Império. Ali não havia limites para o consumo e o gozar a vida. Paulo, na segunda Leitura de hoje, convida a não cair na tentação.

O Evangelho está falando da destruição de Jerusalém que aconteceu quarenta anos após a morte-ressurreição de Jesus. Jesus tinha dito no v. 34 que o fato se daria ainda naquela geração. Fala do imprevisto como foi o dilúvio e do provável destino desigual de pessoas que estavam no mesmo lugar e até no mesmo trabalho.

O fim de mundo que foi a destruição de Jerusalém é visto como a chegada do “filho do homem” Jesus, juiz da humanidade. Precisa estar vigilantes, atentos aos sinais dos tempos, ao que Deus nos fala nos fatos, até mesmo em cada acontecimento do dia a dia.

Daí, o trecho lido hoje passa a falar do fim pessoal de cada um. Apenas duas coisas são certas: a morte chega e ninguém sabe a hora. As duas certezas devem preparar-nos para ir ao encontro do Senhor que vem.

O Mistério

A Eucaristia é sempre um julgamento. A partilha do Pão condena este mundo fabricado com a matéria prima da desigualdade e movido pela energia da competição. Quando em Corinto reproduziam na própria celebração as desigualdades do mundo, Paulo disse “cuidado para não serem condenados com este mundo, cuidado para não estarem comendo a própria condenação”.

+++++

SEGUNDO DOMINGO DO ADVENTO

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Is 11,1-10) Isaías depositava grande esperança no futuro rei. Com ele a lei do mais forte vai acabar, pois, tanto o rei como o país inteiro, todos vão defender os fracos. Deixaremos, então, de ser bichos uns para os outros. Cristo já realizou isso?

Salmo (72 [71], 2.7-8. 12-13. 17) Cantamos o Salmo do rei que faz justiça em favor dos pobres, esperança da vinda do Messias.

2ª Leitura (Rm 15,4-9) Os cristãos judeus tinham sido expulsos de Roma. Agora voltavam às suas comunidades. Seriam bem recebidos pelos irmãos que não eram judeus? É tempo de esperança, diz Paulo. À luz da Bíblia, Jesus, o salvador de todos, une todos.

3ª L. Evangelho (Mt 3, 1-12) Estamos preparando a chegada de Jesus o Messias, o Salvador! Quem é esse que prepara os caminhos do Senhor? Como vive? Qual sua mensagem?

HOMILIA

A Realidade

Diz a antiga fábula: O lobo e o cordeiro foram ao mesmo córrego beber água. Vendo o cordeiro o lobo diz: - Vou te matar porque estás sujando a minha água! O cordeiro responde: - Não pode ser, eu estou mais em baixo, a água está correndo daí para cá. O lobo diz: - Então eu vou te devorar porque na semana passada teu pai me insultou! – Não pode ser - responde o cordeiro – faz dois meses que meu pai morreu. – Ah! Se não foi teu pai, foi teu irmão, teu tio... E avançou sobre o cordeiro. O fabulista conclui: “O mais forte sempre acha uma razão para devorar o mais fraco”. Não será esse o princípio que governa o nosso mundo?

A Palavra

O profeta Isaías depositava grande esperança em Ezequias, o novo rei. No seu poema que é a Primeira Leitura de hoje, ele afirma que o rei vai fazer justiça aos pobres e humilhados, vai acabar com a realidade de lobos e cordeiros. Ele agirá movido pelo temor do Senhor e fará que a nação inteira se encha do conhecimento do Senhor.

Advento não é preparação para o Natal, é preparação para a vinda do Senhor, para irmos ao seu encontro. E hoje aparece João Batista. Prega no deserto da Judéia, lugar ermo e sem vida. Sua mensagem se resume na *meta-noia*, mudança de cabeça, mudança de mentalidade, coragem de remar contra a corrente do pensamento dominante, coragem de pensar e agir diferente.

João prepara os caminhos do Senhor. Sua figura já contrasta fortemente com o pensamento dominante. Como o profeta Elias, ele veste uma roupa tecida de pelos de camelo, com uma cinta de couro. Seu alimento também não combina com as comedeiras e bebedeiras dos poderosos do seu tempo, nem do nosso Natal consumista.

Ele prega a *metanoia*, a mudança (*meta*) de cabeça (*noia*), porque o reinado de Deus está chegando. Se quem vai mandar é Deus, pai de todos, e não o dinheiro, pai só de alguns, então é preciso mudar as cabeças, as mentes.

O Mistério

Na Eucaristia celebramos um mundo diferente que vem por um caminho diferente. Celebramos a mesa comum da humanidade, que vem da partilha de si, do partir-se em pedaços como aquele pão. O caminho é a austeridade, não o consumo exasperado, é o sacrificar-se pelo outro, não o aproveitar-se da situação. A chegada é a mesa comum onde antigos lobos e cordeiros se sentam juntos.

+++++

TERCEIRO DOMINGO DO ADVENTO

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Is 35, 1-6a.10) O povo estava no cativeiro. Os inimigos tinham vazado os olhos de alguns, outros estavam mutilados, a sua terra estava abandonada. O profeta canta de maneira espetacular a volta do cativeiro. Para nós, será símbolo de uma esperança maior.

Salmo (146 [145], 7-10) Cantamos no Salmo o louvor de Deus, que protege o fraco e o oprimido.

2ª Leitura (Tg 5,7-10) Para uma comunidade de judeus cristãos, gente sofrida e cansada, o escrito de Tiago fala de esperança, paciência e resistência, citando conhecidos exemplos da Bíblia.

3ª L. Evangelho (Mt 11,2-11) João Batista sabe, já entendeu que Jesus é o Cristo, o Messias. A pergunta dele é apropriada. Pergunta para que a gente entenda quais são os verdadeiros sinais da chegada do Salvador.

A HOMILIA

A Realidade

Seria extremamente ridículo parar o carro em frente a um sinal verde de trânsito para admirar aquela cor. O resultado seria uma batida. E se, numa encruzilhada, a pessoa fosse examinar se a placa é de latão ou de madeira, se os símbolos ou as letras estão bem ou mal desenhados? O sinal não é para ser admirado, é para ser entendido e seguido.

Fazemos isso frequentemente com as narrativas de milagres nos evangelhos. Chegamos a pensar que Jesus fizesse curas e mandasse seus discípulos fazerem como um benefício em favor dos que nele creem. Estamos cansados de ver “igrejas” que curam a torto e a direito, não se sabe bem por quais interesses.

A Palavra

No Evangelho de hoje reaparece a figura do Batista. Ele manda perguntar a Jesus se é ele o Messias esperado e recebe dele os maiores elogios.

Jesus responde com os sinais que estão acontecendo. Abrir os olhos aos cegos, soltar a língua dos mudos, abrir os ouvidos dos surdos, soltar os braços e as pernas dos entevados, enfim, dar nova vida aos que já estão mortos é o núcleo da missão do Messias.

Não cremos em um curandeiro, cremos em um Messias que dá nova vida à multidão cega, muda, surda, inválida, morta. Isso se resume numa palavra: Evangelizar os pobres. Por que os pobres, se eles estão mais perto da fé do que os ricos? É que ‘evangelizar’ significa levar boa notícia. E que melhor notícia do que fazer com que os

pobres e marginalizados possam ver, ouvir, agir, o que lhes é proibido na sua atual situação.

Naprimeira Leitura a esperança de libertação do cativo da Babilônia faz que todos sejam videntes, ouvintes, falantes, caminantes e agentes. Deixem de ser objetos, tornem-se sujeitos, senhores de si. Vivam!

Na segunda, a expectativa da vinda do Senhor, justo juiz, significa a certeza na vitória da justiça, por mais que demore e que a injustiça pareça prevalecer.

O Mistério

A grande novidade (Evangelho) para os pobres é a salvação depender de Jesus que se entrega livremente à morte de cruz, a fim de abrir os caminhos para a nova humanidade. Na Eucaristia celebramos a Boa Nova da aceitação livre da morte maldita e seu resultado, a plena comunhão, onde não há cegos, surdos, mudos, inválidos, excluídos.

+++++

QUARTODOMINGODO ADVENTO

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Is 7,10-14) O rei Acaz estava com medo de dois reis que planejavam guerra contra ele. Isaías dá-lhe coragem. Fala de uma moça (a esposa de Acaz), que terá um filho. O nome dele será Emanuel, DEUS-CONOSCO. Em Jesus essas palavras terão significado mais profundo.

Salmo (24 [23],1-6) Cantamos a chegada de Deus. Dele só se aproximam os que têm a consciência limpa.

2ª Leitura (Rm 1,1-7) Paulo escreve a comunidades de cristãos judeus e gentios. Os judeus eram discriminados. Já de início ele lembra que Jesus é judeu de nascimento, da família de Davi, mas pela ressurreição tornou-se o salvador de toda a humanidade.

3ª L. Evangelho (Mt 1,18-24) Mateus fala do nascimento de Jesus por intervenção direta de Deus. Quer dizer que ele é Filho de Deus, é a presença de Deus na humanidade, é o Emanuel, o Deus-conosco.

HOMILIA

A Realidade

Dizem os teóricos do capitalismo: ninguém faz nada sem interesse. O padeiro levanta de madrugada todo dia para fazer pão, não para servir ou agradar os clientes, mas para ganhar dinheiro. Ninguém faz nada sem interesse, é o interesse que move o mundo, é a energia do lucro e da vantagem individual que faz funcionar a máquina da sociedade.

A Palavra

Todo filho traz à mãe a lembrança do pai. A Maria, porém, Jesus não lembra José, lembra o Espírito de Deus, não lembra uma experiência vivida com o marido, lembra Deus que a quis. Seu amor ao filho não passa pelo amor do marido, vai direto ao Filho. Seu amor a Jesus é isento de qualquer segundo interesse, é totalmente puro.

O filho da virgem mãe será chamado Emanuel. No diálogo de Isaías com Acaz (1ª. Leitura) esse nome poderia lembrar apenas um grito de guerra. Aqui tem significado pleno. Ele é Deus conosco, não apenas para nos dar ânimo, como a aclamação guerreira

pretendia, mas é a presença de Deus no meio da humanidade, é Deus que vem caminhar com a gente.

José era um homem justo. Sua justiça, porém, não se reduzia àquela coisa pequenina de só ver a lei. Se só visse a lei, teria denunciado Maria publicamente. Sua justiça, muito além da lei, era reger-se pelos critérios de Deus, pai de todos, que respeita a todos, que entende e compreende todos. Sua justiça superava “a justiça dos escribas e fariseus”.

Maria passa quase despercebida. É a figura principal e a gente quase nem nota. É a figura principal exatamente por isso, porque não pretende aparecer, não está em busca dos holofotes nem das câmeras. É a figura principal porque foi na sua humildade, em todos os sentidos, que Deus quis se fazer presente na humanidade.

Nosso amor não é puro, nada fazemos sem um pouco de interesse próprio, sem uma ou mais segundas intenções. A fecundidade de Maria é tão grande a ponto de gerar Deus, porque é virginal, porque é pura, isenta de qualquer segunda intenção.

O Mistério

Na Eucaristia celebramos a entrega desinteressada que Jesus faz de si mesmo à mais humilhante das mortes. Servindo sem buscar ser servido, ele abre o caminho para a partilha desinteressada da comunhão. Com ele celebramos a virgindade fecunda de Maria.

+++++

NATAL DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

Os textos bíblicos do Natal:

1a. Missa: 1ª Leitura (Is 9,1-6) Para Isaías, a esperança de sair do cativeiro é como uma luz que brilha na escuridão. Hoje, Jesus deve ser a luz que brilha na noite da humanidade, ainda debaixo do peso de um cativeiro sempre renovado.

Salmo (96 [95],1-3.11-13) No Salmo cantamos a salvação que chega para a humanidade inteira.

2ª Leitura (Tt 2,11-14) As palavras atribuídas a Paulo falam da ternura de Deus que se revela no presépio. Só a mansidão de Deus pode vencer a nossa arrogância.

3ª L. Evangelho (Lc 2,1-14) Jesus nasceu na extrema pobreza e foi anunciado como salvador dos pobres pastores. Nasceu no meio da história humana, marcada, então, pelas datas dos poderosos do mundo. Hoje, os anos se contam a partir do nascimento dele.

2ª Missa: 1ª Leitura (Is 62,11-12) As esperanças do povo que voltava do cativeiro se concentravam na reconstrução de Jerusalém. Hoje nossas esperanças estão na chegada de Jesus.

Salmo (97 [96], 1.6.11-12) Nas palavras do Salmo celebramos nossa esperança com a chegada de Jesus.

2ª Leitura (Tt 3,4-7) As palavras atribuídas a Paulo falam da ternura de Deus que se revela em nossa vida, a começar do nosso Batismo. Hoje ela se mostra no nascimento de Jesus.

3ª L. Evangelho (Lc 2,15-20) Os pastores eram pobres e temidos. Os anjos lhes anunciaram o nascimento de um salvador para eles. Seria um bebê que acabava de nascer, não num berço de ouro, mas num estábulo. Hoje, a gente acreditaria?

3ª Missa: 1ª Leitura (Is 52,7-10) As palavras do Livro de Isaías anunciam ao povo de Israel o fim do cativeiro. Lidas hoje, anunciam a salvação para a humanidade inteira.

Salmo (98 [97],1-6) No Salmo cantamos a salvação que nos chega com Jesus.

2ª Leitura (Hb 1,1-6) O que vamos ouvir foi escrito para judeus cristãos. Eles valorizavam muito a Bíblia. Mas Deus nos fala ainda hoje e fala através de Jesus.

3ª L. Evangelho (Jo 1,1-18) Para o Evangelho de João, aquele que nasceu na mais extrema pobreza humana é a Palavra de Deus, a sua eterna Sabedoria, que nos quer fazer filhos de Deus, vem acampar e caminhar com a gente.

HOMILIA

A R e a l i d a d e

Jesus não nasceu dia 25 de dezembro. No oriente o Natal é celebrado dia 6 de janeiro. Roma preferiu dia 25 de dezembro, dia em que celebravam o nascimento do sol. No hemisfério norte é a noite mais longa do ano. O sol vinha se escondendo, os dias cada vez mais curtos, agora o sol começa a voltar. Jesus é o sol que nasce.

Por isso, as três missas de Natal. A da meia noite lembra o livro da Sabedoria: “Quando... a noite chegava ao meio do seu curso, a tua Palavra todo-poderosa vinda do céu...”. A do raiar do dia, Jesus, o dia que nasce, e a do dia, a claridade de meio dia da Palavra encarnada.

A P a l a v r a

Na Missa da noite e na do raiar do dia, temos o Natal segundo Lucas. Jesus nasceu na extrema pobreza e foi anunciado como salvador dos pobres, excluídos e temidos pastores, semelhantes aos ciganos de hoje. Foi anunciado como um salvador para eles.

Jesus nasceu no meio das trevas da história humana, marcada, então, pelas datas dos poderosos do mundo. Hoje os anos se contam pelo nascimento do pobre menino.

Na 1ª. Leitura da noite, a saída do cativeiro é como luz que brilha na escuridão. Jesus é a luz que brilha na noite da humanidade que ainda carrega o peso de um cativeiro sempre renovado. Na da manhã, as esperanças do povo que voltava do cativeiro estão na reconstrução de Jerusalém. Nossas esperanças estão na chegada de Jesus.

A 2ª. Leitura à noite e de manhã fala da ternura de Deus que se revela no presépio. A mansidão de Deus, a partir do Batismo, nos ajuda a vencer a arrogância.

Na Missa do dia, Isaías anuncia ao povo de Israel a saída do cativeiro. Hoje, anuncia a salvação para a humanidade inteira.

E, no Evangelho, aquele que nasceu na mais extrema pobreza é a Sabedoria eterna de Deus ou a Palavra que ultimamente nos falou (2ª. L.). Ela nos faz filhos de Deus, assume nossa pobre carne e acampa com a gente em busca da Terra Prometida.

O M i s t é r i o

Na Missa celebramos Aquele que teve como berço um cocho e por leito de morte a cruz. Nasceu numa estrebaria, não num berço de ouro. Celebramos como ele assume a maldição que era a cruz, a fim de abrir-nos o caminho da salvação.

Ele vem ao nosso encontro, não numa “Noite feliz” que cantamos, nem apenas na comunhão ritual de que participamos. Ele vem ao nosso encontro em tudo e todos que encontramos.

+++++

SAGRADA FAMÍLIA DE JESUS, MARIA E JOSÉ
Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Eclo 3,3-7.14-17a) A família patriarcal, a tribo ou o clã, onde os filhos casados viviam com os velhos pais, é diferente da família nuclear (pai-mãe-filho ou mesmo apenas mãe ou pai e filhos) de hoje. Mesmo assim, os conselhos dados para aquele tempo ainda servem para hoje.

Salmo (128 [127],1-5) Cantamos a pessoa que vive feliz com a sua família, é quem teme o Senhor, sabe respeitar os mais fracos..

2ª Leitura (Cl 3,12-21) A Carta aos Colossenses dá conselhos dirigidos a cada membro da família, para o bom relacionamento de uns com os outros. Devem servir para hoje.

3ª L. Evangelho (Mt 2,13-15.19-23) O Evangelho fala das dificuldades da família modelo. É uma família pobre e perseguida, mas é família e é modelo.

HOMILIA

A Realidade

A família hoje e no passado, mesmo recente, tem algumas diferenças, não? Antes da expansão da televisão, do telefone celular e do consumo de drogas, o ambiente familiar era outra coisa.

E se pensarmos na época dos avós, dos bisavós ou bem antes ainda, quando meios de comunicação à distância não havia, não havia transporte motorizado, a produção era apenas agrícola e artesanal, não havia indústrias nem forte comércio? A grande maioria da população morava na zona rural, cada família no seu pedaço de terra, quase totalmente isolada.

A Palavra

A família patriarcal, a tribo ou clã, onde os filhos casados viviam junto dos velhos pais, é diferente da família nuclear (pai e/ou mãe e filho) de hoje. Mesmo assim, os conselhos da Primeira e da Segunda Leitura, dados para um tempo já passado, ainda podem servir para hoje. Carinho e atenção para com aqueles de quem tanto dependemos um dia, nunca são demais.

No Evangelho, temos o episódio exclusivo de Mateus, da fuga da Sagrada Família para o Egito. A família de Jesus é uma família de migrantes, como foi a comunidade que nos deu este Evangelho. Quando os revoltosos tomaram o poder em Jerusalém, os cristãos saíram da cidade, da Judéia e da própria Palestina. Só depois da destruição de Jerusalém, depois de tudo terminado, voltaram, agora para a Galiléia.

No Evangelho de cristãos judeus não poderiam faltar alusões às Escrituras Sagradas do povo escolhido. A todo passo de Jesus é lembrada uma passagem da Escritura que nele se realiza. Ele é o Messias anunciado pela Lei e os Profetas.

As dificuldades e incertezas da vida de migrantes mostram que o caminho de Deus é este mesmo. Como a Sagrada Família, nossa comunidade também realiza o projeto de Deus no meio de todos os problemas vividos.

O Mistério

A Eucaristia começou numa refeição familiar. A ceia da Páscoa se fazia por família, um grupo suficiente apenas para comer a carne de um cordeiro de um ano. A memória da libertação do Egito era feita com a participação do filho mais novo e do pai.

Jesus é o cordeiro sacrificado. Sua morte nos liberta da cobiça. A partilha do pão e do vinho pretende fazer da humanidade uma só família, em torno da mesma mesa.

+++++

SANTA MARIA, MÃE DE DEUS

Os textos bíblicos desta solenidade:

1ª Leitura (Nm 6,22-27) Neste primeiro dia do ano, nada melhor do que desejar para nós e para toda a humanidade esta bênção de Aarão.

Salmo (67[66], 2-3.5-6.8) No primeiro dia do ano cantamos a Deus que livra seu povo da escravidão.

2ª Leitura (Gl 4,4-7) Na reflexão de São Paulo, Jesus veio para nos tornar livres e tirarnos o medo de escravos. Foi para nos tornar filhos e livres que ele nasceu de Maria e nasceu debaixo daquela lei do medo.

3ª L. Evangelho (Lc 2,16,21) O nome Jesus quer dizer “Deus salva”. No Evangelho que vamos ouvir os pobres e desprezados pastores reconhecem o Salvador no menino pobre que encontraram numa estrebaria.

HOMILIA

A Realidade

Li há pouco o caso do vendedor de cachorro-quente que não tinha rádio nem televisão. Foi progredindo no seu pequeno negócio e conseguiu fazer que seu filho se formasse. Doutor, o filho o convenceu a comprar uma televisão. Vendo notícias da crise econômica, com medo, passou a encolher os negócios até parar de todo.

Início de ano, pessimismo é o pior conselheiro, não só no lado econômico, em todas as áreas. Quando alguém diz “aqui nada vai para frente”, não vai mesmo.

É hora de esperança, é hora de dizer “vai dar certo!”. É hora de acreditar nas pequenas coisas, como Maria, que teve de dar à luz numa estrebaria, mas se tornou a mulher mais invocada e festejada.

A Palavra

No primeiro dia do ano, nada melhor do que desejar para nós e para toda a humanidade a bênção de Aarão que ouvimos na Primeira Leitura.

Os pastores viviam de maneira semelhante aos ciganos de hoje, mudando sempre de um lugar para outro, levando seus rebanhos. Eram pobres, discriminados e até temidos. Para eles, o Anjo do Senhor anuncia que chegou o salvador. “Salvador para nós?” terão pensado.

O salvador dos pobres é tão pobre quanto eles. Devem reconhecê-lo num menino nascido numa estrebaria e que teve como berço um cocho. Os pastores chegam contando o que ouviram do mensageiro celeste. Maria se admira, guarda na memória, reflete e vai aprendendo a entender, cada vez melhor, os caminhos de Deus.

Jesus significa “Deus salva”. Ele é um judeu fiel e observante de todas as normas da lei judaica.

Nascido de uma mulher, nascido debaixo da lei que atemoriza e escraviza, ele veio nos libertar do medo e da escravidão, comenta Paulo na Segunda Leitura. E é essa mulher que celebramos no primeiro dia do ano.

O Mistério

“Cume e fonte da vida cristã”, é assim que o Concílio Vaticano II define a Eucaristia. É ponto de chegada e ponto de partida. É festa e é alimento. A mesa comum festeja a plenitude do reinado de Deus tudo em todos, com os mais humildes sinais.

Mas para que isso possa acontecer, para que haja verdadeira partilha que livre e salve o mundo de toda escravidão, é preciso que alguém se entregue à humilhação máxima e se faça partir em pedaços. E que haja seguidores seus que dele se alimentem.

+++++

EPIFANIA DO SENHOR

Os textos bíblicos desta solenidade:

1ª Leitura (Is 60,1-6) Neste poema o profeta anuncia a esperança da reconstrução de Jerusalém. Fala do povo, que vem dos lugares mais distantes, trazendo as riquezas dessas nações. Isso inspirou o evangelista e lido hoje, o poema lembra a visita dos Magos a Jesus.

Salmo (72[71], 1-2.7-8.10-13) O Salmo faz eco à primeira leitura e também inspirou a visita dos Magos ao Menino Jesus.

2ª Leitura (Ef 3,2-3a.5-6) Nesta leitura encontramos o principal significado da festa de hoje: Deus chama todas as nações à salvação que vem por meio de Jesus Cristo.

3ª L. Evangelho (Mt 2,1-12) O episódio que vamos ouvir é o motivo da festa de hoje. Pensar no seu significado: Os de casa tinham a Bíblia para entender quem era Jesus, mas ficam apavorados. Os de longe vêm prestar-lhe sua homenagem, vêm adorá-lo.

HOMILIA

A Realidade

Gandhi morou na África do Sul, onde a discriminação era oficial. Quem não tinha a pele clara de um europeu não podia andar na calçada, não podia viajar de primeira classe e ainda tinha documento de identidade diferente do dos brancos.

Gandhi preparou um grupo de negros e indianos como ele para fazer uma fogueira pública desses documentos, prontos para não reagir, caso chegasse a polícia. A polícia veio, eles foram agredidos e não agrediram, mas continuaram colocando no fogo seus documentos.

Na Índia, conseguiu mobilizar todo o povo contra o domínio da Inglaterra. Vítimas que assimilavam as agressões, conquistaram a liberdade. Ele dizia: “Vocês, cristãos, que têm o Evangelho não o põem em prática. Se o fizessem, o mundo seria outro!”

A Palavra

O episódio dos Magos é o motivo da festa de hoje. Seu pano de fundo é a Primeira Leitura.

Pensar no seu significado: Os de casa, Escribas, Sacerdotes e Herodes, têm a Bíblia para entender quem era Jesus, mas ficam apavorados com a notícia do seu nascimento. Os de longe, os Magos, vêm prestar-lhe homenagem, vêm adorá-lo.

A comunidade que nos deu este Evangelho certamente viveu essa experiência. Eram cristãos judeus, mas devem ter visto muitos não judeus procurando a fé cristã com maior entusiasmo do que muitos judeus. Hoje, os Magos são os não cristãos como Gandhi, que vivem o Evangelho melhor do que nós.

A Segunda Leitura dá-nos o principal significado desta festa: Deus chama todas as nações do mundo à salvação que vem por meio de Jesus Cristo. Não somos senhores da Palavra de Deus nem da salvação.

Todos são chamados e são capazes de descobrir os sinais de Deus em qualquer acontecimento ou fenômeno da natureza. Os Magos viram, numa estrela diferente que encontraram no céu, um aviso do nascimento de Jesus. E responderam ao chamado.

O Mistério

Epifania é Jesus que se manifesta como Salvador de todas as nações. O pecado, a cobiça, é um mal universal. É o que destrói o nosso mundo. Na Eucaristia celebramos

Jesus que dá o sangue por todos, para livrar a humanidade do mal que se chama pecado ou cobiça. Ele é o cordeiro que tira o pecado do mundo, da humanidade toda.

+++++

O BATISMO DO SENHOR

Os textos bíblicos desta festa:

1ª Leitura (Is 42,1-4.6-7) No episódio do Batismo de Jesus, a descida do Espírito Santo e a voz do céu lembram este poema do livro de Isaías. Quer dizer que Jesus veio realizar plenamente o que lemos aqui.

Salmo (29[28], 1a.2-4.9b-10) O Salmo canta a grandeza de Deus na tempestade. Aqui e agora celebra a sua manifestação no Batismo de Jesus.

2ª Leitura (At 10,34-38) A leitura que vamos ouvir resume as primeiras pregações dos Apóstolos. A trajetória de Jesus começa quando, companheiro dos pobres e dos pecadores, ele se faz batizar por João.

3ª L. Evangelho (Mt 3,13-17) O Evangelho nos diz que Jesus começou por baixo, fazendo-se discípulo de João. É a justiça completa, é assim que deve ser. O céu se abriu. Se, até então, estava calado, Deus volta a falar. A voz do céu faz uma ligação com a primeira leitura.

HOMILIA

A Realidade

O Papa João XXIII falava em reconhecer os sinais dos tempos, dizia que através dos acontecimentos e das situações Deus nos fala. Reconhecer os sinais dos tempos é o mesmo que ouvir a Palavra de Deus na vida, o outro livro no qual Deus nos fala, segundo Santo Agostinho.

Cardjin, o fundador da JOC, criou o método VER-JULGAR-AGIR. A observação de um fato, suas causas e consequências, o que tem de bom e de mau, com a busca da mensagem da Bíblia, leva a descobrir os apelos de Deus nos acontecimentos. Ensina a ler o livro da vida e a responder aos seus desafios.

A Palavra

No Batismo de Jesus, a descida do Espírito Santo e a voz do céu lembram a Primeira Leitura de hoje. Isso quer dizer que Jesus veio realizar plenamente o que dizem este e os outros poemas do Servo Sofredor, do livro de Isaías.

O Evangelho nos diz que Jesus quis começar por baixo, fazendo-se discípulo de João, mas João resiste, Jesus é maior do que ele, ele é que deveria tornar-se discípulo de Jesus. Só concorda quando Jesus fala em “realizar toda a justiça”.

Justiça no Evangelho de Mateus é a realização plena do reinado de Deus. O reinado de Deus vem com os pobres e perseguidos, começa por baixo. Realizar toda a justiça é Jesus começar por baixo, como discípulo de João.

O céu se abriu. Se lhe tinham fechado a boca, Deus volta a falar. Os mestres diziam que a revelação estava terminada. O céu está fechado. Não há mais profecia, ninguém mais fala em nome de Deus. Todos deviam pedir a eles a interpretação da Bíblia, eles eram os mestres. Todos são cegos e os mestres fariseus são os guias.

Em Jesus Deus fala novamente. Fala através dos acontecimentos, fala àqueles que têm os olhos abertos para a realidade e a sabem analisar à luz do Evangelho. Fala a qualquer um que saiba ler os sinais dos tempos.

O Mistério

O agrado de Deus está em Jesus, o servo sofredor, também nos diz o Evangelho de hoje. Celebrar a entrega que ele faz da própria vida, para nos libertar da cobiça é agradar a Deus, é louvar o Pai. A Eucaristia, que conta com a nossa participação, unidos pelo Espírito Santo, é o nosso grande louvor, honra e gloria ao Pai, por Ele, com Ele e nEle.

+++++

QUARESMA

PRIMEIRO DOMINGO DA QUARESMA

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Gn 2,7-9; 3,1-7) Adão e Eva somos todos nós, homens e mulheres. A tentação de sermos absolutos é traiçoeira como a serpente. Nada há mais verdadeiro do que o ser humano, feito de barro, cair na tentação de querer se igualar a Deus.

Salmo (51 [50], 3-6ª. 12-14. 17) Cantamos o Salmo, reconhecendo que vivemos enredados no pecado.

2ª Leitura (Rm 5,12-19) S. Paulo quer comparar Jesus e Adão. Este introduziu o pecado e a morte no mundo. Jesus, porém, não tem comparação. Em termos infinitamente superiores, livra do pecado e traz a vida.

3ª L. Evangelho (Mt 4,1-11) O Evangelho apresenta as tentações que acompanham a caminhada de Jesus e também a nossa. São elas a de reduzir o sentido da vida ao alimento e ao conforto, a de exigir a proteção permanente de Deus e a tentação do poder.

HOMILIA

A Realidade

Há pouco ouvi uma pessoa, ao comentar o fato de alguém ter escapado de uma grande dificuldade, dizer: “Por isso é que é bom a gente rezar”. O pensamento é este: a quem reza Deus ajuda e livra das dificuldades. A gente reza para que Deus nos livre, e quem reza é protegido por Deus. Isso é confirmado com as palavras do Salmo 91 (90).

Muitas “religiões” prometem exatamente isso, solução dos problemas afetivos, de saúde, de dinheiro e tudo o mais. É uma tendência de hoje: a pessoa é o centro de tudo, tudo é para mim e em função de mim. A fé religiosa será boa, então, enquanto servir para o meu conforto, o meu nome e o meu poder.

A Palavra

Adão e Eva somos todos nós, mulheres e homens. A tentação de sermos absolutos é traiçoeira como a serpente. Nada há mais verdadeiro do que o ser humano, feito de barro, cair na tentação de se igualar a Deus, de ter tudo e ser o centro de todas as atenções. Disso nos fala a Primeira Leitura.

No Salmo reconhecemos que vivemos enredados no pecado.

Na Segunda Leitura Paulo compara Jesus e Adão. Adão introduziu o pecado e a morte no mundo. A influência de Jesus, porém, não tem comparação. Em termos infinitamente superiores, ele livra do pecado e traz a vida.

O Evangelho nos apresenta as tentações que acompanham a caminhada de Jesus e também a nossa. São elas a de reduzir o sentido da vida ao alimento, ao bem estar, ao

conforto. Mas a resposta de Jesus é: “Não só de pão vive o homem”. A vida perde sentido se eu não penso no outro e em outros valores, como dignidade e convivência humana.

A outra tentação é a de exigir a proteção permanente de Deus: “Pula daqui a baixo que Deus vai mandar seus anjos te protegerem!”, “Joga fora esse remédio, que Jesus vai te curar!”. Deus está a meu serviço, não eu a serviço dele e do seu projeto.

A final é a tentação do poder: “Ajoelha-te a meus pés, que eu te dou todo o poder do mundo!” Pelo dinheiro se destroem a natureza e as pessoas. Em negócios e em política vale tudo, só não vale perder.

O Mistério

A vitória final de Jesus sobre as tentações foi a morte de cruz, a entrega de si mesmo que, na Eucaristia, se transforma em pão partilhado. Missa não é show, é sacrifício da própria vida, “Missa de cura” não existe. Outra é a direção: O que vale é dar a vida pelo outro.

+++++

SEGUNDO DOMINGO DA QUARESMA

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Gn 12, 1-4a) Abraão, migrante, velho e sem filhos, pode esperar alguma coisa? Significará alguma coisa no futuro? Ouçamos como responde a primeira leitura.

Salmo (33 [32], 4-5.18-20. 22) No Salmo cantamos a ação de graças do justo. Em Deus até os mais fracos podem confiar.

2ª Leitura (2Tm 1,8b-10) As primeiras comunidades já começavam a ser perseguidas. Doutrinas estranhas também ameaçavam entrar nessas comunidades. A palavra de Paulo as anima e orienta, lembrando que o caminho da vida foi aberto pelo Salvador Crucificado.

3ª L. Evangelho (Mt 17,1-9) O episódio que vamos ouvir no Evangelho está pouco antes da subida para Jerusalém, para a cruz e para Deus. Jesus vai falar de sua humilhação e morte. Será este o caminho que Deus quer? A Bíblia confirma? Os discípulos vão entender?

HOMILIA

A Realidade

Na Alemanha do pós-guerra, o correto, o educado era comer tudo o que ia à mesa. Sobrar algum alimento, dizia-se, era provocar tempestade. Sempre se perguntava quem iria comer o último pedaço, o último bocado.

Entre nós o “educado” é sobrar. Não sobrar daria a impressão de miséria, tanto no sentido de pobreza, como de economia extrema. Moderação, austeridade, controle do próprio consumo, parece pecado, é proibido “ficar com vontade”. A consequência disso é o desperdício, a porcentagem alta de produtos que vai para o lixo. E já não se sabe mais o que fazer do lixo.

A Palavra

Jesus está subindo para o confronto final com os inimigos, o complô entre os poderes religioso e civil que vai levá-lo à morte de cruz. Começa a explicar isso, mas

Pedro, que acabara de confessar a fé dos discípulos, foi o primeiro a não admitir a ideia de fracasso humano, de cruz, de sacrifício. Jesus que o tinha dito bem-aventurado e inspirado por Deus, agora o chamou de satanás, de empecilho, de inimigo e tentador, e convidou todo o povo a segui-lo até a cruz.

O Evangelho de hoje mostra a realidade escondida por trás do aparente fracasso. Jesus leva Pedro, Tiago e João para verem na montanha, perto de Deus, a sua verdadeira glória. Jesus não é mais um profeta como Moisés e Elias. Filho amado de Deus é o querido Servo Sofredor dos quatro poemas de Isaías (42,1-7; 49,1-6; 50,4-9 e 52,13-53,12). É difícil entender, mas a ordem de Deus é que Jesus seja ouvido.

É difícil entender que o fracasso leve à vitória, que a humilhação se torne glória, que o sacrifício livremente assumido abra o caminho da vida. Não é fácil engolir que a moderação, a austeridade, a pobreza livremente querida, é que podem salvar o planeta. Parece preferível ficar surdos a essas falas.

Na Primeira Leitura é da fraqueza de Abraão, migrante, velho e sem filhos, que se pode esperar a bênção da vida para a humanidade inteira. E a Segunda Leitura lembra que o caminho da vida foi aberto pelo Salvador Crucificado.

O Mistério

Na Eucaristia celebramos a glória da cruz, a vitória do fracassado, a força do fraco, difícil de engolir. Na pobreza dos sinais, vivemos a riqueza da mesa partilhada, sacramento da humanidade resgatada e do planeta salvo.

+++++

TERCEIRO DOMINGO DA QUARESMA

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Ex 17,3-7) Sem água, não há vida. Entre a saída da escravidão e a chegada à terra da liberdade há um deserto seco a ser atravessado. Mas Deus tira água da pedra.

Salmo (95[94],1-2.6-9) O Salmo canta o que ouvimos na leitura. Na difícil travessia do deserto, somos tentados a desanimar e desistir.

2ª Leitura (Rm 5,1-2.5-8) O pensamento de São Paulo é claro: A humanidade é governada pelo egoísmo, que leva à morte. Só o amor verdadeiro nos recoloca no caminho da vida. O amor aparece quando Jesus, o santo e inocente, morre em favor dos pecadores e criminosos.

3ª L. Evangelho (Jo 4,5-42) No Evangelho vamos observar por onde Jesus começa a falar aos samaritanos e até onde ele vai. Observar também como a mulher e os outros samaritanos vão enxergando Jesus cada vez melhor. E qual será o simbolismo da água?

HOMILIA

A Realidade

O aquecimento global, causando o derretimento das grandes geleiras, faz subirem as águas dos oceanos, que avançam sobre a terra. Os rios estão cada vez mais poluídos, os peixes que restam, morrendo aos milhares. Mas a produção não pode parar, senão é lucro cessante ou prejuízo na certa.

Por outro lado ocorrem enchentes cada vez mais devastadoras. Enquanto isso, em muitos lugares não há água nem para o indispensável como a sede, a comida e a higiene.

A Palavra

Sem água, não há vida. Entrea saída da escravidão e a chegada à terra da liberdade (1ª L.) há um deserto seco a ser atravessado. Mas Deus tira água da pedra. O Salmo lembra que, na difícil travessia do deserto, somos tentados a desanimar e desistir.

O episódio da Samaritana, lido no Evangelho de hoje, tem como ponto de partida a água. A água de um poço que Jacó deixou para seus filhos é motivo para Jesus, maior que Jacó, falar de outra água, uma água símbolo do espírito (Jo 7,38-39) que se transforma em rio interior e que nos vem da sua morte-glorificação, saindo do flanco aberto, junto com o sangue-morte. A água viva é amor que gera amor.

Quando entende isso, a mulher abandona o seu cântaro – achou a verdadeira água – e se torna missionária, vai falar aos senhores da Samaria e conduzi-los até Jesus. Os samaritanos tiveram no decorrer da história cinco deuses diferentes, agora seguiam Javé o Deus dos judeus, seu sexto “marido”. Jesus é o sétimo, o definitivo. A Samaria torna-se cristã.

A primeira impressão sobre Jesus é de que ele é um judeu que não respeita os preconceitos. Por fim ele é chamado de Salvador do mundo.

O pensamento de Paulo (2ª L.) é claro: A humanidade é governada pelo egoísmo, que leva à morte. Só o amor verdadeiro nos recoloca no caminho da vida. O amor-espírito aparece quando Jesus, o santo e inocente, morre em favor dos pecadores e criminosos.

O Mistério

A Eucaristia é celebração do amor, da água-espírito que brota da cruz e se transforma em mina ou nascente de rio interior. O pão e o vinho partilhados são sacramento do sacrifício total de si em favor dos outros. Não temos coragem de nos sacrificar pelo outro como devemos, aqui encontramos a água que se transforma em fonte inesgotável de amor.

+++++

QUARTO DOMINGO DA QUARESMA

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (1Sm 16,1b.6-7.10-13ª) A narrativa da escolha do menino Davi para ser o rei de Israel vem mostrar que Deus enxerga diferente de nós. A gente vê as aparências, Deus vê o interior, o fundo das pessoas.

Salmo (23 [22],1-6) Respondendo à leitura que ouvimos, dizemos no Salmo que Deus é o único pastor.

2ª Leitura (Ef 5,8-14) A Epístola aos Efésios lembra que o cristão saiu da cegueira, da escuridão da mentalidade deste mundo e caminha agora na luz que lhe vem do Cristo.

3ª L. Evangelho (Jo 9,1-41) Notar no Evangelho quantas vezes se diz que o homem era cego de nascença. Nasceu cego, sempre foi guiado por outros. O Batismo é uma iluminação, é abrir os olhos, é poder enxergar por si mesmo, dispensar os guias.

HOMILIA

A Realidade

Frequentemente a pessoa que muda de filiação religiosa ou política sente-se como quem mudou de guia. Era guiado por uns, agora será guiado por outros.

Quando não é a um dirigente político ou religioso que a pessoa segue como um cego a seu guia, é ao que diz a televisão. Há pouco, num evento cultural no Rio de

Janeiro, um roteirista da Globo disse que, quando o comando reúne roteiristas, diretores, autores, sempre começa dizendo: “Está na hora de emburrar todo o mundo!”.

A Palavra

O Evangelho de hoje inúmeras vezes diz que o homem era cego de nascença. Nasceu cego, foi sempre guiado por outros.

Os fariseus, que se consideravam os guias, não querem perder o seu cego, não querem admitir que Jesus lhe tenha aberto os olhos ou, então, que abrir os olhos aos cegos seja coisa de Deus. Eles é que sabem, eles sabem tudo.

Mas o Batismo é uma iluminação, tornar-se cristão é abrir os olhos, é enxergar por si mesmo, é dispensar os guias. Jesus unge os olhos do cego com o barro feito da saliva de sua boca e do pó do chão. Lavado na água do “enviado”, quem era cego começa a enxergar por si mesmo.

O barro lembra a criação do ser humano. Abrir os olhos faz que a pessoa seja mais gente, cria novamente o ser humano.

O cego, agora, enxerga melhor do que seus antigos guias. Diz-lhes: “É de espantar os senhores não saberem de onde é este homem!”. Os fariseus que diziam enxergar, saber tudo, ser os guias, agora são os cegos e permanecem no seu pecado.

O antigo cego vê Jesus e reconhece nele o Ser Humano, o Filho do Homem, o Enviado de Deus, chama-o de Senhor e diante dele se ajoelha.

A narrativa da escolha do menino Davi para ser o rei de Israel (1ª. L.) mostra que Deus enxerga diferente de nós. Vemos as aparências, Deus vê o interior, o fundo das pessoas.

O Mistério

Para participar efetivamente da Eucaristia é preciso ver, enxergar, ver e enxergar o que está por trás desses sinais. Não preciso de paramentos chiques nem de ostensório caríssimo para aumentar a minha fé. Preciso apenas ser capaz de, naquele pedacinho de pão erguido acima de um modesto cálice, enxergar a morte, a separação do corpo e do sangue, que tira o pecado do mundo, que liberta a humanidade, enredada na cobiça.

+++++

QUINTO DOMINGO DA QUARESMA

As leituras bíblicas deste domingo:

1ª. Leitura (Ez 37,12-24) O povo tinha se dividido em dois reinos, o de Judá e o de Israel ou Efraim. Agora todos eram escravos, fora de sua terra. Pareciam mortos e enterrados. Mas a esperança nunca morre, Deus vai dar-lhes nova vida.

Salmos (130 [129],1-8) O Salmo canta a história de sofrimentos e vitórias do povo.

2ª. Leitura (Rm 8,8-11) Paulo falou da lei, aproximando-a da carne, que é o orgulho e egoísmo humanos. Agora, o espírito de Jesus Cristo é a nova lei, que nos livra da lei do pecado e da morte e que fica conosco.

3ª. L. Evangelho (Jo 11,1-45) O Evangelho de hoje é cheio de simbolismos e de mal entendidos. O que Jesus diz ou faz é entendido superficialmente, mas tem sempre um sentido mais profundo. Que significado terá o morto sair, de mãos e pés atados e com um pano cobrindo-lhe o rosto? Que é o que Jesus manda fazer?

HOMILIA

A Realidade

Há cinquenta anos, a pretexto de combater o comunismo, foi imposta ao Brasil a ditadura militar. O regime eliminou todos aqueles que pensavam de maneira diferente, a fim de impor seu pensamento único.

Hoje temos a democracia representativa. A cada quatro anos elegemos livremente nossos representantes que, por esse período, agem em nosso nome. Será que somos realmente livres? Será que por outros meios como a televisão não nos impõem também um pensamento único, que nos deixa sem ação e esperando tudo dos governantes?

A Palavra

O povo tinha se dividido em dois reinos, o de Judá e o de Israel ou Efraim. Agora, todos escravizados, fora de sua terra. Pareciam mortos e enterrados. Mas a esperança nunca morre, diz a 1ª Leitura de hoje, Deus vai dar-lhes nova vida.

O Salmo celebra a história de sofrimentos e esperanças do povo.

Na 2ª Leitura Paulo nos diz que o espírito de Jesus Cristo é a nova lei, que nos livra da lei do pecado e da morte e que fica conosco. O regime da Lei era sinônimo de imposição e de morte, o Espírito de Jesus dentro de nós é que nos faz livres e verdadeiramente vivos.

O Evangelho de hoje é cheio de simbolismos e de mal entendidos. Por exemplo, Jesus chora pela perda do amigo, que ia ressuscitar, ou pela falta de fé das pessoas? Quando Jesus fala em ressurreição, Marta, “irmã do defunto”, diz que crê na ressurreição do fim dos tempos, como os fariseus já ensinavam, Jesus, porém, diz que é agora, que ele é a ressurreição e a vida.

Para uma pessoa estar viva, não basta respirar e andar, é preciso que seja livre e verdadeiramente capaz de enxergar por si, não pelos olhos dos outros, sentir, ouvir, falar, ter cara, ter identidade e “ir atrás”, agir. Quando Jesus chama Lázaro, “o defunto saiu de mãos e pés atados e com um pano cobrindo-lhe o rosto”. Como? Não! Que significa? O que Jesus manda os que estavam com ele fazerem? “Desamarrem-no e deixem-no andar!”. Assim, nós, os discípulos, devemos ressuscitar os mortos!

O Mistério

A palavra de Tomé, o gêmeo, cabe bem aqui: “Vamos nós também para morrermos com ele!”. Jesus que morre dá-se em pedaços para que nós ressuscitemos. Celebramos a morte e ressurreição do Senhor, morrendo com ele em favor da vida e vida plena.

+++++

RAMOS A PÁSCOA

São muitos os textos bíblicos indicados para esta Semana Maior. Preferimos dar apenas uma breve indicação ou comentário de cada texto, sem desenvolver para cada dia nossa reflexão costumeira, que parte da Realidade e chega ao Mistério celebrado. Os textos e os temas desses dias são tão densos que o leitor não precisará dessa ajuda para percorrer ele mesmo esse caminho.

DOMINGO DE RAMOS

Os textos bíblicos deste domingo:

Procissão

Evangelho (Mt 21,1-11) Ao falar da entrada de Jesus em Jerusalém o Evangelho de Mateus cita o Profeta Zacarias. Ele anunciava um governante que viria, não montado

em um cavalo, o animal de guerra, nem com armas na mão, mas desarmado, manso e humilde. Viria montado num jumento, o animal pequeno e resistente do trabalho de todo o dia. Quem será este? É o grande profeta que veio da mais humilde aldeia da Galiléia.

Missa da Paixão

1ª Leitura (Is 50,4-7) É trecho de um cântico ou poema escrito mais de quatrocentos anos antes de Cristo. Fala de alguém que vence a violência, sendo vítima dela, mas resistindo, não praticando violência nem se sentindo derrotado. Vemos a realização disso em Jesus.

Salmo (22 [21],8-9.17-18ª. 19-20.23-24) O Salmo é a oração de alguém que viu a morte de perto, mas salvou-se e agora agradece a Deus. Cantamos pensando em Jesus.

2ª Leitura (Fl 2,6-11) Segundo Paulo, Adão era imagem Deus, mas quis roubar a igualdade com Deus. Jesus, novo Adão, não faz isso, ele vence a cobiça do primeiro, fazendo-se escravo de todos e aceitando a humilhação máxima, a morte de cruz.

3ª L. Evangelho (Mt 26,14-27,66) Este ano lemos a Paixão de Jesus segundo Mateus. Esse Evangelho vem de uma comunidade de cristãos judeus em conflito com os novos chefes do judaísmo. Só Mateus diz que Pilatos lavou as mãos e que os chefes judeus responderam: “O sangue de Jesus caía sobre nós”. Só ele fala do suicídio de Judas, o mesmo nome de Judá. Só em Mateus os judeus põem guardas a vigiar a pedra com que fecharam a sepultura de Jesus.

TRÍDUO SAGRADO QUINTA FEIRA SANTA

Missa do Crisma

1ª Leitura (Is 61,1-3a.6a.8b-9) A nação tinha sido destroçada no exílio da Babilônia. Agora o profeta vê a restauração como um jubileu, ano do agrado do Senhor, momento de recuperar os que tinham sido massacrados. O Ungido fará isso.

Salmo (89 [88], 21-22.25.27) Cantamos o ungido Davi e, com ele, todos os ungidos, Cristo e os cristãos.

2ª Leitura (Ap 1,5-8) João, no Apocalipse, fala a pequenas e pobres comunidades cristãs que parecem um nada diante do poder do Império. Somos um reino de sacerdotes. E diante de Jesus, o crucificado, os poderosos têm de bater no peito.

3ª L. Evangelho (Lc 4,16-21) Jesus se apresenta como o Ungido que vem realizar as palavras da primeira leitura. Vem proclamar a Boa Notícia para os pobres, ou seja, o Ano do Jubileu: libertação dos escravos, perdão das dívidas e redistribuição das terras.

Missa vespertina da Ceia do Senhor

1ª Leitura (Ex 12,1-8.11-14) A páscoa dos judeus, como lemos aqui, inclui a morte de um cordeiro. Seu sangue será garantia de que não haverá morte naquela casa e, enquanto os egípcios choram os seus mortos, o povo escravo foge do cativo.

Salmo (116B [115], 12-13.15-16bc.17-18) Cantamos no Salmo a alegria da libertação.

2ª Leitura (1Cor 11,23-26) Em Corinto os poucos ricos e importantes estavam usando a celebração da Ceia do Senhor para humilhar a maioria pobre. Paulo lembra que o significado do pão partido é o da humilde entrega que Jesus faz de si mesmo.

3ª L. Evangelho (Jo 13,1-15) O significado do Lava-pés não é simplesmente de humildade. É o do amor capaz de dar a vida em favor dos outros. Não é um exemplo, é um novo paradigma: Agora ser Mestre e Senhor é abaixar-se diante do outro, lavar-lhe os pés, dar a vida por ele.

Solene Ação Litúrgica da Sexta Feira Maior

1ª Leitura (Is 52,13-53,12) Vamos ouvir um poema que fala de alguém que, sofrendo violência, acaba com a violência. No início e no final é Deus quem fala. No restante, falam os opressores. Eles reconhecem que mereciam o castigo que o justo padece. Jesus realiza plenamente essas palavras.

Salmo (31 [30],2.6.12-13.15-17.25) Colocamos nos lábios de Jesus as palavras do Salmo, oração de um sofredor.

2ª Leitura (Hb 4,14-16; 5,7-9) Alguns, com saudade do antigo templo e dos antigos sacerdotes, estavam desistindo da fé cristã. Aqui Jesus é apresentado como o maior de todos os sacerdotes. Mas ele chegou aí pela cruz, único caminho de salvação.

3ª L. Evangelho (Jo 18,1-19,42) Na paixão segundo João é de se notar a altivez de Jesus, sempre de cabeça erguida e tomando todas as iniciativas. Como ele disse: “Ninguém me tira a vida, eu a dou por mim mesmo!”. Além disso, aparece a desmoralização do poder de Pilatos e da fé dos dirigentes judeus, que ao reinado de Deus e preferem o império de César.

SOLENE VIGÍLIA PASCAL

1ª Leitura Gn (1,1-2,2) A primeira narrativa bíblica da criação vai nos lembrar que a Ressurreição de Cristo é o começo de uma nova criação, um novo mundo. Hoje é o primeiro dia novamente.

Salmo (104 [103],1-2a.5-6.10.12-14.24.35 ou 33 [32],4-7.12-13.20.22) Cantamos no Salmo o Deus da criação

2ª Leitura (Gn 22,1-18) Isaque, filho único de Abraão, seria sacrificado sobre um altar, mas não o foi. Tornou-se, depois, bênção e pai de uma grande descendência. Para nós hoje é figura da morte e ressurreição de Jesus.

Salmo (16 [15],5.8-9a.10-13.15-18) Com as palavras deste Salmo cantamos a Ressurreição de Jesus.

3ª Leitura (Ex 14,15-15,1) A noite da Páscoa hoje lembra a noite da Páscoa dos hebreus. O Cordeiro foi sacrificado e eles se alimentaram com sua carne. Em seguida escaparam da escravidão, atravessando as águas do Mar Vermelho. Tudo nos lembra o Batismo.

Salmo (Ex 15,1-6) Cantamos hoje o cântico de Maria, irmã de Moisés, após a travessia do Mar Vermelho.

4ª Leitura (Is 54,5-14) Isaías falava da esperança de restauração para a cidade de Jerusalém. Nós ouvimos esta leitura pensando na Ressurreição de Cristo e na renovação das comunidades dos seus discípulos, a Igreja.

Salmo (30 [29], 2.4-6.11-13) Com o Salmo cantamos a Ressurreição de Jesus e a nossa esperança.

5ª Leitura (Is 55,1-11) Isaías falava da esperança de um povo sofredor que se apoiava na Palavra de Deus. Hoje, para nós, esta leitura lembra a esperança que renasce com a ressurreição de Cristo.

Salmo (Is 12,2-6) Com as palavras do cântico de Isaías, cantamos a Ressurreição e a esperança.

6ª Leitura (Br 3,9-15.32-4,4) Esta meditação sobre o sofrimento do povo exilado, escravo e perdido serve também para pensarmos na Ressurreição de Jesus e na esperança que nos deve animar, se nos apoiamos na Palavra de Deus.

Salmo (19 [18], 8-11) Cantamos no Salmo a força da Palavra de Deus.

7ª Leitura (Ez 36,16-17a.18-28) O povo sofria no cativeiro, longe de sua terra. A causa desse sofrimento é o pecado, as injustiças contra os irmãos e a idolatria, colocar outras

coisas no lugar de Deus. Para acabar com o mal pela raiz, o profeta anuncia uma água para lavar e um coração novo. Hoje, pensamos no Batismo.

Salmo (42 [41],3.5; 43 [42], 3-4.) Com as palavras do Salmo cantamos nossa sede de Deus, sede que lembra a água do batismo.

8ª Leitura (Rm 6,3-11) Batizar significa mergulhar. Paulo lembra o significado do Batismo como mergulho na morte de Cristo, a caminho da Ressurreição.

Salmo (118 [117],1-2.16-17.22-23) Com as palavras do Salmo cantamos o Batismo que nos abriu as portas da comunidade dos discípulos de Jesus, a Igreja.

9ª L. Evangelho (Mc 16,1-8) Começa uma nova humanidade. Testemunho de mulher nada valia, agora são elas as testemunhas. Para este Evangelho Jesus está vivo, mas só pode ser visto na Galiléia, na comunidade, onde forma os discípulos.

TEMPO DA PÁSCOA

DOMINGO DA PÁSCOA NA RESSURREIÇÃO DO SENHOR

1ª Leitura (At 10,34a.37-43) Na fala de Pedro está um resumo da pregação inicial do cristianismo: O morto ressuscitado é o juiz da humanidade e esperança dos que nele creem.

Salmo (118 [117],1-2.16ab.17.22-23) Com as palavras do Salmo cantamos a Ressurreição de Jesus.

2ª Leitura (Cl 3,1-4) Para uma comunidade cheia de superstições, tabus e preconceitos de sabor religioso, a palavra de Paulo convida a pensar mais alto, à luz da Ressurreição e do Batismo.

ou (1Cor 5,6b-8) Um jovem estava envolvido com a própria madrasta. Isso não preocupava os líderes da comunidade. Paulo compara esse jovem a um mau fermento. Lembra a Páscoa, quando os judeus jogam fora todo o fermento velho. É preciso ser novo fermento, ter a vida nova da Ressurreição.

3ª L. Evangelho (Jo 20,1-9) A primeira pessoa a descobrir que Jesus não está no sepulcro é uma mulher, uma discípula. Ela fala ao discípulo e ao dirigente. O chefe vê, verifica, o discípulo crê, entende.

ou (Lc 24,13-36) Discípulos desiludidos e desanimados afastam-se da comunidade. Jesus deles se aproxima, com eles caminha, faz perguntas, explica tudo e fica com eles. Mas é só no agir de Jesus que seus olhos se abrem.

+++++

SEGUNDO DOMINGO DE PÁSCOA

Textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (At 2,42-47) A leitura descreve a primeira comunidade cristã. Focaliza como alimentava sua fé na Palavra de Deus e na oração. Mas não esquece a união entre todos e o que faziam de bom para os de fora. Tudo pela força da Ressurreição.

Salmo (118 [117],2-4.13-15.22-24) Cantando o Salmo, pensamos na ressurreição de Jesus que dá força aos discípulos.

2ª Leitura (1Pd 1,3-9) A Primeira Carta de Pedro é dirigida a cristãos que sofriam na pobreza e na exclusão social. Lembra o Batismo e a ressurreição de Jesus para aumentar sua autoestima e reanimar sua esperança.

3^a L. Evangelho (Jo 20, 19-31) Nos primeiros domingos após a morte de Jesus, os discípulos estão reunidos e Ele está visível no meio deles. Jesus lhes entrega a missão de livrar a humanidade do pecado. Felizes de nós que, sem ver, acreditamos nele, presente no nosso meio.

HOMILIA
A Realidade

Disse um jovem: “Para nós uma cerveja une mais do que a Eucaristia. É quando a gente conversa olhando um no olho do outro. Duas pessoas que comungam na mesma Missa, depois não encontram motivo para se cumprimentar na rua”.

A Palavra

Na primeira leitura vamos ouvir um retrato da primeira comunidade cristã. O trecho focaliza como os primeiros cristãos viviam a união e solidariedade. Mas não esquece que todos alimentavam a fé na Palavra de Deus e na oração, nem deixa de dizer aquilo que faziam de bom para os de fora da comunidade. Na raiz de tudo está a força da Ressurreição.

O que vamos ouvir na segunda leitura foi escrito para comunidades onde alguns diziam que Jesus, pobre e perseguido, era só aparência ou isso não tinha importância. O Cristo ou Messias era divino, era Deus, o ser humano Jesus era só aparência ou não tinha importância. Não! O Messias, o esperado ungido de Deus, o Filho de Deus, é Jesus, homem pobre, massacrado e humilhado.

Nos dois primeiros domingos após a morte de Jesus, os discípulos estão reunidos e Ele está visível no meio deles, segundo o Evangelho de hoje. O ter medo dos judeus reflete o que acontecia sessenta anos depois, quando o Evangelho foi escrito. Serve, entretanto, para dizer que as portas estavam bem trancadas e, mesmo assim, em qualquer situação, quando, no domingo, os discípulos se reúnem para celebrá-lo ele está no meio deles.

Jesus lhes passa a sua missão: livrar a humanidade do pecado. Ele é o cordeiro que tira o pecado do mundo. Como ele, seus discípulos devem também livrar a humanidade de todo o mal. Algum mal ou pecado não poderá ser desfeito, esse, então, deverá ser denunciado.

Felizes os que, hoje, sem ver, acreditam em Jesus vivo.

O Mistério

Reunimo-nos no domingo com a presença de Jesus, como nos dois primeiros domingos. Não o vemos e apalpamos como Tomé, mas cremos que “Ele está no meio de nós”. Tocamos as chagas de sua paixão no pão partido e repartido e no vinho-sangue separado do pão-corpo.

“Eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” diz o Presidente da celebração ao apresentar a hóstia e o cálice. Esse sangue-morte tira o pecado do mundo, cumpre sua missão. “Como o Pai me enviou...”. A missa nos desperta para a missão.

+++++

TERCEIRO DOMINGO DA PÁSCOA
Os textos Bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (At 2,14a.22-33) Vamos ouvir um resumo da primeira pregação cristã: Jesus, homem aprovado por Deus, foi morto pelas autoridades, mas não ficou na morte, está vivo e atuante. E tudo segundo as Escrituras.

Salmo (16 [15],1-2a.5.7-11) Cantamos o Salmo que faz pensar na ressurreição de Jesus.

2ª Leitura (1Pd 1,17-21) A carta que vamos ouvir foi dirigida a cristãos que, por causa da sua pobreza, poderiam se sentir o lixo da humanidade. Lembra que eles foram resgatados da escravidão do pecado pela preciosa morte de Jesus.

3ª L. Evangelho (Lc 24,23-35) Discípulos desiludidos e desanimados se afastam da comunidade. Jesus se aproxima, com eles caminha, faz perguntas, explica tudo e fica com eles. Mas é só no agir de Jesus que os olhos deles se abrem.

HOMILIA

A Realidade

Multiplicam-se os grupos que se reúnem regularmente para refletir sobre a realidade iluminada pela Palavra de Deus. O que, muitas vezes, pode acontecer é de uma pessoa se arvorar em chefe ou ser a pessoa que sabe, trazendo prontas todas as respostas. Caem naquilo que Paulo Freire chamava de “educação bancária”, aquele que sabe deposita seu conhecimento na cabeça dos que não sabem, com o direito de depois sacar o que depositou.

Esse método deve estar totalmente superado inclusive nas escolas. Um caminho diferente precisa ser encontrado.

A Palavra

Lemos hoje o episódio evangélico dos discípulos de Emaús. Discípulos desiludidos afastam-se da comunidade.

A primeira coisa que Jesus faz é caminhar com eles. Vai na mesma direção, são companheiros de caminhada, querem chegar ao mesmo lugar.

Em seguida pergunta, pergunta, pergunta até quase fazê-los perder a paciência. Nas respostas já se encontram pistas, como o testemunho das mulheres, que eles não valorizavam.

Só depois vai mostrando como tudo o que disseram era coerente com a Palavra de Deus, Moisés (o Pentateuco) e os profetas (o restante do Primeiro Testamento). O Messias deveria mesmo padecer e morrer antes de entrar em sua glória. Aquela morte vergonhosa que os deixara decepcionados estava nos planos de Deus, era o caminho da vida, da salvação, do mundo novo, da libertação do novo Israel.

Mas faltava alguma coisa. Tudo esclarecido, faltava o agir. Não basta falar, é preciso fazer, as palavras podem comover, mas só o exemplo arrasta. Estava claro que o Messias deveria morrer daquela forma, que o dar a vida pelo outro é o que salva e livra da morte, mas por onde começar?

Jesus entrou para ficar com eles, mas só quando deu ao partir-repartir do pão o significado da entrega de si mesmo à morte, os olhos dos discípulos se abriram e eles decidiram voltar para a comunidade.

O Mistério

A Missa, como também essas nossas meditações, têm o mesmo esquema do episódio evangélico: A Realidade, a Palavra e o Mistério. A Palavra vem iluminar a realidade, pode ser ela a mais decepcionante. E o Mistério ou celebração atualiza o gesto decisivo de Jesus de dar-se em pedaços para tirar o pecado do mundo e reunir a humanidade dividida em contínuas discórdias.

+++++

QUARTO DOMINGO DA PÁSCOA

Textos Bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (At 2,14a.36-41) A leitura nos apresenta o final de uma das primeiras pregações sobre Jesus. A pergunta dos ouvintes é “Agora, que devemos fazer?”. Pedro responde.

Salmo (23 [22],1-6) Cantamos a Deus, o pastor que nos dá segurança e nos alimenta..

2ª Leitura (1Pd 2, 20b-25) Falando a cristãos que sofriam como migrantes excluídos, a carta os anima a resistir a exemplo de Jesus, que salvou a humanidade como o Servo Sofredor.

3ª L. Evangelho (Jo 10,1-10) Jesus se apresenta como a porta que protege as ovelhas dos ladrões e, ao mesmo tempo, lhes dá liberdade e alimentação. Há quem se apresente como pastor, mas vem para matar, roubar, destruir. Ele vem para que todos tenham vida plena.

HOMILIA

A Realidade

Hoje se fala em “marketing religioso”, ou seja, a religião como negócio, ou o uso da fé religiosa para ganhar dinheiro. O que pode acontecer nesses casos é de o dinheiro tornar-se a coisa mais importante. E a sede de lucro não tem dó nem piedade, leva à exploração, ao uso de outro em benefício da minha vantagem. Assim valores fundamentais da nossa fé como amor e salvação simplesmente desaparecem.

A Palavra

A Primeira Leitura de hoje nos apresenta o final da pregação de Pedro no dia de Pentecostes. A pergunta dos ouvintes é “Agora, que devemos fazer?”. Essa é a pergunta mais importante. Pedro responde que cada um precisa mudar de mentalidade, mergulhar em Jesus (batizar é mergulhar) e sair desse ambiente perverso, que só pensa em lucro.

Falando a cristãos que sofriam como migrantes excluídos, a carta de Pedro os anima a resistir a exemplo de Jesus, que salvou a humanidade como o Servo Sofredor, não como um bom negociante.

No Evangelho, Jesus se apresenta como a porta que protege as ovelhas dos ladrões e, ao mesmo tempo, lhes dá liberdade (deixa entrar e sair) e alimentação (passando por essa porta todas encontram pastagem).

Que sentido tem Jesus ser a porta? Jesus vem, não para tirar proveito ou vantagem, mas para que todos tenham vida e vida com fartura. Para isso ele se sacrifica totalmente. Exatamente o oposto dos que sacrificam os outros para o seu proveito.

Para esses, as ovelhas são apenas número e, quanto mais numerosas, melhor. O pastor conhece pelo nome as que são suas e elas sabem reconhecer a sua voz. Quem pensa que o povo é bobo está muito enganado. Mais depressa do que se pensa ele deixará de seguir “os que só vêm para roubar, sacrificar, destruir”.

O Mistério

Para que todos tenham vida e vida com fartura, Jesus não sacrifica ninguém, ele se sacrifica em favor de todos. É o caminho da vida, da salvação. Não é fácil de engolir, por isso é preciso celebrar sempre o gesto de Jesus que se entrega à cruz em favor da vida plena para todos.

Depois que os fariseus (Jo 6) perguntam como é que ele dá a comer sua carne, Jesus passa a falar não mais em comer, alimentar-se, mas em tragar, engolir. Assim, “quem engole a minha carne (a doação cotidiana) e bebe o meu sangue (a morte)...”

+++++

QUINTO DOMINGO DA PÁSCOA

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (At 6,1-7) Vemos nesta leitura um acontecimento da vida da primeira comunidade cristã. Ela já tinha problemas, mas tinha também como resolver desencontros e mal-entendidos.

Salmo (33 [32],1-5.18-19) Cantamos a Deus, amigo da justiça, e nele confiamos.

2ª Leitura (1Pd 2,4-9) A carta anima os cristãos pobres e sem vez nem voz naqueles lugares. Diz que, batizados, somos o que há de mais forte, santo e querido de Deus, reis e sacerdotes ao mesmo tempo.

3ª L. Evangelho (Jo 14,1-12) Ouvimos as palavras de despedida que o Evangelho de João coloca nos lábios de Jesus. Se nós hoje não o vemos, podemos crer na sua palavra.

HOMILIA

A Realidade

Uma das contradições do mundo de hoje é ver, por um lado, a tentativa de esquecer Deus, a fé religiosa considerada coisa de gente atrasada e ignorante; por outro lado, a crescente busca de Deus e do religioso, canais de televisão e programas religiosos multiplicando-se e com grande audiência.

Surgem devoções novas envolvendo santos, títulos de Maria e até mesmo de Deus Pai, todas, sem dúvida, com finalidade comercial, aproveitando a onda da busca de uma realidade superior que possa resolver meus problemas. Mas, Deus, onde estás?

A Palavra

Ouvimos no Evangelho de hoje as palavras de despedida de Jesus. Quem crê em Deus, crê em Jesus, quem crê em Jesus, crê em Deus. Junto de Deus há lugar para todos e é Jesus quem nos prepara esse lugar.

Na morte-ressurreição ele vai para junto de Deus Pai, mas as perguntas dos discípulos de então, são oportunidade para esclarecimento dos discípulos de hoje. Jesus crucificado, Jesus que entrega a sua vida em favor de todos é o único caminho para Deus. É nele que encontramos Deus.

Conhecer Deus, conhecer Jesus não significa ter um saber teórico. Conhecer na Bíblia é ter experiência, familiaridade, afinidade, intimidade. Só tendo intimidade, só afinados com Jesus, encontramos o Pai. Outro caminho, outra verdade, outra vida não há.

É preciso estar bastante tempo com Jesus e conhecê-lo, ter intimidade, afinidade e familiaridade com ele, para nele ver e encontrar Deus. “Quem me vê, vê o Pai”.

O Mistério

A Missa semanal é o momento de reencontrar Jesus, renovar nossa intimidade com ele para, através dele, chegarmos ao Pai. Quando fazemos o que ele nos mandou: fazer o mesmo que ele fez naquela Ceia, temos que não apenas repetir seus gestos, temos que imitar sua atitude, estar prontos a dar a vida pelos irmãos. É aí que cresce

nossa afinidade com ele, é por este caminho que chegamos até o Pai, a quem a glória pelos séculos.

+++++

SEXTO DOMINGO DA PÁSCOA

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (At 8,5-8.14-17) Perseguido como cristão de origem grega, o diácono Felipe saiu de Jerusalém. Os Apóstolos ficaram. Filipe não desanimou, foi pregando o Evangelho. Os Apóstolos depois lhe dão apoio.

Salmo (66 [65], 1-7a.16.20) Cantamos as maravilhas de Deus na criação e na História.

2ª Leitura (1Pd 3,15-18) Esta carta anima os cristãos pobres e excluídos a terem respeito e cuidado, mas sem medo de dar as razões da sua esperança. Aquilo que sofrem no momento pode ser uma força de salvação como o foi a morte humilhante de Jesus.

3ª L. Evangelho (Jo 14,15-21) Jesus se despede, mas não nos deixa sozinhos no meio de uma humanidade perversa e desorientada. As palavras do Evangelho garantem que sua luz continuará a nos guiar.

HOMILIA

A Realidade

Sobre o cadáver do pai, morto em acidente de trabalho, Joseph Cardijn jurou dedicar sua vida aos operários. Nos primeiros anos de padre, preso como agitador social, fazia reuniões com os companheiros de prisão. Criou, então, o método VER-JULGAR-AGIR. Via com eles um fato do cotidiano, suas causas e consequências, os lados bons e ruins do fato. Em seguida, para julgar à luz do Evangelho perguntava “Que faria Jesus se estivesse no nosso lugar?” e, a partir daí, chegavam ao AGIR.

Assim aprendiam a ligar os dois polos, a Bíblia e a Vida, e a luz da Palavra de Deus, então, se acendia.

A Palavra

No Evangelho de hoje Jesus se despede dos discípulos, mas não nos deixa sozinhos no meio da humanidade perversa e desorientada. Seu Espírito nos protege e a cada momento pode mostrar-nos o que Jesus faria se estivesse em nosso lugar.

É o espírito da verdade, o Espírito que é a Verdade, Verdade que é o Amor fiel de Deus, que Jesus revela ao entregar-se livremente à morte de cruz em favor de todos. Na cruz é que Jesus diz a Verdade.

Isso o mundo não entende, não admite, por isso não é capaz de receber o Espírito-Verdade. O discípulo entende e é capaz de receber, porque ama Jesus e cumpre os seus mandamentos, que não são muitos como os de Moisés, é único: “amar como ele amou”.

No dia da ressurreição, que estamos vivendo, nós vemos Jesus vivo, vivemos com ele e com o Pai e ele se mostra a nós nos acontecimentos. Agora é ter olhos para enxergar Jesus vivo, à luz dele julgar o que acontece e agir movidos pelo Espírito-Verdade-Amor fiel.

Na primeira Leitura, perseguido, Felipe teve de sair de Jerusalém, mas não desanimou, levou o Evangelho fora do ambiente judeu. O fato negativo da perseguição abriu novos horizontes.

A carta de Pedro anima os cristãos pobres e excluídos a terem respeito e cuidado, mas sem medo de dar as razões da sua esperança. O que sofrem no momento é força de salvação como a morte humilhante de Jesus.

O Mistério

A Eucaristia deve celebrar a vida, o dia a dia impregnado do Espírito-Verdade-Amor. A utopia da comunhão assim na terra como no céu começa a acontecer nos sacrifícios cotidianos em favor dos outros. O Cordeiro tira o pecado do mundo quando podamos o egoísta que está dentro de nós.

+++++

ASCENSÃO DO SENHOR

Os textos bíblicos desta solenidade:

1ª Leitura (At 1,1-11) Nesta narrativa da Ascensão vamos observar as reações dos discípulos. A primeira é de pensar que agora Jesus vai recuperar o poder para Israel. Jesus responde. Depois será a de ficar olhando para o céu. Mensageiros de Deus mandam olhar para frente.

Salmo (47 [46],2-3.6-9) Cantamos a vitória de Jesus, vitória de Deus e da humanidade.

2ª Leitura (Ef 1,17-23) O significado maior da Ascensão aparece neste trecho da epístola aos Efésios. Jesus, nosso irmão e nossa cabeça, é colocado acima de toda e qualquer autoridade ou excelência deste mundo ou do outro.

Ou Ef 4,1-13 Esta leitura vai dizer que, ao subir para o céu, Jesus se torna Senhor e organiza a sua Igreja. Distribui os ministérios, ou seja, a tarefa nossa de testemunhar no mundo a humildade, o amor e a união.

3ª L. Evangelho (Mt 28,16-20) No Evangelho de Mateus a última aparição de Jesus ressuscitado foi na Galiléia. Naquela região pobre e desprezada ele reuniu os primeiros discípulos e é a partir daí que devemos fazer que toda a humanidade se torne discípula dele.

HOMILIA

A Realidade

Dizem que na implantação do ateísmo na Rússia, funcionários do governo entravam numa sala de aula e mandavam uma criança rezar o Pai Nosso. Depois diziam: “Você pediu o pão a Deus. Ele lhe deu? Não! É o governo que lhe dá o pão.”.

O pensamento é que a ideia de Deus só serve para iludir as pessoas, alienar, fazer com que esqueçam os problemas e as responsabilidades pelo bem comum. A religião era chamada de ópio do povo, hoje a gente diria “droga popular” ou “droga psicológica”.

Será que não há aí uma ponta de razão. Para alguns a religião não é um meio de “viajar” para longe desse mundo e suas mazelas? Jogar para Deus a solução dos problemas não será um jeito de fugir das próprias responsabilidades?

A Palavra

Na narrativa da Ascensão na Primeira Leitura, observamos duas reações dos discípulos. Uma é de pensar que Jesus sozinho vai retomar o poder para Israel. Depois

será a de ficar olhando para o céu. Os dois homens (Moisés e Elias) que lhes aparecem perguntam por que estão olhando para o alto. É preciso olhar para frente, para o chão da vida.

Nem vai se resolver o atual problema social e político em Israel, nem é para ficar olhando para o alto. Agora é a hora e vez de os discípulos olharem para sua tarefa e missão neste mundo. Jesus agora só será visto quando “vier nas nuvens do céu”, no nosso encontro final com ele.

No Evangelho, os Onze vão para a Galiléia, à montanha indicada por Jesus. É a montanha do Sermão, onde Jesus deu a sua Lei? Será a montanha onde, ao subir para Jerusalém, mostrou sua vitória na transfiguração? Ou são todas as montanhas da Galiléia, onde ele formou sua comunidade. Aí ele deixa para os discípulos (nós) a tarefa de fazer discípulos missionários em todas as nações.

Um significado maior da Ascensão aparece na Segunda Leitura de hoje. Jesus, nosso irmão e nossa cabeça, é colocado acima de toda e qualquer autoridade ou excelência deste mundo ou do outro.

O Mistério

A celebração semanal da Eucaristia lembra a nossa missão: mostrar ao mundo, governado pelo egoísmo, a salvação que vem do amor, do humilde serviço gratuito a todos. “Este mundo dilacerado por discórdias” só será a mesa de irmãos, se a gente fizer “o mesmo que ele fez naquela Ceia derradeira”, partir-se em pedaços e dar o sangue pelos pecadores.

+++++

SOLENNIDADE DE PENTECOSTES

Os textos bíblicos desta solenidade:

1ª Leitura (At 2,1-11) Pentecostes é festa dos judeus. Cinquenta dias depois da Páscoa, eles celebram a Aliança do Sinai ou a doação da Lei. A manifestação do Espírito Santo neste dia lembra-nos que o Espírito é a nova lei, escrita no interior de cada um.

Ouentão: Em Pentecostes acontece o contrário da torre de Babel. Lá a arrogância e o espírito de competição provocaram a confusão das línguas. Aqui acaba a confusão, pessoas das mais diversas línguas entendem o que dizem os humildes galileus.

Salmo (104 [103], 1-2.29-31.34) Com as palavras do Salmo cantamos o Espírito Santo que transforma a face da terra.

2ª Leitura (1Cor 12,3b-7.12-13) Paulo lembra que todos os dons devem servir para o bem da comunidade. Lembra ainda que a variedade de dons, de ministérios e de atuações não deve dividir, mas unir todos, no Pai, no Filho e no Espírito Santo.

ou (Rm 8,8-17) Nas comunidades cristãs de Roma havia judeus e não judeus. Os judeus eram agarrados à lei de Moisés. Para outros, Jesus acabou com toda a lei. Paulo lembra que o cristão tem uma lei, sim, mas uma lei diferente, que é o Espírito.

3ª L. Evangelho (Jo 20,19-23) Na tarde do primeiro domingo após a sua morte, Jesus aparece aos discípulos e dá-lhes o Espírito Santo para que cumpram a missão de livrar a humanidade do pecado.

HOMILIA
A Realidade

Ninguém pode negar que de uns tempos para cá o Espírito Santo entrou com mais força no horizonte religioso dos católicos. Mas o papel que se atribui ao Espírito Santo, muitas vezes não se parece muito com aquilo que os textos do Novo Testamento apontam.

Às vezes o Espírito Santo parece ficar reduzido a provocar emoções fortes, senão um clima de transe ou hipnose coletiva que pode levar a momentos em que todos falam ao mesmo tempo, balbuciando coisas ininteligíveis, numa grande desordem. Fica parecendo uma torre de Babel, onde todos falam e ninguém se entende, imagem perfeita da desordem do nosso mundo.

A Palavra

Pentecostes é festa dos judeus. Cinquenta dias depois da Páscoa, celebram a Aliança do Sinai ou a doação da Lei. Quando os Atos dos Apóstolos colocam a primeira manifestação do Espírito Santo neste dia, querem lembrar-nos que o Espírito é a nova lei, escrita no interior de cada um, como já anunciava o profeta Jeremias (Jr 31,32-33).

Em Pentecostes acontece o contrário da torre de Babel. Lá a arrogância e o espírito de competição provocaram a confusão das línguas, ninguém mais se entendia. Aqui o Espírito acaba com a confusão, pessoas das mais diversas nações e línguas entendem o que dizem os humildes galileus.

Na Segunda Leitura Paulo lembra que todos os dons devem servir para o proveito, não dos indivíduos, mas da comunidade. Lembra ainda que a variedade de dons, de ministérios e de atuações não deve ser motivo de competição, de divisão, mas deve unir todos, no Pai que atua, no Filho que organiza e no Espírito Santo que distribui os dons.

No Evangelho segundo João, que lemos hoje, a doação do Espírito Santo acontece na tarde do domingo de Páscoa. Isso, se não entendermos como fazem muitos, que foi no próprio momento da morte gloriosa de Jesus. “Ele inclinou a cabeça e comunicou o espírito”, a capacidade de amar como ele amou. No capítulo 7,39 o Evangelista já dissera: “Não havia espírito porque Jesus ainda não havia sido glorificado”.

O Mistério

Celebramos o amor que não confunde nem divide, mas une os grãos dispersos num só pão, os cachos de uva num só vinho e que, partido e repartido, significam a morte que revela o Amor e comunica o Espírito.

+++++

SANTÍSSIMA TRINDADE

Os textos bíblicos desta solenidade:

1ª Leitura (Ex 34,4b-6.8-9) O nosso Deus não é o Deus que desafia a inteligência dos sábios. É um Deus que se revela cheio de bondade, caminhando na nossa história, nas lutas dos pobres que procuram uma terra. É o que diz esta leitura.

Salmos (Dn 3,52-56) Com as palavras do livro de Daniel, cantamos a grandeza do nosso Deus.

2ª Leitura (2Cor 13,11-13) No final de sua carta, quando se despede, o Apóstolo Paulo lembra as atuações de Deus na comunidade, a presença da Santíssima Trindade.

3ª L. Evangelho (Jo 3,16-18) Na conversa com o Mestre de Israel, Nicodemos, Jesus apresenta a visão cristã da atuação do Pai e do Filho. Pai e Filho não querem condenar, querem salvar o mundo. O Espírito também não nos condena, ele nos santifica.

HOMILIA **A Realidade**

Surgiu uma nova droga mais barata, mais potente e mais devastadora do que o crack. Com a invasão do Iraque, surge o Estado Islâmico cuja arma é o terrorismo. No Brasil o lema “ordem e Progresso” serve para encobrir a roubalheira das mais altas figuras da República. “O mundo está perdido! Para a humanidade não há mais remédio!” É um pensamento ou comentário quase espontâneo.

O mundo não tem salvação? Estará entregue ao próprio destino? Deus, onde estás? Ou Deus é um conceito, uma ideia, o Arquiteto do universo ou o Primeiro motor imóvel, que nada tem a ver com isso?

A Palavra

O nosso Deus não é uma ideia que desafia a inteligência dos filósofos. É um Deus que se revela cheio de bondade, caminhando na nossa história, nas lutas dos pobres que, liderados por Moisés, procuram uma terra. É o que encontramos na primeira leitura de hoje.

No cântico de resposta, com as palavras do livro de Daniel, cantamos a grandeza do nosso Deus.

A segunda Leitura traz o final de uma das cartas de Paulo. Nas recomendações finais de sua carta o Apóstolo Paulo incentiva os leitores e ouvintes a continuarem na luta e lembra a presença de Deus na comunidade. A saudação final, retomada na saudação inicial da Missa, aponta para a atuação da Santíssima Trindade na comunidade.

O Evangelho traz um trecho da conversa de Jesus com Nicodemos, chamado por Jesus de o Mestre de Israel. Nicodemos não entende Jesus, que fala em nascer de novo. Mas Jesus apresenta a visão cristã da atuação do Pai e do Filho.

Deus não quer condenar o mundo, como tantas vezes somos tentados a fazer. Deus ama a humanidade e por ela entregou seu Filho. Antes do trecho evangélico lido hoje, Jesus se comparava com a serpente de bronze na ponta de um mastro, que salvou os israelitas do veneno das serpentes. Na cruz ele nos salva dos nossos venenos.

O Pai e o Filho não querem condenar, querem salvar o mundo. O Espírito, invisível e livre como o vento, também não nos condena, ele nos santifica.

O Mistério

A Eucaristia é trinitária. Movidos e unidos pelo Espírito, apresentamos ao Pai a morte (corpo e sangue separados) do Filho Salvador como hino de louvor e glória. A glória de Deus é a salvação da humanidade.

Celebramos e nos comprometemos com Aquele que deu o sangue não para condenar, mas para resgatar do pecado.

+++++

SOLENIIDADE DO SANTÍSSIMO CORPO E SANGUE DE CRISTO

Os textos bíblicos desta solenidade:

1ª Leitura (Dt 8,2-3.14b-16a) Maná quer dizer “Que é isso?”. A antiga tradição do maná lembra que Deus pode sustentar o seu povo de forma inesperada e desconhecida. Significa a Eucaristia que hoje nos sustenta e dá forças de maneira misteriosa.

Salmo (147B [147],12-15.19-20) Com as palavras do Salmo cantamos a Eucaristia que só nós entendemos.

2ª Leitura (1Cor 10,16-17) Os que se julgavam mais esclarecidos achavam que não fazia mal participar das ceias da religião pagã e, depois, participar da Eucaristia. É a oportunidade para Paulo falar do significado da Eucaristia como união a Cristo e aos irmãos.

3ª L. Evangelho (Jo 6,51-58) Os judeus entendem ao pé da letra as palavras de Jesus e perguntam “como pode ser isso?”. Nós devemos nos perguntar: Que significa, na prática, a gente se alimentar da carne, a vida humana, e do sangue, a morte, de Jesus?

HOMILIA

A Realidade

Quando ainda se recebia a comunhão na língua, um bêbado chegou para comungar da mão do “padre bravo”, exigente consigo mesmo e com o povo. O padre rispidamente lhe perguntou, mostrando a hóstia: “O Senhor sabe o que é que é isso aqui?” O bêbado respondeu: “Eu não sei, o Senhor não sabe e ninguém sabe!” e estendeu a língua.

A Palavra

A primeira Leitura fala do maná. Maná quer dizer “Que é isso?”. Ninguém sabia o que era aquele alimento encontrado no deserto. A tradição do maná diz que Deus pode sustentar o seu povo de forma inesperada. E diz também que o alimento que dava apenas para um dia serviu para educar o povo, a fim de viver em paz e harmonia na terra prometida.

Na segunda Leitura Paulo falava aos “mais esclarecidos” de Corinto. Eles achavam que não fazia mal participar das ceias da religião pagã e, depois, participar da Ceia do Senhor, deixando escandalizados os mais humildes. É a oportunidade para Paulo falar do significado da Eucaristia como união a Cristo e também aos irmãos.

No Evangelho os judeus entendem ao pé da letra a fala de Jesus e perguntam “como é que ele pode dar a sua carne a comer?”. Tentar uma resposta a essa pergunta já gastou muita saliva e muita tinta até hoje. E isso teve grande influência no pensamento geral sobre a eucaristia. Das palavras de Jesus na instituição: “é o meu corpo entregue” ficamos com o verbo ‘é’ e esquecemos o ‘entregue’.

A pergunta que devemos fazer não é essa, essa é a pergunta tola dos inimigos.

Nós devemos nos perguntar: Que significa, na prática, a gente se alimentar da carne, a vida humana, o dia a dia, de Jesus e do sangue, a sua morte de cruz? Comer, alimentar-se, é pôr para dentro da gente para que aquilo se transforme no nosso organismo.

Significativo, no texto original do Evangelho, é que depois da pergunta tola, Jesus muda sua fala: em vez de comer, alimentar-se de, ele passa a falar em tragar, engolir. Não é fácil engolir Jesus pobre, líder popular, crucificado como um bandido e, no entanto, o salvador do mundo.

O Mistério

Celebrar a Ceia do Senhor é celebrar a comunhão com o Crucificado e com os irmãos. Já dizia Santo Agostinho: “Quando vocês dizem amém ao Corpo de Cristo, dizem amém ao sacramento que são vocês, pois Paulo diz: ‘Vocês são o corpo de Cristo’”. Não há comunhão com Cristo que não seja também comunhão com os irmãos.

+++++

TEMPO COMUM

SEGUNDO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Is 49,3.5-8) O livro de Isaías fala frequentemente de um “Servo do Senhor”. É um justo que sofre por ser justo e não desiste da sua missão. É ele quem salva Israel e também a humanidade toda. Nós vemos nele a figura de Jesus.

Salmo (40 [39],2.4.7-10) Colocamos nos lábios de Jesus o Salmo que vamos cantar.

2ª Leitura (1Cor 1,1-3) O Apóstolo, que nunca está sozinho, escreve a uma comunidade cristã. Vamos prestar atenção à maneira como ele se apresenta e como considera os cristãos.

3ª L. Evangelho (Jo 1,29-34) No Evangelho, João Batista apresenta Jesus. É o cordeiro, não o leão, que tira o pecado, a raiz de todos os males, do mundo. Desconhecido, mas é o Filho de Deus, o Salvador esperado.

HOMILIA

A Realidade

Dom Helder dizia: “Quando ajudo os pobres chamam-me de santo, quando pergunto por que há tantos pobres, chamam-me de comunista.”. Mas é preciso perguntar, sim, de onde vem a miséria de tanta gente. Por que uns têm de tudo e com sobra, enquanto a outros falta o indispensável? Por que tanta desigualdade?

Indo fundo aos porquês, chegamos à cobiça humana, cobiça de riqueza, de poder, de conforto, de prestígio etc. São Paulo diz que o pecado é a cobiça. Já na história bíblica da entrada do pecado no mundo, a tentação foi: “Sereis iguais a Deus!”.

A Palavra

No Evangelho de hoje João Batista apresenta Jesus como o Cordeiro que tira o pecado do mundo. Não é um leão, é um cordeiro. Lembra o cordeiro da Páscoa. O sangue do cordeiro nos portais dos hebreus permitiu que eles saíssem da escravidão do Egito.

Cordeiro lembra também os poemas do Servo do SENHOR (ou de Javé), que vence pela resistência, sofre por ser justo e correto, mas não reclama, como um cordeiro levado ao matadouro. Na primeira leitura, assim, ele se torna luz das nações, salvador da humanidade inteira.

É ele quem batiza, mergulha no Espírito Santo, dá o seu Espírito de humildade e doação, tirando do mundo a cobiça. Para que a humanidade encontrasse uma saída, era preciso que alguém saísse na frente, não tivesse cobiça, fosse capaz de aceitar a humilhação e dar a vida em favor dos outros. Isso Jesus fez. Por isso, ele é o Cordeiro que tira o pecado do mundo.

João reconhece nele o Filho de Deus que existia antes dele, mas que não cobiçou o ser igual a Deus, ao contrário, fez-se servo e obediente até a mais humilhante das mortes, a morte de cruz. Assim ele tira, não alguns pecados, mas o pecado do mundo.

O Mistério

Na Missa, mais de uma vez Jesus é lembrado como o Cordeiro que tira o pecado do mundo. Quando se parte a hóstia, cantamos que ele é o cordeiro. Partindo-se em pedaços para servir a todos, ele vence a cobiça que governa o mundo.

Quando, ao momento da comunhão, o presidente da celebração apresenta o cálice e a hóstia, diz: “Eis o Cordeiro...”. Os sinais distintos do corpo e do sangue lembram sua morte, a morte vergonhosa que venceu o orgulho humano. Aí ele tira o pecado do mundo.

+++++

TERCEIRO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Is 8,23b-9,3) A região de Zabulon e de Neftali foi o caminho para o cativo, a pobreza, a miséria, as trevas. O trecho de Isaías que vamos ouvir anuncia a chegada, pelo mesmo caminho, da luz, da alegria, da felicidade para o povo que sofria. Salmo (27 [26],1.4.13-14) No Salmo cantamos a esperança de quem confia em Deus e jamais desanima.

2ª Leitura (1Cor 1,10-13.17) Em Corinto, um grupinho de ricos, importantes e esclarecidos criou muitos problemas na comunidade. Paulo aborda aqui um deles, a formação de torcidas que competem entre si, apoiando-se nos nomes de um ou outro missionário.

3ª L. Evangelho (Mt 4,12-23) Lemos este ano o Evangelho segundo Mateus. Jesus começa na Galiléia, sua terra, região pobre e desprezada. Mas na humildade dos primeiros passos o evangelista vê que começam a se realizar os mais belos sonhos encontrados na Bíblia.

HOMILIA A Realidade

Um amigo propôs descobrirmos uma palavra que significasse o oposto, o contrário do reinado de Deus. Pensamos no reinado de César, o império que dominava e explorava aquele mundo, fazendo a cabeça das pessoas com a propaganda de “paz e segurança”. Não era bem isso. O império hoje, o domínio do dinheiro? É, mas não é tudo!

Encontramos a ideia de monarquia, um só mandar, mandar sozinho, ser senhor de tudo e de todos, ser onipotente. Pensamos, então, termos chegado à raiz, ao ponto de partida de tudo o que se opõe ao Reino.

A Palavra

O Evangelho segundo Mateus, Evangelho dos cristãos judeus, coloca Jesus iniciando sua pregação na mesma região que viu, quinhentos anos atrás, o povo de Judá ser levado para o cativo (as trevas) e viu também a volta do cativo, o retorno à liberdade (a luz). Isaías falou disso na primeira Leitura. Agora Jesus é a luz nova que surge.

A mensagem de Jesus é muito simples: Uma boa notícia, o reinado de Deus está chegando. Uma necessidade, mudar a cabeça, o jeito de pensar.

Os mandões deste mundo fizeram e fazem a nossa cabeça. O reinado de Deus está chegando, é preciso fazer *metanoia*, mudar a cabeça. *Metá* como em *metamorfose* significa mudança, *noia* como em *paranóia*, cabeça.

Ele convoca os primeiros discípulos missionários. Não são ricos, nem sábios, nem da elite dirigente, são irmãos (aqui seremos todos irmãos!) humildes pescadores do

lago da Galiléia, terra mal vista. A cabeça é outra, diferente em tudo da dos dirigentes deste mundo.

Jesus não fala só. Chega de discursos enganadores! Primeiro ele cura, para depois dizer que é o reinado de Deus que está chegando e que isso vai exigir mudança de mentalidade, conversão, *metanoia*.

O Mistério

Na Eucaristia celebramos Jesus que vai à raiz, derruba os alicerces da monarquia. A monarquia nos faz únicos senhores do mundo e das pessoas com o direito de nos servirmos de todos para nosso proveito.

Jesus faz o contrário. Entrega-se à morte maldita para servir à humanidade, abrir-lhe as portas de um mundo novo que ele chama de reinado de Deus.

Preparando-nos para a Comunhão, rezamos o Pai Nosso. Pedimos que venha o reinado de Deus, que sua vontade de que todos sejam irmãos se realize aqui na terra como esperamos no céu.

+++++

QUARTO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Sf 2,3; 3,12-13) A época era de grande sofrimento para o povo, o governo do país, inteiramente submisso à potência estrangeira. A elite só pensava em grandezas. Nessa situação, o profeta negro Sofonias sabe colocar a esperança no pobre e no humilde.

Salmo (146 [145],7-10) No Salmo cantamos o nosso Deus, o amigo e defensor dos pobres.

2ª Leitura (1Cor 1,26-31) Em Corinto um pequeno grupo de poderosos, esclarecidos e de bom nome pretende dominar a comunidade. É uma minoria. Aqui o Apóstolo Paulo lembra que a grande maioria é pobre, sem estudos e sem nome. Esses, os escolhidos de Deus.

3ª L. Evangelho (Mt 5,1-12) Depois de ver a multidão sofredora que o procurava, Jesus, da montanha como Moisés, dá a instrução aos discípulos. Aqui começa a nova lei, que eles deverão implantar no mundo, para responder às esperanças de todos os sofredores.

HOMILIA

A Realidade

Há uma ideia muito difundida de que devemos rezar para que Deus nos proteja, que Deus ajuda sempre quem mais o procura ou quem reza mais.

Ultimamente surgiram Igrejas que divulgam uma teologia da prosperidade, oferecem não só curas e solução para problemas psicológicos e afetivos, mas também prosperidade econômica. Quem paga fielmente o seu dízimo fica rico.

Diante disso, ser pobre, ser mal visto e até perseguido pelos que mandam na sociedade deve ser uma maldição de Deus e sinal de falta de fé.

A Palavra

Tendo visto as multidões, Jesus subiu à montanha e sentou-se. As multidões eram os pobres, doentes, desesperados que vinham à sua procura. Ele, então, senta-se

para dar instruções, na montanha como Moisés no Sinai. Instrui os discípulos para que socorram as multidões.

Começa com as oito bem-aventuranças. A primeira e a última são semelhantes: Aos pobres e aos perseguidos pertence, já no presente, o reinado de Deus. O reinado de Deus é coisa deles. O pobre por opção, por espírito, e o perseguido, o que, por causa da justiça que Deus quer, é desalojado desse mundo, esses estão em casa no reinado de Deus, já o estão criando.

Chegando o reinado de Deus, três categorias de sofredores vão, no futuro, superar seus problemas. Quem chora vai rir, quem tem fome e sede vai se saciar, os mansos, melhor, os carentes, os “zé-ninguém”, serão donos, serão senhores. E os três que colaboram, os misericordiosos, os puros e os que constroem a paz terão suas recompensas.

Mas o reinado de Deus mesmo pertence aos pobres por escolha e aos perseguidos por causa da busca pela justiça, como (1ª. Leitura) Sofonias que colocava a esperança de tempos melhores num resto pobre e humilde do povo.

O Mistério

A Missa não é um show, um espetáculo, um sucesso. É fazer memória daquele em quem pomos esperança, o pobre e perseguido Jesus.

Ele disse: “Quem come a minha carne e bebe o meu sangue...”. A carne de Jesus é sua pobreza escolhida, não tinha uma pedra onde encostar a cabeça. É o Jesus humano, cansado, suado, com fome e com sede, os nervos à flor da pele, mas ainda pronto a atender e servir. O sangue é a morte vergonhosa de cruz.

Quem ingere e digere essa carne e esse sangue fica com ele, faz com ele a comunhão, o reinado de Deus.

+++++

QUINTO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Is 58,7-10) Depois do exílio da Babilônia o povo tentava se reorganizar. Alguns insistiam nas devoções, no culto, nos jejuns e coisas semelhantes. Isaías fala, então, do verdadeiro jejum, aquele que agrada a Deus e faz da pessoa uma luz.

Salmo (112 [111],4-9) O Salmo canta quem tem temor de Deus, quem respeita o mais fraco. Esse é uma luz.

2ª Leitura (1Cor 2,1-5) Pequeno grupo de ricos, esclarecidos e da alta sociedade queria comandar a comunidade. Paulo os corrige, citando o próprio exemplo, além do de Jesus crucificado.

3ª L. Evangelho (Mt 5,13-16) Depois de ver a multidão sofredora, Jesus instrui os discípulos. Ninguém é discípulo de Jesus para salvar a própria pele. O discípulo existe para salvar o mundo, a humanidade toda.

HOMILIA

A Realidade

Uma das características mais marcantes da nossa sociedade atual é o individualismo. A valorização da pessoa, cada qual ter sua opinião e ver respeitado seu

jeito de ser, é o lado bom, mas isso passa facilmente para o lado mau, o individualismo, cada qual pensar só em si e nos seus interesses.

Até na prática religiosa é forte a tendência ao individualismo. O lema das antigas Missões “Salva a Tua Alma” ainda se pode ler em algum cruzeiro. Ficava a impressão de que o objetivo da vida cristã era o indivíduo escapar do inferno e nada mais.

A Palavra

Depois do exílio da Babilônia o povo que retornara a Judá tentava se reorganizar. Alguns insistiam nas devoções, no culto, nos jejuns e coisas semelhantes. O texto do livro de Isaías escolhido para a Primeira leitura é dessa época e fala, então, do jejum que agrada a Deus e que faz da pessoa uma luz para os outros.

No Salmo cantamos que é uma luz aquele que tem o temor de Deus, é fiel à sua lei, isto é, sabe respeitar o mais fraco.

No Evangelho, tendo visto a multidão sofredora, Jesus instrui os discípulos. Ninguém segue Jesus para salvar a própria pele. O discípulo existe para salvar a humanidade. É sal que conserva, é luz que mostra o caminho. Sal para a terra, luz para o mundo, não para si mesmo.

O sal conserva e a luz ilumina. As duas ações se completam: não deixar que a terra se corrompa, como o peixe ou a carne sem o sal, e iluminar, sem medo, os caminhos do mundo.

O sal que perde a força de impedir a corrupção e a luz apagada ou dentro de uma vasilha de medo do vento, para nada servem. A luz, porém, deve iluminar não o discípulo, fazendo dele uma estrela, deve mostrar a vontade do Pai, para que o mundo a realize e todos o glorifiquem.

O Mistério

O espetáculo que celebramos na Eucaristia é o do grande fracasso da cruz. Seria apenas mais um inimigo do poder pendurado pelos braços numa estaca. A morte de mais um condenado pelo Império poderia passar despercebida como tantas outras, mas foi assumida livremente em favor da humanidade corrompida e perdida, e tornou-se sal e luz para o mundo, para a terra inteira. Eis o cordeiro que tira o pecado do mundo. Só morte que o Corpo e Sangue separados significam será capaz de tirar do mundo a corrupção e as trevas.

+++++

SEXTO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Eclo 15,15-21[20]) Vamos ouvir uma reflexão sobre a Lei de Deus. Ela é a verdadeira sabedoria, a lei lógica, coerente, que traz a verdadeira felicidade para o ser humano. Não seguir a lei de Deus é tomar o caminho da morte.

Salmo (119 [118],1-2.4-5.17-18.33-34) No Salmo cantamos a sabedoria da Lei de Deus.

2ª Leitura (1Cor 2,6-10) Para o pequeno grupo tentado pelas ideias de poder, intelectualismo e prestígio, Paulo lembra a verdadeira sabedoria, a sabedoria dos humildes como Jesus.

3ª L. Evangelho (Mt 5,17-37) Para os fariseus a salvação estava na observância sem falhas de todos os mandamentos. Para Jesus, no Evangelho, o importante é obedecer ao sentido principal, ao espírito mesmo da lei.

HOMILIA **A Realidade**

“Estupra, mas não mata!” é frase atribuída a conhecido político paulista. É a ideia de só escapar da punição da lei. O que interessa é não ser atingido pela lei.

Já foi dito que enquanto dez pessoas cuidam de fazer leis para que ninguém consiga delas escapar, milhões de outras procuram e encontram um jeito de escapar. A mentalidade é esta, fazer o mínimo que a lei manda. Se a lei ameaça, basta escapar do castigo.

Na Bíblia estão os dez mandamentos principais. Para os fariseus havia mais 603 mandamentos não escritos, mas a serem obedecidos. Não é por isso que o Código de Direito Canônico da Igreja Católica tem mais de mil e setecentos artigos ou cânones.

A Palavra

Na Primeira Leitura temos uma reflexão sobre a lei de Deus. Ela é a verdadeira sabedoria, a lei lógica, coerente, que traz a verdadeira felicidade para o ser humano. Não seguir a lei de Deus é tomar o caminho da morte. No Salmo cantamos a sabedoria da lei de Deus.

O trecho do Evangelho que vamos ouvir hoje faz parte do Sermão da Montanha, a nova Lei de Jesus. Várias vezes, Jesus fala do que está na Bíblia, mas diz que não pode ficar no que está escrito, tem de ir mais fundo, seguir o espírito, o significado maior daquilo que a Bíblia diz.

Para os fariseus a salvação estava na observância sem falhas de todos os mandamentos, escritos ou não. Para Jesus o importante é obedecer ao sentido principal, ao espírito mesmo da lei.

Não basta fisicamente não matar, não cometer adultério. No caso da ofensa, para os fariseus preciso ver antes se não tenho alguma impureza legal; para Jesus, preciso ver se alguém não tem motivo de queixa contra mim.

O Mistério

Celebramos na Eucaristia Jesus que se entrega àquela morte que, pela lei, seria uma maldição (Dt 21,23), mas na verdade é a bênção, a salvação.

Quando Jesus diz que dá essa sua carne a comer e que é preciso tragar, engolir a sua carne, os fariseus ficam perguntando “como é que ele vai nos dar sua carne a comer?”. Faziam como Nicodemos que perguntou “para nascer de novo precisa ficar pequenino, entrar no ventre da mãe e tornar a nascer?”.

Muitas vezes nossa visão da Eucaristia não vai além da realidade de uma presença física e não alcança o espírito de engolir a morte, maldita pela lei, que, fora da lei, salva do cativo da lei.

+++++

SÉTIMO DOMINGO DO TEMPO COMUM **Os textos bíblicos deste domingo:**

1ª Leitura (Lv 19,1-2.17-18) O livro do Levítico comenta os mandamentos. Como, então, o povo estava se reorganizando como nação, parece pensar apenas nos compatriotas, nos companheiros, deixando de fora os estranhos, os inimigos.

Salmo (103 [102],1-4.8.10.12-13) No Salmo cantamos a bondade, compreensão e misericórdia de Deus.

2ª Leitura (1Cor 3,16-23) Em Corinto, um pequeno grupo se considerava poderoso, sábio e importante. Com essas ideias, dividiam a comunidade em grupinhos que diziam seguir este ou aquele missionário. Vamos ver como Paulo põe fim a esse assunto.

ou (1Pd 1,14-16.22-23) Com a autoridade de Pedro, esta carta orienta as novas comunidades cristãs. Batizados há pouco, agora devem lembrar sempre que mudaram de vida.

3ª L. Evangelho (Mt 5,38-48) Pensando na multidão sofredora, Jesus dá suas orientações aos discípulos, a nova lei. Como será que essa nova lei vai vencer a violência do nosso mundo?

HOMILIA

A Realidade

Vi um cartaz assim: “Que Deus te dê em dobro tudo o que me desejares, de bom ou de mau”. Bem bolado, não?

A gente precisa saber se defender. É preciso conhecer as pessoas, ver as que merecem mesmo a nossa amizade. Não está certo? Se o outro vem armado até aos dentes, você vai lhe oferecer flores?

A Palavra

Na primeira Leitura lemos um trecho do Levítico que comenta os mandamentos. Fala especificamente do amor ao próximo ou companheiro. Ainda no Primeiro Testamento, parece pensar apenas no compatriota.

Tendo visto a multidão sofredora que o seguia, Jesus dá suas orientações aos discípulos, a sua lei, o Sermão da Montanha. No trecho lido hoje ele diz como a sua lei vence a violência do nosso mundo.

A lei do talião, “tal a ofensa, tal a pena” dominava o pensamento antigo, a ponto de o ofendido, ferido ou prejudicado, não poder ficar em paz enquanto o ofensor não sofresse o mesmo. Isso aparece até nos Salmos. O 137 (136) termina desejando para os babilônios que alguém pegue seus bebês e lhes arrebentem a cabeça na pedra, como eles fizeram com as crianças de Judá. “Olho por olho, dente por dente!”.

A lei de Jesus é outra. Não se vence a violência com violência maior, mas com a capacidade de tolerar a violência e responder com o amor. Gandhi, um não cristão, entendeu. Disse: “Se responde com outra violência, você dá razão a eles. Se você resiste, sem praticar violência, chega o momento em que eles se envergonham do que fazem”.

Só assim a violência é vencida. Mas você vai precisar de muita força, uma violência contra si mesmo, para não entrar no jogo da violência.

O Mistério

Celebramos Aquele que foi coerente até à morte e morte de cruz. Ele anunciava o reinado de Deus, que não era a paz do reinado dos Césares, o Império romano, imposta pela força e pela submissão do mais fraco. Sabia que sua mensagem incomodava as autoridades romanas e judaicas, que queriam crucificá-lo. Por isso, não ficava à noite em Jerusalém, ia dormir fora da cidade.

Naquela noite entrou na cidade clandestinamente para celebrar a Páscoa com os discípulos. Queria dizer que sua morte violenta iria libertar, como a do cordeiro. Queria dizer que dava o sangue e se partia em pedaços para vencer a violência que oprime e divide.

+++++

OITAVO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Is 49,14-15) O povo estava sofrendo no cativeiro, longe da sua terra, na pior situação possível. Do meio desse sofrimento surge este poema registrado no livro de Isaías.

Salmo (62 [61],2-3.5-9) No Salmo cantamos a confiança em Deus.

2ª Leitura (1Cor 4,1-5) Na comunidade de Corinto um pequeno grupo criava partidos a favor ou contra cada um dos pregadores do Evangelho. Respondendo a eles, o Apóstolo fala aqui do que toca a ele, Paulo.

ou (Tg 4,13-15) Vamos ouvir o trecho da carta de Tiago que nos ensinou a dizer “se Deus quiser” sempre que falamos de algum projeto nosso.

3ª L. Evangelho (Mt 6,24-34) Quando os revoltosos entraram em Jerusalém, os cristãos que, depois, nos deram este Evangelho, saíram da cidade, deixando tudo para trás. As palavras de Jesus que vamos ouvir falavam muito para esses cristãos. E para nós hoje.

HOMILIA

A realidade

Outro dia ouvi esta: O palpite do dinheiro é diferente do palpite de Deus.

A nossa sociedade é capitalista, é baseada na acumulação de capital, de riquezas. Quem não guarda não tem. A cobiça é que move o mundo. E, se a gente não toma cuidado, os outros ou a própria estrutura econômica da sociedade nos deixam “limpos”. Todos com medo, ninguém tem dó de ninguém, cada um quer garantir o seu futuro, custe o que custar.

A Palavra

“Ninguém pode ser escravo de dois senhores”, diz Jesus no Evangelho. O perigo do dinheiro é quando, de escravo, ele se torna senhor, passa a ser o patrão da minha vida. Quando, de utilizado, ele passa a me utilizar. Aí a preocupação com o dia de amanhã passa a destruir o meu dia de hoje.

Não é tolice acabar com a saúde para ter o que comer? Desfigurar o próprio corpo na preocupação, nas noites mal dormidas, no trabalho estafante, só para poder vestir-se cada vez melhor, só para poder consumir ao máximo, comprar tudo o que desejar? Não é incoerência? O que é que vale mais?

Jesus fala dos passarinhos e dos lírios do serrado, as flores mais lindas, que nascem espontaneamente. Deus naturalmente os sustenta e embeleza. Mas viver sem trabalhar não dá! Vamos viver como bichos, aves ou plantas? Jesus nem o evangelista conheceram nossos índios, seres humanos iguais a nós, mas que só cuidam do dia de hoje. Poderiam tê-los dado como exemplo também.

Se o Evangelho atribui à falta de confiança em Deus a preocupação exagerada com o amanhã, a primeira leitura dá os fundamentos para a confiante entrega de si nas mãos de Deus. Aliás, a comunidade que nos deu este evangelho viveu a entrega do seu futuro nas mãos do Pai, quando, por ocasião da revolta contra Roma, abandonou a cidade de Jerusalém e o próprio território da Palestina, preocupada apenas com o Reinado de Deus e sua justiça.

O Mistério

A mesa da Eucaristia celebra o mundo governado pelo “palpite” de Deus, o mundo da partilha, da comunhão. Condena o mundo da preocupação exacerbada com o amanhã, o “palpite” do dinheiro, que leva ao acúmulo, que cria o capitalismo.

A vitória sobre o vírus da cobiça só acontece na entrega de Jesus como pão a ser partilhado entre todos os que se sentam à mesma mesa.

+++++

NONO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Dt 11,18.26-28.32) Época de crise e sofrimento é hora de buscar a lei de Deus. Só nela podemos reencontrar o caminho para a vida. Isso nos lembra a primeira Leitura deste domingo.

Salmo (31 [30],2-4.17.25) Cantamos ao Senhor, apoio e guia nosso.

2ª Leitura (Rm 3,21-25a.28) Falando a cristãos judeus e gentios Paulo lembra a novidade do cristianismo. Para o fariseu a salvação está na observância sem falhas da Lei. Para o cristão, judeu ou gentio, está na fé, no seguir fielmente a Jesus, o salvador crucificado.

3ª L. Evangelho (Mt 7,21-27) Aqui termina a apresentação da nova lei, o programa para os discípulos de Jesus. Não basta dizer “Senhor, Senhor!”, porque nada se constrói de bom só com palavras.

HOMILIA

A Realidade

“É uma coisa boa, lá só falam no nome de Deus.” Você já deve ter ouvido isso mais de uma vez. Falar no nome de Deus ou de Jesus Cristo será o bastante? O calor com que se fala em Deus e em Jesus Cristo, curas, exorcismos, essas coisas todas não podem, algumas vezes, enganar? Não podem levar as pessoas a se sentirem muito ligadas a Deus, satisfeitas consigo mesmas e com a sua fé? Não podem servir para alguns iludirem os outros e se aproveitarem da boa fé dos ingênuos?

A Palavra

O sermão da montanha é a nova Lei ou instrução que Jesus dá como o fez Moisés no Monte Sinai. Encerrando a exposição dessa nova Lei, vêm agora as afirmações decisivas.

Primeiro, o lado negativo: Não basta chamar Jesus de Senhor e viver repetindo Senhor, Senhor! Na hora final será lembrado que não basta falar ou profetizar em nome dele, nem, em nome dele, expulsar demônios ou fazer curas e milagres. A vida ou a morte, como diz a primeira leitura, dependem apenas de se praticar ou não o que foi dito.

Em seguida, o lado positivo: É preciso pôr em prática a nova Lei de Jesus, é preciso tentar realizar a vontade do Pai, como pedimos no Pai Nosso, “assim na terra como no céu”, contribuir para que a terra se pareça com o céu e não com o inferno.

Não é enchendo a boca com o nome ou com as palavras de Jesus, nem mesmo fazendo os maiores milagres com o uso do seu nome que se realiza “a vontade do Pai”. É contribuindo para um mundo mais justo e digno para todos.

Em seguida Jesus faz a comparação: construir a própria vida de discípulo como casa em cima da rocha é não só ouvir, saber, repetir, não tirar dos olhos, dos ouvidos e da boca as suas palavras. É pôr em prática, é fazer, é contribuir para se realizar o que ele propõe. Quem só ouve, fala, conhece, repete, constrói sua vida cristã por cima da areia.

O Mistério

Na Eucaristia celebramos que Jesus não apenas falou em Reinado de Deus e vontade do Pai. Ele pôs em prática o que falou, entregou a própria vida à mais humilhante das mortes. Deixou-se partir em pedaços e deu o sangue para vencer o egoísmo que destrói o mundo e a humanidade e para apontar os rumos e celebrar a realização da vontade do Pai, que é a comunhão, a partilha, a realização do Reinado de Deus aqui na terra como no céu.

+++++

DÉCIMO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Os 6,3-6) Ter conhecimento ou intimidade com o Senhor significa ter amor e respeito, especialmente para com os mais fracos. É isso e não o culto, as promessas, as celebrações o que Deus mais espera de nós. É o que diz o profeta Oséias.

Salmo (50[49],1.8.12-15) O Salmo faz eco à leitura que acabamos de ouvir. Que ele nos ajude a digerir essa ideia.

2ª Leitura (Rm 4,18-25) Para falar da igualdade entre cristãos judeus e não judeus, Paulo cita o exemplo de Abraão. Tendo acreditado na fraqueza, ele é pai de todos os que têm fé na fraqueza da cruz.

3ª L. Evangelho (Mt 9,9-13) Os Publicanos cobravam os impostos de tipo pedágio ou de circulação de mercadorias. Cobravam o devido e o não devido e sempre acima da tabela. Eram odiados pelo povo. Jesus chama um deles para ser discípulo missionário.

HOMILIA

A Realidade

George W. Bush, para justificar a invasão do Iraque, falava em nações do círculo do mal. É fácil classificar pessoas ou, no caso, nações, colocar-lhes uma etiqueta e agir a partir desse preconceito. O preconceito é uma ladeira escorregadia na qual frequentemente caímos, quando dizemos “essa pessoa é ótima, aquela é péssima”.

Falta-nos a capacidade de ver o lado bom das pessoas. E é pelo seu lado bom que as pessoas podem colaborar e podem crescer.

A Palavra

Os cobradores do imposto chamado “público”, os “publicanos”, eram odiados, pois trabalhavam para o opressor romano, que lhes terceirizava a cobrança. Cobravam a propósito e fora de propósito e sempre acima da tabela. Enriqueciam-se. Ficavam nos seus postos, vigiando quem por ali passasse para poder cobrar.

Jesus chama um desses para ser seu discípulo e para ser incluído na lista dos Apóstolos. Pois ele abandona o seu posto, a fim de seguir Jesus. Tinha o seu lado bom, viu que valia a pena sacrificar tudo, até mesmo a oportunidade de enriquecimento.

Mas os preconceituosos fariseus estavam atentos para criticar. “Jesus estava à mesa em casa” não se diz em casa de quem. A casa pode ser a comunidade. Significa

que a comunidade que nos deu este Evangelho aceitava publicanos e pecadores, discriminados pelos fariseus. Punha-se à mesa com eles, celebrava com eles a Ceia do Senhor. Para os fariseus era o escândalo, pois o maior dos pecados era não respeitar as suas normas alimentares.

Jesus não veio ao mundo para premiar os justos, veio para livrar os pecadores, para resgatar os que estavam presos ao “círculo do mal”. Quem não é pecador não precisa dele, como quem não está doente não precisa do médico.

O Mistério

Eucaristia é a festa dos pecadores. Jesus está à mesa em casa com os pecadores. Não importa se os fariseus se escandalizam. Jesus veio chamar os pecadores. Até que ele venha, celebramos sua morte pela “remissão dos pecados”, para libertar os que estavam presos ao “círculo do mal”.

Em certa fase da história da Missa já foi anunciado antes da comunhão: “Quem for santo que se aproxime!”. Coerentes com o Evangelho, nós deveríamos dizer hoje: “Quem for pecador, quem precisar dele, que se aproxime!”.

+++++

DÉCIMO PRIMEIRO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Ex 19,2-6a.) O grupo que acampou perto do monte Sinai era formado de escravos que tinham fugido do Egito. Eram pobres, sem terra, sem trabalho e estavam partindo para o desconhecido. Será que para Deus eles têm algum valor?

Salmo (100[99],2-3.5) No Salmo cantamos a grandeza de sermos o Povo de Deus.

2ª Leitura (Rm 5,6-11) A igualdade entre cristãos judeus e gentios se baseia, segundo Paulo, no fato de Jesus ter dado a vida em favor de todos e ter ressuscitado como esperança para todos.

3ª L. Evangelho (Mt 9,33-10,8) Jesus vê a multidão sofredora desorientada, perdida, como ovelhas sem pastor. Por isso escolhe e orienta missionários para irem em busca dessa multidão.

HOMILIA **A Realidade**

O padre Rodolfo Lukenbein deixou o conforto e a segurança de sua vida na Alemanha, para, missionário, vir morar na aldeia Meruri dos índios Boróros no Mato Grosso. Os índios, de tanto sofrer, estavam totalmente desiludidos, a ponto de não querer mais ter filhos. Padre Rodolfo levantou a autoestima deles, que passaram a ter esperança e a ter filhos.

No dia 17 de julho de 1976 a aldeia foi atacada por fazendeiros que queriam tomar as terras dos índios. O índio Simão pulou na frente, tentando salvar a vida do padre. Foram mortos os dois, o índio que deu a vida pelo missionário, e o missionário que deu a vida pelos índios.

A Palavra

A situação do povo na Palestina na época de Jesus era de extrema miséria. Roma explorava até o limite. Tudo o que de melhor se produzia era levado para lá. Tibério, imperador no tempo de Jesus, já dizia: “Devemos tosquiar as províncias, não barbear”.

Os chefes religiosos, que poderiam ajudar, também exploravam fortemente através dos sacrifícios no Templo, dos dízimos e taxas religiosas. O povo vivia faminto, doente, desesperado, desorientado, muitos ficavam loucos e eram chamados de possuídos pelo demônio.

No Evangelho de hoje Jesus alivia os sofrimentos desse povo, anunciando a chegada do Reinado de Deus. A multidão de sofredores é grande demais, estão todos perdidos como ovelhas sem pastor. São pobres e miseráveis, mas não são o lixo da humanidade, são um povo santo e reino de sacerdotes, como lembra a primeira Leitura.

Não sabem que rumo tomar, por isso, ele vai enviar os discípulos. Escolhe doze lembrando as doze tribos de Israel. A missão dos doze Apóstolos é a mesma de Jesus, curar, livrar o do sofrimento e anunciar a chegada do Reino do Pai.

O Mistério

Na Eucaristia celebramos a chegada do Reinado de Deus, Pai não de alguns, mas de todos, e a realização da sua vontade aqui na terra como no céu. Mas para que o Reinado do Pai aconteça é preciso que haja missionários, é preciso que alguém dê a vida para que todos tenham vida.

Celebramos Jesus o primeiro missionário, o primeiro que deu a vida para a vida do mundo. Para que o pão não seja propriedade de uns poucos, mas seja partilhado é preciso que alguém se identifique com esse pão e se deixe partir em pedaços. Só assim, o reinado da vida vence o império da morte.

+++++

DÉCIMO SEGUNDO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Jr 20,10-13) Jeremias sabia que era chamado por Deus, mas o que ele dizia não agradava aos que mandavam no lugar. Parecia cada vez mais sozinho, mas confiou em Deus.

Salmo (69 [68],8.10.14.17.33-35) Cantamos no Salmo a oração de alguém perseguido por ser justo.

2ª Leitura (Rm 5,12-15) Segundo Paulo, se somos todos iguais no pecado, todos também somos iguais na graça de Deus. Só que a graça é, sem comparação, mais forte do que o pecado.

3ª L. Evangelho (Mt 10,26-33) O reinado de Deus não combina com o que manda no nosso mundo. “O palpite de Deus é diferente do palpite do dinheiro” disse alguém. Por isso, quem anuncia a chegada do Reinado de Deus sempre é perseguido. Jesus nos anima a ficar firmes e sem medo.

HOMILIA

A Realidade

Dorcelina Oliveira Folador, uma deficiente física, foi eleita prefeita de Mundo Novo (MS). Logo que assumiu a prefeitura, ela tornou pública toda a corrupção dos prefeitos anteriores. Colocou na praça um guarda-roupa grande com um fundo falso que ficava no gabinete do prefeito. Os prefeitos anteriores, para escapar das pessoas a quem

não queriam atender, por esse guarda roupa, saíam para a garagem, pegavam o carro e iam-se embora. Dorcelina foi assassinada, não terminou seu mandato.

A Palavra

O Evangelho de hoje faz parte da catequese sobre a missão dos discípulos de Jesus. Ele havia dito que enviava seus discípulos como ovelhas para o meio dos lobos, para isso seria necessário serem espertos como as serpentes e simples como as pombas. No trecho que lemos hoje ele fala das perseguições de que seus discípulos serão objeto.

O discípulo não deve ter medo. A verdade um dia vai aparecer e o que importa é que ela chegue ao mundo todo. Essa palavra de Jesus pode ser entendida de dois modos: A verdade, mais dia menos dia, aparece, por isso não temer calúnias; ou, então, a verdade aprendida do Mestre na intimidade, deve ser testemunhada a todos, publicamente.

O verdadeiro discípulo é mal visto, é marginalizado, é perseguido, mas sua atitude não deve ser de medo. Mesmo que te matem, depois nada mais podem fazer. Você deve ter medo de Deus, ter medo de não ser fiel à própria consciência. Se você não for fiel a Deus, as consequências serão piores do que a morte física.

Na Primeira Leitura temos o desabafo de Jeremias. Seduzido por Deus, ele testemunha a verdade que desagrade aos poderosos. Esses o perseguem, mas o Senhor está ao seu lado como lutador invencível.

O Mistério

Se Jesus dá essas instruções aos discípulos, ele mesmo é o primeiro a não ter medo de ser coerente até à morte e morte de cruz (Fl 2,8). No mistério eucarístico celebramos essa obediência-coerência, vitória contra o pecado do mundo e que abre caminho para uma nova humanidade, onde todos são irmãos, participantes da mesma mesa, não competidores ou consumidores ingênuos a serem explorados.

+++++

DÉCIMO TERCEIRO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (2Rs 4,8-11.14-16a) Vamos ouvir nesta leitura uma história das tradições que falam do profeta Eliseu. A pessoa que o ajudou recebe a sua recompensa.

Salmo (89 [88],2-3.16-19) No Salmo cantamos a bondade de Deus.

2ª Leitura (Rm 6,3-4.8-11) Batizar significa mergulhar. Para os cristãos de Roma, gentios ou judeus, Paulo lembra o significado e as consequências práticas do Batismo como mergulho na morte de Cristo, a caminho da Ressurreição.

3ª L. Evangelho (Mt 10,37-42) Quando os revoltosos tomaram Jerusalém no ano 66, os cristãos saíram da cidade, deixando tudo para trás. Puseram em prática a palavra de Jesus que registraram no Evangelho.

HOMILIA

A Realidade

Vivemos numa sociedade competitiva, o que os meios de comunicação não cessam de dizer. Isso traz duas consequências: a boa, move o progresso; a ruim, cada um só pensa em si, no seu futuro e em como superar os concorrentes.

Não há mais sonho coletivo, um projeto para o bem de todos, um ideal pelo qual valha a pena sacrificar tudo, até a própria vida. As atenções todas estão voltadas para o interesse pessoal.

A Palavra

Quando os revoltosos galileus, chamados de bandidos, tomaram Jerusalém, no ano 66, os cristãos saíram da cidade, deixando tudo para trás. Tinham clareza de que a proposta de Jesus era outra, não era aquela de tentar tomar o poder, vingar-se dos que vinham prejudicando o povo ou mesmo de livrar a nação do poder de Roma. A guerra era outra, era lançar as sementes de uma transformação da humanidade e do mundo inteiros.

Puseram, então, em prática a palavra de Jesus que registraram no Evangelho de hoje. Deixaram tudo, trabalho, propriedades e até mesmo família. Por causa de Jesus e de sua proposta do Reinado de Deus, a guerra muitas vezes começava em casa.

Hoje essa palavra é difícil de entender. Hoje o sacrifício de si mesmo não é assunto, deixar o próprio interesse de lado é refinada loucura. Cruz é sinônimo apenas do sofrimento imposto pela situação social ou pela natureza, como pobreza ou doença, jamais um caminho de renúncia e sacrifício livremente assumido em favor dos irmãos. Cruz é boa receita para os outros.

Batizar significa mergulhar. Para os cristãos de Roma e para nós hoje, Paulo lembra o significado e as consequências práticas do Batismo como mergulho na morte de Cristo, a caminho da Ressurreição. A vida plena para todos nasce do mergulho na morte do Senhor.

O Mistério

Toda semana, os mesmos gestos, as mesmas palavras. A rotina da Missa semanal deixa de ser rotina se eu descubro a cada semana ocasião e motivo novo para me sacrificar pela vida, pelos irmãos. A eucaristia renova o Batismo, o compromisso de morrer com Cristo pelos mesmos motivos dele.

Se um copo d'água (Evangelho) ou a hospitalidade da Sunamita (1ª Leitura) merecem recompensa, a celebração do Corpo entregue e do Sangue doado é também celebração da vida plena na mesa comum.

+++++

DÉCIMO QUARTO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª. Leitura (Zc 9,9-10) Vamos ouvir as palavras de Zacarias que Jesus aplicou a si mesmo, quando entrou em Jerusalém montado em um jumentinho. Só a mansidão, a humildade e o trabalho duro vencem a guerra e a violência.

Salmo (145 [144], 1-2.8-11.13-14) Com as palavras do Salmo cantamos o Reinado de Deus, que vence a violência do mundo.

2ª. Leitura (Rm 8,9.11-13) Depois de desfazer a ideologia da salvação pela observância da lei, Paulo fala do espírito de Jesus Cristo. É a única lei, só esta salva.

3ª. L. Evangelho (Mt 11,25-30) Para os fariseus, o povo simples é ignorante e pecador, pois não conhece os mais de seiscentos mandamentos. Para Jesus, Deus fala às pessoas simples e humildes. Essas entendem melhor Jesus e o Pai.

HOMILIA **A Realidade**

Claudete conta que Dona Sebastiana pedia, às vezes, que ela lhe lesse um trecho da Bíblia. Claudete lia e Dona Sebastiana, analfabeta, explicava.

No Conselho Pastoral Paroquial foi apresentada a proposta de se estabelecer um curso obrigatório de preparação para o Batismo, ainda que de pouco tempo antes dos batizados. Foi feita uma votação. Os primeiros votaram a favor. Chegou a vez de Dona Sebastiana. Ela disse: Só vou contar o que aconteceu na nossa comunidade: Um casal levou seu filho para batizar numa paróquia vizinha e voltou dizendo assim: “Lá é que é bom! A gente chega e tem um cursinho de meia hora. Já pode batizar a criança e não é preciso participar em mais nada da comunidade.” Os votos seguintes foram todos contra a ideia.

A Palavra

A primeira Leitura traz a palavra do livro de Zacarias que motivou e explicou o sentido da entrada de Jesus em Jerusalém montado num jumentinho. Diante do avanço dos grandes impérios como o de Alexandre Magno, o profeta anuncia um salvador que vem manso e humilde, sem o poder das armas e sem a arrogância dos grandes.

O texto do Evangelho de hoje está logo após as palavras duras de Jesus contra as cidades onde ele mais pregou e fez milagres: Betsaida, Corozaim e, principalmente, Cafarnaum. Ficaram envaidecidas com isso e não mudaram de mentalidade.

O Evangelho explica isso mais profundamente. A salvação vem dos pequenos, porque é a eles que Deus fala, deixando de lado os intelectuais e os sensatos. O pequeno e humilde é que pode entender a salvação que vem por Jesus, pobre, marginalizado e condenado como o pior dos criminosos, refugio da sociedade dos prudentes, sábios e bem-pensantes. Quem é pequeno e humilde é que pode entender Jesus, é a ele que Deus revela o seu Filho e o Filho revela o Pai.

O Mistério

A Missa semanal deve nos lembrar isso. O dia a dia nos ensina outra coisa como “Aqui só vence o mais poderoso, o mais capaz, o mais competente”, “O mundo é dos espertos”, “Ai dos vencidos!”. A Eucaristia celebra a vitória do derrotado, a glória do humilhado, o poder do fraco, a vida do crucificado. A comunhão, todos, irmãos, participando da mesma mesa, só existe quando alguém se parte em pedaços e dá o sangue pelos outros.

+++++

DÉCIMO QUINTO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Is 55,10-11) O povo que estava no cativeiro tinha a esperança de ver o fim do seu sofrimento. Alguns pensavam em ações grandiosas, com poder e força. O profeta vem nos dizer que o pensamento de Deus é outro, a salvação parece uma chuva mansa.

Salmo (65[64],10-14) No Salmo, lembrando uma chuva mansa, pensamos na fartura de vida que a Palavra de Deus produz.

2ª Leitura (Rm 8,18-23) Segundo Paulo, não só judeus e não judeus, a criação toda é salva por Jesus Cristo. Com o domínio do pecado, a natureza perdeu a razão de ser, com os filhos de Deus ela recupera o seu sentido.

3ª L. Evangelho (Mt 13,1-23) Com comparações simples, a palavra de Jesus mostra aqui a realidade da comunidade cristã, seja a menor de todas, seja a Igreja inteira. A

realidade é de fraqueza, limitação, pouco proveito. Mas não deixa de ser início do Reinado de Deus.

HOMILIA **A Realidade**

“Quanta gente na procissão do enterro! Vamos ver se a celebração da Páscoa vai ter tanta gente assim!” E ainda poderíamos perguntar: “E quantos desses participam regularmente das celebrações semanais?”. Mais ainda, desses todos, quantos vivem o seu compromisso cristão no trabalho, na vida social, na sua participação política? Será que a mensagem do Evangelho não chegou a eles? Chegou, sem dúvida, mas não chegou a toda a vida deles. Alguma coisa está faltando, parece que está tudo errado.

A Palavra

Comentando a parábola do sementeiro, alguém disse: “A gente toma mais cuidado para não perder tanta semente. Primeiro prepara bem a terra, espera a chuva, depois, em cada cova vai a quantidade certa de semente e de adubo. Se não, o prejuízo é grande demais!”.

No tempo de Jesus não havia esses cuidados. Primeiro semeavam, depois aravam por cima. A semente que conseguisse vingar e produzir era o bastante para se ter o que comer. Grande parte se perdia, não há dúvida.

O Evangelho de hoje compara a divulgação da Palavra de Deus com um plantio dessa forma. Grande parte das sementes se perde.

A parábola original talvez quisesse dizer apenas que a Palavra de Deus cresce e produz por si mesma. Lembraria, assim, a primeira leitura, segundo a qual a Palavra de Deus não dá um espetáculo de raios e trovões, mas é chuva mansa, “chuva criadeira”.

O Evangelho vai mais além, vê um significado em cada porção de semente que se perde. Mas não é a semente da Palavra que aqui é fraca, ali é mais forte, são os diferentes terrenos em que ela cai que farão as diferenças.

Seria bom que sempre produzisse os melhores frutos, mas a realidade é essa, o Reinado de Deus é e caminha assim mesmo, como um desigual terreno de plantio na Palestina do tempo de Jesus.

O Mistério

Na eucaristia celebramos a plenitude do Reinado de Deus, uma humanidade onde todos são filhos do mesmo Pai, reunidos em torno da mesma mesa. Celebramos a vontade, o sonho do Pai realizado aqui na terra como, esperamos, no céu.

Mas isso só acontece à custa da entrega que Jesus faz de si mesmo à morte mais humilhante, a morte de cruz. Aí se planta o Reinado do Pai, na fraqueza. Se nem todos aproveitam, a culpa não é dele.

+++++

DÉCIMO SEXTO DOMINGO DO TEMPO COMUM
Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Sb 12,13.16-19) Vamos ouvir uma reflexão sobre o castigo de Canaã e de todos os que exploram o povo de Deus. “O castigo vem a cavalo” como se diz, vem do próprio mal praticado. Mas Deus será vingativo?

Salmo (86 [85],5-6.9-10.15-16a) No Salmo cantamos a Deus, que não nos castiga como merecemos.

2ª Leitura (Rm 8,26-27) Paulo disse que a nova lei é o Espírito, e que é o Espírito quem dirige o dia a dia do cristão. Agora diz que a própria oração nossa deve ser conduzida pelo Espírito de Deus, não pelos nossos interesses.

3ª L. Evangelho (Mt 13,24-43) O Evangelho segundo Mateus não nos deixa esquecer que a comunidade cristã parece coisa insignificante e é mistura de coisas boas e más. Mas é o começo do Reinado de Deus.

HOMILIA

A Realidade

Numa reunião de comunidades eclesiais alguém disse: “Nenhuma das nossas comunidades vive como as primeiras comunidades de que fala a Bíblia. Está tudo errado. E eu sou o pior de todos!”. Outro retrucou: “A Bíblia só fala das coisas boas, do lado bom das comunidades, não fala dos defeitos e das dificuldades, que de certo tinham também.”.

A Palavra

O evangelho de hoje traz à nossa reflexão a parábola do joio e do trigo. É tão conhecida, mas parece que “na prática a teoria é outra”. É preciso ter sempre em mente essa parábola para aprendermos a contar com as limitações naturais a todas as instituições humanas.

Na primeira leitura o livro da Sabedoria interpreta muito bem o que uma oração do missal expressa resumidamente: “Deus, que na misericórdia manifestais o vosso poder”. O perdão, a compreensão, a compaixão são sinais da grandeza de Deus, não o contrário.

O Evangelho mais longo além da parábola do joio e do trigo traz também a da semente de mostarda e a do fermento. A semente de mostarda e a pitada de fermento mostram outro lado, a força dos pequenos. Isso também faz parte da realidade do Reino dos Céus.

Mateus, o Evangelho judeu, usa a palavra céus para, por respeito, evitar o nome de Deus. Esse “reino dos céus” acontece aqui na terra, nas comunidades cristãs. E está inevitavelmente envolvido com limitações e pecados humanos, que só serão extintos no final de tudo, na hora da colheita.

O Mistério

A Eucaristia celebra a chegada, ensaia “a festa e a alegria”, antecipa a realização plena do Reino de Deus, após o fim da colheita. Mas é celebrada com sinais frágeis e por pessoas também frágeis.

Vinte anos apenas depois de Jesus, em Corinto, a Ceia do Senhor estava tão desvirtuada que Paulo chegou a dizer “isso não é mais a ceia do Senhor, pois enquanto uns estão com fome outros estão embriagados” e “cuidado para não serdes condenados com este mundo!”.

O joio no meio do trigo está presente em todas as partes. Nem por isso, porém será preciso aceitar passivamente que a Ceia do Senhor seja transformada em show de alguma estrela que não é Jesus, pois ele se entrega à cruz. Nem pode a celebração servir para se reproduzirem nela as desigualdades existentes no nosso mundo, que a comunhão condena.

+++++

DÉCIMO SÉTIMO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (1Rs 3,5.7-12) O livro dos Reis apresenta a oração de Salomão quando começa a governar o povo. Ele só pede a Deus sabedoria e bom senso para cumprir sua tarefa.

Salmo (119 [118],57.72.76-77.127-130) Cantamos no Salmo a sabedoria que se encontra na Lei de Deus.

2ª Leitura (Rm 8,28-30) Paulo está terminando sua reflexão sobre a lei antiga, a glória do judeu, e a nova lei, o Espírito, que iguala judeus e não judeus. Agora fala da grandeza da vocação do cristão, seja ele judeu ou gentio.

3ª L. Evangelho (Mt 13,44-52) Temos no Evangelho de hoje as últimas comparações que falam do reinado de Deus. Aqui termina a catequese de Mateus sobre a realidade das comunidades que encarnam o Reinado de Deus.

HOMILIA

A Realidade

“Ah! Desculpa, não deu tempo!” Essa desculpa não cola. Quando a gente diz que não teve tempo para fazer certas coisas, como uma visita, participar de alguma reunião, é porque tinha outra coisa mais importante a fazer.

A questão não é de tempo, é de prioridade, a gente faz primeiro, dá mais tempo àquilo que julga mais importante, mesmo que seja ficar descansando ou vendo televisão. Para as coisas secundárias o tempo não dá.

A Palavra

Está bem entendido que o Reino dos Céus de que fala o Evangelho segundo Mateus não é o Céu, é o reinado de Deus que começa a acontecer na comunidade cristã. E ele tem dois lados: A motivação, a paixão que provoca em quem o descobre, e também a mistura do mal ao lado do bem, que só no fim se separam.

Terminando suas parábolas sobre o Reino dos Céus, Jesus faz duas comparações que falam da motivação da pessoa que entende de verdade o que seja esse reinado de Deus. É como alguém que encontrou um tesouro ou uma pedra de grande valor. Vale todo o sacrifício.

O Evangelista acrescenta também a comparação da rede de pescador. Nem tudo o que cai na rede é peixe e peixe bom. Recolhida a rede, é hora de apurar. Assim o Reino dos Céus que acontece na comunidade cristã é a rede cheia de peixes bons e maus, antes da apuração.

Se para alguns o Reino dos Céus merece todo sacrifício, a rede que o representa, entretanto ainda está cheia de peixes bons e maus.

Na Primeira Leitura o livro dos Reis apresenta a oração de Salomão quando começa a governar o povo. Ele não pede riqueza nem saúde nem o fim dos que lhe querem mal, só pede a Deus sabedoria e bom senso para cumprir sua tarefa. Isso é o que vale a pena.

O Mistério

Se alguém entendeu que o Reinado de Deus era coisa pela qual valia a pena sacrificar até a própria vida, esse foi Jesus. Coerente com a sua pregação, atento aos apelos de Deus, ele foi “coerente até a morte e morte de cruz”.

Na Eucaristia celebramos exatamente o momento quando, para se tornar realmente o cordeiro que tira o pecado do mundo, ele assumiu enfrentar essa morte que para um judeu era uma maldição divina.

Perguntando certa vez às crianças porque queriam comungar, se não eram capazes de ‘dar o sangue’ pelos outros, um menino me respondeu; “Por isso mesmo!”.

+++++

DÉCIMO OITAVO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Is 55,1-3) No cativeiro da Babilônia o povo levava uma vida pobre, miserável mesmo. Vamos ouvir um poema de esperança escrito nessa época e guardado para nós na Bíblia.

Salmo (145 [144],8-9.15-18) No Salmo cantamos a Deus que alimenta o seu povo.

2ª Leitura (Rm 8,35.37-39) Em Roma os cristãos judeus estavam sendo discriminados. Paulo escreve insistindo na igualdade entre todos. Disse que o Espírito é a nova lei para todos. Agora afirma que nada nos pode afastar do amor por Cristo.

3ª L. Evangelho (Mt 14,13-21) O Evangelho fala muito para nós hoje. Jesus tem compaixão do povo sofrido. Os discípulos devem alimentar a multidão. Sete é tudo o que têm. As pessoas devem comer sentadas, como gente livre e senhora de si.

HOMILIA

A Realidade

Quem se preocupa com as multidões famintas e desabrigadas do nosso mundo? Quem se preocupa com quem mora em áreas de risco, risco de uma catástrofe natural ou de um despejo forçado? Quem se preocupa com os que dependem do programa ‘Bolsa Família’ para sobreviver?

Há muita preocupação com o Oriente Médio, onde estão as maiores reservas de petróleo, e com a Palestina, onde o turismo religioso é grande fonte de renda. Dos problemas e conflitos da África nem ficamos sabendo. Que morram de fome ou se matem todos, são descartáveis...

A Palavra

O poema da Primeira Leitura expressa a esperança do povo que, no cativeiro da Babilônia, levava uma vida pobre, miserável mesmo. A esperança é das mais simples, poder comer e beber sem precisar de dinheiro. Prepara o Evangelho.

O Evangelho de hoje nos fala bastante. Ao saber da morte do Batista Jesus quer ficar a sós, mas a multidão o espera. Ele se compadece da multidão e o recolhimento fica para depois.

Os discípulos querem que ele mande o povo embora para que cada um se vire. Jesus responde: “Vocês é que devem dar-lhe de comer”. O que os discípulos têm parece pouco, mas cinco e dois são sete, sete é tudo.

A solenidade da oração de ação de graças de Jesus, do partir do pão e do reparti-lo através dos discípulos lembra a solenidade da Eucaristia, a mesa da partilha, a festa dos pobres, em contraste com a festa de Herodes e seus convidados, ocasião da morte do Batista narrada pouco antes.

O povo come sentado e os apóstolos servem. O povo é senhor, tem valor, tem dignidade. Os apóstolos estão a serviço do povo. Sentadas e sendo servidas, as pessoas devem tomar consciência da sua dignidade.

As sobras se recolhem, não deve haver desperdício, o que desperdiçamos é o que falta na mesa do pobre. Sem desperdício e com partilha, todos comem e ainda sobra. O número doze (12 cestos) lembra as tribos de Israel.

O Mistério

O milagre dos pães reflete a Eucaristia e a Eucaristia reflete o milagre da partilha dos pães. Jesus se compadece da humanidade sofredora e, por ela, se parte em pedaços. Sem a partilha de si mesmo, não há partilha que possa salvar. Os discípulos também devem dar tudo, os sete que têm, e servir. Assim se faz a festa dos pobres, do comer sem dinheiro.

+++++

DÉCIMO NONO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (1Rs 19,9a.11-13a) O episódio do encontro do profeta Elias com Deus é muito significativo para nós hoje. A gente não encontra Deus nem no barulho nem na agitação. Deus só pode ser encontrado na tranquilidade do silêncio.

Salmo (85 [84],9-14) No Salmo cantamos a presença do Deus de bondade no meio de nós.

2ª Leitura (Rm 9,1-5) Paulo, judeu, passa agora a falar do amor por seus irmãos judeus e da dignidade deles como povo escolhido.

3ª L. Evangelho (Mt 14,22-33) Vamos prestar atenção aos simbolismos do Evangelho. Os discípulos devem ir para o lado de lá. Sozinhos, sem Jesus, o vento contrário, a tempestade e as ondas os ameaçam e apavoram. A tranquilidade e a segurança chegam com Jesus.

HOMILIA **A Realidade**

O Documento de Aparecida lança um “Olhar sobre a realidade”, e vê como eixo a questão da globalização. Hoje, os antigos costumes de nada mais valem, valem só o dinheiro e a satisfação individual, os outros que se danem...

Olhando para o futuro a gente se apavora, tudo parece caminhar para o pior. O individualismo crescente vai dar à mãe o direito de matar o próprio filho. Não há o que impeça a ganância de destruir a natureza. A corrupção cresce a cada dia, o bem público não conta, conta o ganhar dinheiro e a satisfação individual. Enquanto isso, o menino pobre de dez anos diz que só espera completar os 18, para ir para penitenciária.

Como enfrentar a tempestade? Como não se afundar nesse mar agitado?

A Palavra

Alimentada aquela multidão (Evangelho do domingo passado), Jesus força os discípulos a atravessarem para o outro lado. Atravessar para o outro lado significa enfrentar o desconhecido, ir ao estranho, à situação para a qual a gente não se sente preparada. A ventania e o mar agitado apavoram, principalmente quando Jesus está fora do barco, mesmo que em oração ao Pai.

Jesus que volta do encontro com Deus na oração não teme as ondas fortes, anda por sobre elas. Pedro, que será chamado de pedra sobre a qual se constrói a Igreja, quer fazer o mesmo, mas não está preparado, começa a se afundar. É Jesus quem lhe dá a mão.

O barulho, a agitação, o consumo rápido deixam um vazio, diz o Documento de Aparecida, um vazio de sentido, de rumo, que só Deus pode dar.

Se o Deus que não se acha no furacão nem no terremoto, mas na brisa suave, no interior da gruta (1ª. Leitura), se esse Deus que só encontramos no silêncio e no interior de nós mesmos, está fora do nosso barco, corremos o risco de naufragar. Sem a firmeza de Jesus não adianta querer fazer bonito. Confiar na posição social é afundar-se.

O Mistério

A Missa deve ser o encontro semanal com Deus. É aí que vamos buscar forças para enfrentar as tempestades de hoje, vencer as tentações da ganância, do individualismo, do consumismo e da agitação febril que desorienta.

Quem vence melhor o individualismo, a ganância, o orgulho, do que aquele que se entrega à cruz em favor de todos? Aqui ele nos dá a mão para não nos deixar naufragar.

+++++

VIGÉSIMO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª. Leitura (Is 56,1.6-7) Depois do cativo da Babilônia, estão reorganizando a nação. Alguns acham que só os de sangue judeu podem fazer parte do povo de Deus. Este poema guardado para nós no livro de Isaías vem dizer que não, Deus chama todos.

Salmo (67 [66],2-3.5-6.8) Cantamos no Salmo Aquele que é Deus de todas as nações.

2ª. Leitura (Rm 11,13-15.29-32) Para Paulo, os judeus continuam sendo o povo escolhido. Agora ele usa uma comparação: os judeus que não aceitaram a fé são ramos cortados, os cristãos gentios são ramos novos enxertados no velho tronco.

3ª. L. Evangelho (Mt 15,21-28) O Evangelho segundo Mateus nasceu numa comunidade de cristãos judeus. Poderiam achar que a salvação em Jesus é só para eles, o povo de Israel. Como essa comunidade irá se abrir para os outros?

HOMILIA

A Realidade

Em um desses pequenos escritos, quando publicado em “Deus Conosco”, apontamos certa postura arrogante (inconsciente, sem dúvida) expressa em frases como “Sou Católico graças a Deus”. A maioria dos leitores entendeu, mas alguns reagiram com certa dose de indignação. Há uma confusão entre a certeza de que esse é o caminho para mim e a ideia de que não há outro caminho possível.

A fé e a Igreja, não passam de caminho para alguém chegar a Deus, encontrar a salvação, a plenitude da realização humana. Uma coisa é estar convicto de

que o meu caminho deve ser este e nele eu me sinto bem, outra coisa é imaginar que não exista outro, ou que quem não segue o meu caminho é um infeliz.

A Palavra

Os que retornaram do cativeiro da Babilônia estão reorganizando a nação. Alguns acham que só os de pura origem judaica podem fazer parte do povo de Deus. Na Primeira Leitura de hoje, o poema guardado para nós no livro de Isaías vem dizer que não, Deus chama todos, basta que vivam de acordo com sua lei.

No Salmo cantamos Aquele que é Deus de todas as nações.

O Evangelho segundo Mateus nasceu numa comunidade de cristãos judeus. A seu lado Rabinos fariseus reorganizavam o judaísmo, excluindo quem não os seguisse. A comunidade dos cristãos judeus era levada a pensar que a salvação em Jesus fosse só para eles, o povo de Israel. A postura de Jesus no Evangelho de hoje representa esse pensamento, talvez dominante nos princípios da comunidade: “Só fui enviado para a casa de Israel”.

Como é que a fé dessa comunidade irá se abrir para os não judeus? Quem vai promover a mudança? Os que estavam satisfeitos por serem israelitas ou os não israelitas que começavam a crer antes de serem aceitos?

O pequeno episódio vem responder. “Os cachorrinhos também comem das migalhas de seus donos” disse a mulher. A humildade venceu a arrogância do pensamento exclusivista lembrado nas atitudes e palavras de Jesus.

O Mistério

Jesus instituiu a Eucaristia na Ceia Pascal dos judeus. O sangue do cordeiro que proporcionou a saída da escravidão do Egito é que explica o sentido da morte de cruz.

Agora, porém, esse sangue, a morte de cruz, não salva apenas os israelitas, salva todos. Livra não de uma escravidão temporária, livra da raiz de toda escravidão, o pecado.

+++++

VIGÉSIMO PRIMEIRO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os textos bíblicos:

1ª Leitura (Is 22,19-23) As chaves antigas, de tão grandes e pesadas, eram carregadas aos ombros. Assim para falar de um novo ministro, Isaías fala de chaves colocadas sobre seus ombros.

Salmo (138 [137], 1-3.6.8.) No Salmo louvamos a bondade de Deus e pedimos forças para cumprir nossa missão.

2ª Leitura (Rm 11,33-36) Paulo falou de Israel como povo escolhido que, na maioria, não aceitou Jesus, mas continua sendo povo escolhido. Agora termina sua reflexão com um hino à sabedoria de Deus.

3ª L. Evangelho (Mt 16,13-20) Pedro declara que os discípulos, ao contrário do que outros diziam, creem que Jesus é o Messias. É por isso que ele lhe confia a tarefa principal na sua Igreja.

HOMILIA

A Realidade

A comunidade começava a se organizar e a empolgação era grande. Quando se perguntava como iriam distribuir as tarefas, quem seria membro do conselho, quem assumiria este ou aquele ministério a resposta era: “Não! Aqui todos fazem tudo, não há distribuição de tarefas!”.

Logo nas primeiras atividades comuns, todos dispostos a fazer, ninguém tomava a iniciativa e nada acontecia. Só assim a comunidade aprendeu a dividir responsabilidades e nomear quem cuida de cada tarefa.

A Palavra

As chaves antigas, de tão grandes e pesadas, eram carregadas aos ombros. Assim, a Primeira Leitura de hoje, para falar dos encargos de um novo ministro, fala de chaves colocadas sobre seus ombros. É a mesma metáfora que Jesus vai utilizar no Evangelho.

Pedro declara que os discípulos, ao contrário da voz corrente, creem que Jesus é o Messias. Por isso, ele lhe confia a tarefa principal na sua Igreja.

Cristo, palavra grega, e Messias, palavra hebraica significam Ungido. A esperança era de um Ungido, o Rei que viria recuperar a nação de Israel, retomar o poder, então nas mãos dos romanos, e restabelecer a dignidade da nação, trazer-lhe a sonhada paz e felicidade. Como? Qual o alcance disso? Era um pouco nebuloso.

O nome ‘Pedro’, apelido que Jesus dera a Simão, já lembrava a pedra do alicerce sobre o qual construiria a comunidade de seus discípulos. Em seguida, as outras metáforas: as chaves não são as do céu, são as da comunidade. Reino dos Céus é o Reino de Deus encarnado na comunidade dos discípulos de Jesus aqui na terra. “O que ligares... o que desligares na terra”.

‘Ligar e desligar’ significa afastar e acolher na comunidade. A mesma palavra dirigida aqui a Pedro é dirigida também ao todo da comunidade, pouco adiante, no mesmo Evangelho (18,18). Para vencer as forças da morte, a comunidade dos discípulos precisa de organização e precisa ter identidade.

O Mistério

Jesus, muito além do que estava no pensamento de Pedro, é o Messias, a esperança, não do povo judeu, mas de toda a humanidade, ao vencer o egoísmo destruidor. Na Eucaristia a Igreja organizada celebra Jesus que assume o serviço e a humilhação da cruz e torna-se, então, o Cordeiro que tira o pecado do mundo.

+++++

VIGÉSIMO SEGUNDO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Jr 20,7-9) Jeremias sentia-se chamado por Deus para denunciar as injustiças e perversidades dos poderosos, a começar do rei. Isso só lhe traria dificuldades e perseguição. Mas era o apelo de Deus, um fogo a queimá-lo por dentro.

Salmo (63 [62], 2-6.8-9) Cantamos no Salmo a confiança no apoio e proteção de Deus.

2ª Leitura (Rm 12,1-2) Roma era a capital do mundo. Escrevendo às comunidades cristãs da periferia da grande cidade, Paulo as previne para que não sigam a maneira de pensar do ambiente em que vivem.

3ª L. Evangelho (Mt 16,21-27) Pedro, nomeado há pouco pedra principal do alicerce, é agora tratado como pedra no caminho (escândalo) e estorvo (satanás). Tudo porque não queria aceitar a humilhação e o fracasso da cruz. É o que lemos no Evangelho de hoje.

HOMILIA

A Realidade

Volta e meia, são veiculadas notícias de escândalos envolvendo padres e bispos. Chamam maior atenção casos de pedofilia e outros abusos sexuais, mas há também acusações de riqueza excessiva, luta por poder e incoerência generalizada.

Não é necessário dizer que nem todas as acusações procedem, a verdade, porém, é que há casos inegáveis de falta de coerência, de falta de compromisso com o Evangelho e prática de erros graves. Não basta dizer a verdade, é preciso praticá-la.

A Palavra

A primeira Leitura de hoje é um trecho das chamadas confissões de Jeremias. Ele se sentia chamado por Deus para denunciar as injustiças e perversidades dos poderosos, a começar do rei. Isso só lhe traria dificuldades e perseguição. Mas o apelo de Deus era irresistível, como um fogo a queimá-lo por dentro. Por isso ele falou, por isso ele foi desprezado, marginalizado, perseguido e preso. Mas não fugiu da verdade.

No Evangelho, a fala de Jesus a Pedro é totalmente oposta ao que ele lhe acabava de dizer (Evangelho do domingo passado). Aí, depois que Pedro afirmou em nome dos discípulos que Jesus é o Messias, Jesus lhe disse: ‘tu és feliz’, ‘o que falas não é coisa dos homens é de Deus’, ‘serás a pedra fundamental da minha Igreja’.

No trecho de hoje Jesus chama Pedro de satanás ou estorvo e manda que saia de sua frente e vá para trás a fim de segui-lo. Em seguida diz: ‘o que falas não é coisa de Deus, é coisa dos homens’ e ainda afirma que ele lhe está sendo um escândalo, palavra que significa pedra de tropeço, pedra no caminho.

Jesus mudou completamente o discurso, porque Pedro não quis aceitar que ele fosse preso, humilhado e morto pelas autoridades, não queria aceitar as consequências da coerência até à morte e morte de cruz. Afirmar a verdade sem erro de que Jesus é o Messias não basta, é preciso aceitar na prática que o caminho dele é o da cruz e não há por onde fugir.

O Mistério

A celebração regular da Eucaristia tem a função de não nos deixar esquecer que a entrega coerente de si mesmo à humilhação da cruz é o único caminho de salvação. Transformar a celebração em espetáculo ou exibição é fugir da cruz, como queria Pedro. A partilha que salva só acontece se o corpo é entregue e o sangue é derramado.

+++++

VIGÉSIMO TERCEIRO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Ez 33,7-9) Vendo o sofrimento do povo que está no cativeiro, o profeta entende a missão sua e de outros profetas: mostrar os caminhos que levam à morte. Não deve desanimar, essa é a sua missão.

Salmo (95 [94],1-2.6-9) O salmo canta Deus que caminha com seu povo e o conduz.

2ª Leitura (Rm 13,8-10) Aconselhando cristãos de Roma, tentados a discriminar os irmãos judeus, Paulo fala no mandamento que é o resumo de todos os outros.

3ª L. Evangelho (Mt18,15-20) Jesus tinha dito a Pedro “Tudo o que ligares na terra será ligado no céu”, agora as mesmas palavras são dirigidas à própria comunidade.

HOMILIA

A Realidade

Ouvi, há pouco, elogios a uma senhora da qual jamais se soube que tenha falado mal de alguém. Se, porém, houvesse algo a ser corrigido em alguma pessoa, com toda a discricção ela chegava e lhe dizia, fosse até mesmo o padre ou alguma autoridade pública. E, por causa de sua coerência e porque sabiam que para ninguém mais ela falaria daquele assunto, todos a respeitavam e sem se ofender levavam em consideração o que ela lhes dizia.

A Palavra

Na Primeira Leitura, vendo o sofrimento do povo que está no cativeiro, o profeta entende que a missão sua e de outros profetas é a de mostrar os caminhos errados, que levam à morte. Seja ouvido ou não, o profeta não deve desanimar, essa é a sua missão.

A Segunda Leitura, embora não seja escolhida para combinar com a Primeira e o Evangelho, traz uma palavra de Paulo que lembra a única dívida que jamais conseguiremos pagar totalmente, a do amor ao próximo.

O capítulo 18 de Mateus é a catequese evangélica sobre a Comunidade cristã. Erros, falhas? Acontecem. Como agir? Primeiro, sem arrogância, falar com o interessado. Se ele ouvir, está resolvido o problema. Se não, ainda em particular, pedir a ajuda de outro. Só no final o assunto deverá se tornar público.

Vemos também nessa catequese a força da Comunidade: O que foi dito a Pedro no capítulo 16 aqui é dito à comunidade como um todo, ‘o que vocês decidirem aqui na terra, Deus estará aprovando’.

E no Evangelho de hoje encontramos também a conhecida palavra de Jesus sobre a grandeza do pequeno grupo, da Comunidade Eclesial: “Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estarei no meio deles”.

O Mistério

“A Eucaristia faz a Igreja” cantamos muitas vezes. Aqui se celebra a Comunidade, a Igreja. Pena que, na legislação atual da Igreja, não seja possível a celebração semanal da Missa com cada uma das Comunidades Eclesiais de Base, as que melhor merecem o título de comunidade.

O destaque dado à presença do Cristo nos sinais do pão e do vinho deixou em escuras sombras a mesma presença “onde dois ou três se reúnem”. A reunião em nome de Cristo é também sinal de sua presença. ‘Ele está no meio de nós’ dizemos mais de uma vez em nossas celebrações, mas talvez nos falte a devida convicção.

+++++

VIGÉSIMO QUARTO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Eclo 27,33-28,7) Do livro do Eclesiástico lemos algumas reflexões sobre a raiva, o ódio, a inimizade.

Salmo (103 [102],1-4.9-12) O Salmo canta ao Senhor, sempre pronto a perdoar e salvar.

2ª Leitura (Rm 14,7-9) Os cristãos, gentios e judeus, de Roma tinham ideias diferentes sobre vários assuntos. Paulo os orienta para que se respeitem uns aos outros e conclui, apontando para o sentido principal da vida.

3ª L. Evangelho (Mt 18,21-35) Encerrando o capítulo que fala da comunidade, vem o mais difícil e mais necessário: Perdoar. Lembrar que o dinheiro era calculado em peso e um talento equivalia 34,5 quilos. O Denário ou diária, pesava 4,5 gramas.

HOMILIA

A Realidade

Há hoje uso e abuso da palavra comunidade, tudo parece ser comunidade, uma favela de quatrocentos mil habitantes, dominada pelo tráfico, onde nem a polícia é capaz de chegar, é chamada de “comunidade”. Cientistas que não se conhecem, nem mesmo ouviram falar um do outro, fazem parte da “comunidade científica”.

Mesmo em termos de Igreja, quando se troca a palavra paróquia pela palavra comunidade, isso faz com que todas as pessoas que se encontram dentro do território da paróquia se sintam membros uns dos outros, em verdadeira comunidade? Há cerca de cinquenta anos atrás, Pe. Emile Pin SJ, da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Gregoriana se perguntava: “Pode uma paróquia urbana ser uma comunidade?”

A Palavra

O trecho do Evangelho lido hoje é o final da catequese de Jesus sobre a comunidade. Ele já havia dito que na Comunidade Eclesial não há uns maiores do que os outros, todos devem ser pequenos como as crianças, que onde dois ou três estão reunidos em nome dele, ele está no meio deles, dissera como agir quando alguém comete algum erro, até o caso ser levado à Comunidade e também que aquilo que a Comunidade decidir aqui na terra, no céu Deus estará confirmando.

Isso traz a pergunta: quantas vezes eu devo perdoar? A resposta se encontra no Evangelho de hoje. A verdadeira comunidade se apoia basicamente no perdão. Sem ele não há comunidade.

Parábola é comparação. O que o servo deve ao rei, dez mil talentos, corresponde a 345 toneladas de moedas, enquanto que cem moedas de 4,5 gramas não chegam a meio quilo. O que devemos a Deus não tem proporções com o que devemos uns aos outros. Sem perdão, sem compreensão, não há comunidade.

Na Primeira leitura vamos ouvir do livro do Eclesiástico, ouvir algumas reflexões sobre a raiva, o ódio e a inimizade, que nos ajudam a entrar melhor no clima do Evangelho. O Salmo, por seu lado, canta ao Senhor, sempre pronto a perdoar e salvar.

O Mistério

Os sinais separados do corpo e do sangue do Senhor, segundo Pio XII, indicam sua morte que celebramos. Ele dá a vida em favor daqueles que precisam de perdão, que precisam se libertar do pecado, “para a remissão dos pecados”. Portadora do perdão, a Eucaristia começa a nos fazer Igreja, Comunidade.

+++++

VIGÉSIMO QUINTO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Is 55,6-9) O povo, no cativeiro da Babilônia, não via saída, já não tinha esperança. Mas Deus não pensa dessa forma, é o que diz o poema guardado para nós no livro de Isaías.

Salmo (145 [144],2-3.8-9.17-18) No Salmo louvamos a bondade de Deus, maior do que a gente imagina.

2ª Leitura (Fl 1,20c-24.27a) Paulo está preso e pode ser condenado à morte. Vendo a morte de perto, é que ele escreve à sua querida comunidade de Filipos.

3ª L. Evangelho (Mt 20,1-16a) A comunidade que nos deu este Evangelho passou anos caminhando de povoado em povoado. Os homens ficavam o dia todo na praça à espera de serviço. Da sua experiência de vida veio a comparação com o Reinado de Deus.

HOMILIA

A Realidade

Não é raro ouvirem-se queixas assim: “Eu sempre participei, sempre ajudei, há muito tempo faço isso, e os que chegam agora recebem mais atenção, mais consideração, parece que valem mais do que a gente que colabora há tanto tempo. Será que aquilo que eu fiz não valeu nada?”

Isso para não falar daquele ou daquela que vendo alguém na fila da comunhão começa a pensar: “Como é que essa pessoa pode comungar?”

A Palavra

A comunidade que nos deu o Evangelho segundo Mateus, o Evangelho dos judeus cristãos, passou anos caminhando fora da Palestina, indo de povoado em povoado. Como faziam para se manter? Os homens ficavam o dia todo na praça à espera de alguém que os chamasse para algum serviço. Muita coisa marcante lhes acontecia.

Dessa sua experiência de vida, surgiu a comparação com o Reinado de Deus. Algum patrão deve ter pensado mais na necessidade do trabalhador do que no seu lucro e pagou a diária mesmo para quem trabalhou pouco tempo. Por outro lado a mensagem sobre Jesus que eles levavam encontrou boa acolhida da parte de não judeus.

Daí a parábola: aqueles que só foram chamados ao fim da tarde receberam a mesma diária que os que trabalharam desde cedo. Assim faz Deus. Os não judeus, só agora chamados à fé, participam das realidades do Reinado de Deus da mesma forma que o povo eleito, os judeus. Não importa quando Deus chama, importa é a disposição de trabalhar.

O povo, no cativeiro da Babilônia, não via saída, já não tinha esperança. Mas Deus não pensa dessa forma, basta sermos fiéis a ele, seguir seus caminhos, que uma saída se há de encontrar. É o que diz o poema guardado para nós no livro de Isaías, a Primeira Leitura de hoje.

No Salmo louvamos a bondade de Deus, maior do que a gente imagina.

O Mistério

A Eucaristia celebra a festa de todos, todos comendo da mesma mesa, todos cantando, todos participando. É a realização plena do Reinado de Deus, da vontade de Deus, muito superior à nossa, acontecendo ‘assim na terra como no céu’.

Celebramos também aquele que se entrega à morte maldita de cruz, não para premiar os ‘santinhos’, mas para salvar, libertar os pecadores, o momento em que Jesus decide dar o sangue para ‘a remissão dos pecados’.

+++++

VIGÉSIMO SEXTO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Ez 18,25-28) O povo estava no cativeiro da Babilônia. Quando são grandes os sofrimentos, o pensamento é de que aquilo é castigo. Se não merecemos tal castigo, o pecado seria dos pais, dos avós, bisavós. O profeta que morava na Babilônia fala sobre isso.

Salmo (25 [24], 4b-9) No Salmo louvamos o amor de Deus e pedimos sua misericórdia.

2ª Leitura (Fl 2,1-11) Escrevendo à comunidade querida e a mais fiel ao Evangelho, Paulo diz que só lhe faltam duas “pequenas” coisas: cada qual pensar só nos outros e colocar-se no último lugar.

3ª L. Evangelho (Mt 21,28-32) A comunidade que nos deu este Evangelho combatia com os Rabinos fariseus, os chefes do judaísmo de então. Eles oravam muito, conheciam bem a lei de Deus, falavam muito dela, mas na prática...

HOMILIA A Realidade

Multiplicam-se os canais religiosos na televisão. Parece um mercado promissor. A dúvida somente é se esse frequente falar em Deus, recorrer a ele em todos os problemas pessoais, dar-lhe louvores no maior entusiasmo, provocar emoções que levam às lágrimas, se tudo isso dá forças para transformar o mundo de acordo com a vontade do Pai.

Não estaremos fazendo como aquele que, na presença, só sabe dizer “Sim, senhor! Sim, senhor!” e na ausência tudo faz ao inverso da vontade do ‘senhor’?

A Palavra

O Evangelho de hoje traz a comparação dos dois filhos, um que sempre dizia ao Pai: “Sim, senhor, vou fazer a tua vontade!”, mas não ia, enquanto que o outro dizia: “Não vou!”, mas ia. A comunidade que nos guardou essa palavra de Jesus no Evangelho deve ter sentido isso na pele.

A comunidade era de cristãos judeus e vivia um confronto com Rabinos fariseus. Esses pretendiam dominar a religião e impor a todos as suas normas e devoções. A comunidade viu que outros, que não oravam tanto, nem traziam o nome de Deus nos lábios com tanta frequência, tinham uma prática muito mais correta.

A questão se coloca também para nós hoje. O que Deus quer realmente é que se fale muito no seu nome, que sua ajuda seja invocada para tudo, ou que sua vontade seja praticada no dia a dia? É que a gente reze muito, ou que, na reflexão, procure ver o que ele quer que se faça? Já dizia alguém “o povo gosta mais de rezar, porque rezar não lembra os pecados e fazer reflexão lembra”.

A Primeira Leitura vem no mesmo sentido. Se aquele que parece justo comete o erro, merecerá o castigo, se aquele que parece mau se corrige e pratica a justiça, terá a recompensa. Ninguém é definitivamente mau ou bom. A vontade de Deus tem de ser procurada dia após dia.

O Mistério

Aceitar a morte de cruz seria aceitar ser um maldito de Deus (Dt 21,22-23). Mas a vontade de Deus estava clara nos acontecimentos, tudo dizia que era preciso passar por um maldito a fim de se tornar a bênção (Gl 3,13-14). Foi o que Jesus fez na Última Ceia, mandando que a gente fizesse o mesmo que ele fez. Fazemos?

O pão partido e o vinho repartido celebram a morte total de si a serviço da humanidade, a fim de tirar do mundo o pecado, fonte de todas as suas desgraças.

+++++

VIGÉSIMO SÉTIMO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Is 5,1-7) O profeta fala de um vinhedo bem cultivado, do qual muito se esperava, mas nenhum fruto verdadeiro produziu. Esse vinhedo é o povo que tem uma religião de bela aparência, mas não pratica a justiça e o direito, os frutos que Deus espera.

Salmo (80 [79],9.12-16.19-20) No Salmo reconhecemos que somos a videira de Deus, a planta que não produz os frutos que ele espera.

2ª Leitura (Fl 4,6-9) O Apóstolo Paulo está na prisão. Nesta leitura vamos ouvir alguns conselhos práticos que ele envia para a sua querida comunidade de Filipos.

3ª L. Evangelho (Mt 21,33-43) A comunidade que nos deu este Evangelho vivia em disputa com um grupo de fariseus que queria dominar o judaísmo. A parábola do Evangelho fala deles e dos antigos chefes, os sumos sacerdotes. Vamos ouvir com atenção.

HOMILIA A Realidade

Volta e meia estamos tendo notícias de assassinato de pessoas que lutam pelo bem. É uma juíza que tem coragem de condenar policiais criminosos, são ambientalistas ou lutadores em favor do povo pobre no Pará... As coisas se ligam porque os criminosos de boné ou de camisa engomada e gravata querem sempre e, muitas vezes, conseguem ficar impunes.

A consequência é que a sociedade acaba sendo governada pelo crime organizado. E fica difícil mudar isso, porque a lei máxima, apregoada aos quatro ventos, é a competição, a lei do mais forte. Como desatar esse nó? Quem propõe como norma o amor ao próximo, o respeito à natureza e aos direitos dos mais fracos está sempre ameaçado de morte.

A Palavra

Na Primeira Leitura de hoje, preparando o Evangelho, o poema fala de um vinhedo bem cultivado, do qual muito se esperava, mas que nenhum fruto verdadeiro produziu. Essa lavoura é o povo que tem uma religião de bela aparência, mas não pratica a justiça e o direito, os frutos que Deus dele espera.

No Salmo, que faz eco à Leitura, reconhecemos que somos a videira de Deus, a planta que não está produzindo os frutos que ele espera.

Jesus acaba de expulsar o comércio do recinto do Templo. Os chefes, os sumos sacerdotes, questionam Jesus. É a eles que ele fala e, ao lado deles, aos fariseus. Esses, no contexto da comunidade de Mateus, representam o grupo dos que eram os inimigos da comunidade.

A comparação fala dos profetas, que sempre cobraram em nome de Deus a coerência, a justiça, o direito, e foram perseguidos. Isso aconteceu na história do povo e ainda acontece. Por fim Deus manda o próprio filho que também é perseguido e rejeitado. Crucifixão era uma maldição e, por isso, tinha de ser executada fora da cidade santa. Hoje não estaríamos fazendo o mesmo com Jesus?

O Mistério

Por que ele condenou a transformação do Templo em comércio, os chefes da religião decidiram matá-lo. Ele, que, por prudência, passava as noites fora da cidade, vai celebrar a páscoa com os discípulos.

Teme e sabe o que vai lhe acontecer, por isso faz do pão sinal de sua vida entregue e do vinho, o sangue, sinal da morte que livra do egoísmo. Depois manda que a gente faça o mesmo que ele fez. O gesto nós repetimos.

+++++

VIGÉSIMO OITAVO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Is 25,6-10) A salvação que o povo espera é apresentada como uma festa. Deus dá essa festa na sua montanha, isto é, na terra mesma do povo de Israel. E é uma festa para a qual todos são convidados.

Salmo (23 [22],1-6) O Salmo usa a comparação do pastor, para cantar a salvação esperada.

2ª Leitura (Fl 4,12-14.19-20) A comunidade querida de Filipos mandou uma ajuda em dinheiro a Paulo, que estava na prisão. Na carta ele agradece essa ajuda.

3ª L. Evangelho (Mt 22,1-14) A comunidade que nos deu este Evangelho era de cristãos judeus, mas, no espírito de Jesus, estava aberta para acolher todos na festa da salvação. Só fica de fora quem não está preparado.

HOMILIA

A Realidade

Muitas pessoas têm dificuldade de participar de um Grupo de Reflexão ou de um encontro ou curso de formação bíblica ou coisa semelhante. Quase sempre têm ocupações mais importantes ou estão cansadas, quando não se sentem diminuídas por dar atenção a pessoas menos capazes ou temem ouvir coisas que as incomodariam. O fato é que sempre há motivos para não aceitar o convite.

Outras vezes ou em outros lugares o incentivo é grande e pode acontecer de alguém vir participar sem estar de espírito preparado, sem entender bem de que se trata e, então, ele acaba se excluindo também.

A Palavra

Na Primeira Leitura, preparando o Evangelho, a salvação do povo escravo é apresentada como uma festa. Deus dá essa festa na sua montanha, na terra do povo de

Israel. Hoje a Igreja, a Comunidade, o Grupo de Reflexão é uma festa para a qual todos são convidados.

O Evangelho também fala de uma festa, festa do casamento do Filho do Rei. Jesus é o Filho, é o Noivo. Os primeiros convidados são os chefes do povo do Primeiro Testamento. A comunidade que nos deu este Evangelho era de cristãos judeus, mas teve de sair de Jerusalém e da Palestina. Foi pelo mundo a fora convidando todos a entrar para ‘a festa do casamento’.

Convidaram judeus e não judeus, ‘bons’ e ‘maus’ sem distinção, até que o local da festa ficou repleto. O reinado de Deus foi comparado no mesmo Evangelho à rede que pesca peixes bons e maus ou, ao joio ao lado do trigo. Só no momento da colheita ou da escolha dos peixes, os que não estão preparados serão atirados nas ‘trevas exteriores’. O julgamento é quando o rei entra na sala para ver os convidados.

O Mistério

“Felizes os convidados...”. “Ensaíamos a festa e a alegria fazendo comunhão”. A Eucaristia celebra esse banquete, essa festa de casamento. Os sinais são extremamente pobres, mas a festa realmente é dos pobres. Os chefes não aceitaram o convite. É a festa do casamento do Cordeiro sacrificado e de pé.

Sacrificado onde ninguém se sacrifica pelo outro, ao contrário, explora, ele abre um caminho novo, tira o pecado do mundo. O banquete, então, deixa de ser coisa das elites, é a festa do povo. Assim também ele condena os que querem na festa “humilhar os que nada têm” (1Cor 11,22).

+++++

VIGÉSIMO NONO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Is 45, 1.4-6) Ciro, rei dos persas, conquista a Babilônia e dá liberdade aos israelitas cativos. Na leitura, o profeta lê com os olhos em Deus os fatos da política internacional.

Salmo (96 [95],1.3-5.7-10a) No Salmo celebramos com todas as nações o governo supremo de Deus.

2ª Leitura (1Ts 1,1-5b) A leitura é do primeiro escrito do Novo Testamento. É o início da primeira carta de Paulo à comunidade cristã de Tessalônica. Eles eram trabalhadores braçais. Por isso, fala da fé que produz, do amor que dá trabalho e da esperança que resiste.

3ª L. Evangelho (Mt 22,15-21) Os fariseus vão perguntar a Jesus sobre o tributo a César. Jesus os desmascara. Eles não admitiam nenhuma imagem, mas, no dinheiro, aceitavam a de César. Jesus manda que lhe devolvam. De Deus é a terra, é o povo, é o ser humano.

HOMILIA

A Realidade

Utilizar algo emprestado sempre incomoda a quem tem um mínimo de responsabilidade. Alugar alguma coisa que pertence a outrem, casa ou outro bem, sempre envolve a obrigação de cumprir os compromissos contratados.

Quem entra no jogo, deve obedecer às regras do jogo. Até que ponto, neste mundo, o cristão deve obedecer às regras deste mundo?

A Palavra

O Evangelho de hoje fala ainda dos conflitos de Jesus com as autoridades dos judeus. Querem agora pegar Jesus em alguma afirmação que o desmoralize perante o povo ou complique sua situação diante das autoridades do Império Romano.

Os fariseus não concordavam com o domínio romano na Palestina, mas não falavam disso abertamente. A Terra Prometida, segundo eles, não devia pertencer a estrangeiros idólatras. Já os partidários de Herodes, eram favoráveis ao domínio romano e podiam denunciar quem falasse publicamente contra César.

Os chefes fariseus não vão, mandam discípulos seus junto com os herodianos fazer a pergunta embaraçosa a Jesus: É permitido pagar tributo ao Império estrangeiro? Respondendo “sim”, Jesus estaria desmoralizado perante o povo. Respondendo “não”, seria denunciado pelos herodianos.

Jesus não tem a moeda. Pede para ver uma e pergunta de quem é a imagem e a inscrição. A Bíblia não proíbe fazer imagens? Os fariseus não provocaram uma agitação que forçou Pilatos a retirar de Jerusalém estandartes romanos com figuras? Não pode! Ah! No dinheiro pode... Devolvam, então, a César o dinheiro que é dele.

Que é o que se deve devolver a Deus: a Terra, da qual os romanos se apossaram? O povo, agora escravizado? O ser humano, homem e mulher, verdadeira imagem de Deus? A Lei de solidariedade, agora esquecida? As perguntas devem continuar.

A primeira leitura fala de Ciro, rei dos persas, que conquista a Babilônia e dá liberdade aos israelitas cativos. Vemos como o profeta lê com os olhos em Deus esses acontecimentos.

O Mistério

Para devolver a humanidade ao projeto de Deus, Jesus se viu forçado a aceitar a morte de cruz. Celebrando a libertação da escravidão egípcia na ceia da Páscoa, Jesus celebra a sua decisão e nos convida a celebrá-la e a fazer o mesmo que ele fez.

+++++

TRIGÉSIMO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Ex 22,20-26) Temos aqui antiquíssima coleção de leis que se encontra no livro do Êxodo. Notar como Deus é visto como o defensor do pobre, do fraco.

Salmo (18 [17],2-4.47.51) O Salmo é uma oração do pequeno, que tem em Deus o seu apoio e defensor.

2ª Leitura (1Ts 1,5c-10) Paulo diz por que os cristãos de Tessalônica são escolhidos de Deus. É que eles seguiram Paulo e o próprio Jesus, sendo fiéis à Palavra de Deus, sofrendo por ela com alegria e tornando-se, assim, missionários pelo exemplo.

3ª L. Evangelho (Mt 22,34-40) Os mestres discutiam se há um mandamento mais importante que os outros. Seria o do sábado? Ou todos obrigam igualmente? Os fariseus vão experimentar Jesus perguntando qual o principal mandamento. Jesus responde.

HOMILIA
A Realidade

Não nos cansamos de ver pessoas escrupulosas, preocupadas com a possibilidade de errar, a cabeça cheia de normas e preceitos detalhados que, por um pequeno descuido poderão levar ao inferno. Vivem sem dúvida o seu inferno.

Terrível também é quando gente que se faz de guia espiritual, até mesmo através da televisão, incute na cabeça das pessoas esse medo de pecar e perder o ideal da perfeição pessoal. Quem os segue será melhor do que os outros que não seguem?

A Palavra

Discutia-se muito entre os mestres judeus do tempo de Jesus sobre qual seria o mandamento mais importante entre os 613 (10 da Lei escrita e 603 da Lei oral). Alguns achavam que não se devia discutir isso, porque admitir um mais importante desvalorizaria os outros, quando todos são importantes. Outros diziam que o mais importante era a observância do sábado. Muitos, porém, diziam que era o “amar a Deus”.

Jesus surpreende, colocando o “amar o próximo como a si mesmo” ao lado do “amar a Deus” e dizendo que dos dois depende toda a Bíblia. Isso ninguém havia pensado, um mandamento que fosse o cerne de toda a Lei, pensavam apenas numa ordem de importância.

A Lei e os Profetas – era assim que dividiam a Bíblia – tudo o que Deus ensina e quer, resume-se apenas no colocar Deus acima de tudo e pensar no outro, colocar-se a serviço dos irmãos. Jesus não multiplica os mandamentos, faz tudo depender de um só, simplifica, não complica.

A primeira leitura nos traz exemplos da mais antiga legislação da Bíblia. Notar como tudo se resume ao que Jesus diz no Evangelho. Deus, não deve haver outro, e o ser humano, por mais inferior que seja a sua situação, não deve ser explorado por forma alguma.

O Mistério

A Eucaristia é a celebração suprema do mandamento de Jesus. Foi na última Ceia, segundo o Evangelho de João, que ele insistiu mais no amor ao próximo. Aí ele estava dando o seu exemplo.

Todas as orações da Missa se dirigem ao Pai, por meio de Jesus, a comunidade unida pelo Espírito Santo. Ao Pai se dá toda a glória, Jesus abre o caminho do amor e o Espírito nos une num só corpo, como se pede logo após a consagração.

A entrega de si mesmo à mais vergonhosa das mortes torna possível a mesa comum, sem desigualdade, mundo novo baseado no amor.

+++++

TRIGÉSIMO PRIMEIRO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Ml 1,14b-2,2b.8-10) O povo voltou do cativo da Babilônia e tenta se reorganizar. O profeta fala do que é mais importante para que a renovação seja verdadeira.

Salmo (131 [130],1-3) No Salmo cantamos a humildade que buscamos alcançar.

2ª Leitura (1Ts 2,7b-9.13) Paulo justifica sua autoridade diante dos cristãos. Primeiro ele se apresentou como pequenino, como criança obediente, depois como mãe que amamenta, deu o sangue por eles e, assim, com autoridade de pai, pode dar conselhos.

ou (Rm 2,1.17-23) Paulo escreve para promover o entendimento entre os cristãos gentios, ou não judeus, e os cristãos judeus de Roma. Neste trecho de sua carta ele se dirige especialmente aos judeus, que possuíam a Lei de Deus.

3^a L. Evangelho (Mt 23,1-12) A comunidade que nos deu este evangelho estava em disputa com os mestres ou Rabinos fariseus, que comandavam o judaísmo. Apresenta, então, estas palavras de Jesus sobre eles. Servirão para nós hoje?

HOMILIA **A Realidade**

Você liga a televisão vai passando os canais e vai encontrando canais ou programas religiosos a torto e a direito. Cada qual passa o seu recado, procura “vender o seu peixe”, como se diz.

Alguns se sentam como mestres, têm a palavra definitiva, e que o pobre e ignorante telespectador não ouse contestar. Todos, seja com sua postura autoritária, seja prometendo milagres ou provocando emoções, estão falando em nome de Deus e, por isso, devem ser obedecidos.

A Palavra

A comunidade que nos deu o evangelho segundo Mateus estava em disputa com os mestres fariseus. Havia três grupos de judeus: os escribas fariseus, os cristãos judeus e muitos outros que não eram cristãos nem seguiam os fariseus. ‘Mateus’ procura conquistar para a fé em Jesus esses últimos, mas, ao mesmo tempo precisa “vaciná-los” contra a influência dos Rabinos fariseus.

É o que faz no trecho que lemos hoje. Não nega a autoridade deles como sucessores de Moisés, mas previne: eles ensinam, mas não põem em prática. Explicam a Lei de Deus em todos os detalhes para os outros seguirem, eles, não. Na comparação de Jesus, preparam uma mala pesada cheia de exigências para outros carregarem, enquanto eles nem com o dedo fazem força para carregar.

Da mais humilde catequista até o Papa, todos que têm alguma responsabilidade na Igreja devemos ler para nós essas palavras do Senhor registradas no Evangelho.

O texto de Malaquias, que foi escolhido pela sua ligação com o Evangelho, dirige-se aos sacerdotes do povo de Judá que se reorganizava após o cativeiro da Babilônia. O descuido da missão, o fazer acepção de pessoas, faz com que “muitos tropecem”.

O Mistério

A Missa celebra a Igreja. A Oração Eucarística I, o Cânon Romano, a vê como uma família onde Deus é o pai: o povo que circunda o altar são os filhos e os ministros que presidem ou prestam algum serviço são os empregados ou servos, jamais príncipes deste mundo.

O que se celebra não é a glória do Império Romano, mas a morte de cruz, sinal de exclusão social para os romanos e de maldição divina para os judeus.

O que faz a Igreja, a comunidade, é a partilha daquele que se entrega em pedaços e dá o seu sangue.

+++++

TRIGÉSIMO SEGUNDO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Sb 6, 12-16) A sabedoria é o saber viver com fidelidade à lei de Deus. Aqui ela é apresentada como uma pessoa ou coisa que deve ser procurada sempre, mas não é difícil de encontrar.

Salmo (63 [62],2-8) No Salmo celebramos a nossa contínua procura de Deus.

2ª Leitura (1Ts 4,13-18) Os pobres de Tessalônica tinham esperado seu herói assassinado que voltaria para fazer justiça. Jesus, o ressuscitado que virá, reacendeu essa esperança de tal forma que eles pensavam que os mortos já não veriam a volta de Jesus. Paulo vai esclarecer.

3ª L. Evangelho (Mt 25,1-13) A comparação das dez moças fala da decisão final de nossa vida. Lembra, do mesmo Evangelho: “Vós sois a luz do mundo!” e “Naquele dia muitos vão dizer-me: ‘Senhor, Senhor!’. E eu responderei: Não sei de onde sois, praticantes da injustiça!”.

HOMILIA **A Realidade**

O todo poderoso Mercado Capitalista parece apoiar uma cultura da irresponsabilidade, ninguém tem de prestar contas a ninguém a não ser ao próprio bolso. Quanto menos limites e limitações há, mais se consome, mais se gasta, e isso faz girar a economia, que faz aumentar a riqueza, o objetivo final. As consequências estão à vista de todos, desde a indisciplina nas escolas, até as drogas e a violência crescente.

A ideia de missão recebida de Deus, de consciência individual e de ter que prestar contas da própria missão parece coisa ultrapassada, do tempo dos dinossauros.

A Palavra

O Evangelho segundo Mateus reúne palavras de Jesus que falam do fim, do fim de Jerusalém, do fim de cada um e do julgamento final da humanidade. O trecho de hoje faz de um costume das celebrações de casamentos da época uma parábola da prestação de contas das tarefas que cabem a cada um.

Das dez meninas que deveriam estar com seus lampiões de azeite prontos para o cortejo do noivo em sua chegada noturna, só cinco eram sábias (1ª Leitura), tinham tudo em ordem. As outras cinco só na última hora vão à procura do azeite e, quando chegam, a porta está fechada e o noivo as ignora.

Não precisa dizer que o noivo é Jesus, nem o que significa a hora imprevista em que ele chega. As meninas dos lampiões de azeite que deveriam iluminar a noite, mas descuidaram de se abastecer, sabemos quem simbolizam.

O Batismo foi sempre chamado de “iluminação”. E, do princípio até hoje, uma vela acesa no círio pascal simboliza a luz de Cristo que aí recebemos para clarear as trevas da humanidade.

O costume de se colocar uma vela acesa na mão do moribundo lembra o Evangelho de hoje, pede que a luz recebida no Batismo não esteja apagada no momento da chegada do “noivo”.

O Mistério

A Missa é o julgamento final da humanidade dominada pelo individualismo, pelo egoísmo, pela busca de conforto, poder e prestígio. Significa a entrega de si mesmo à mais humilhante das mortes, em benefício do outro.

A Ceia comum condena todas as desigualdades existentes neste mundo de trevas. É preciso viver o que se celebra, cuidar não aconteça como em Corinto, onde, reproduzindo na Ceia as mesmas desigualdades deste mundo, estavam comendo a própria condenação.

+++++

TRIGÉSIMO TERCEIRO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Os textos bíblicos deste domingo:

1ª Leitura (Pr 31,10-13.19-20.30-31) Nós temos nesta leitura alguns trechos do poema alfabético que poderíamos chamar de “ABC da mulher de valor”.

Salmo (128 [127], 1-5) O Salmo elogia o homem honesto, que tem consciência.

2ª Leitura (1Ts 5,1-6) Os trabalhadores humildes de Tessalônica que aceitaram com entusiasmo a pregação de Paulo, esperavam para logo a segunda vinda de Cristo. Aqui Paulo esclarece. “Paz e segurança” eram slogans da propaganda do Império Romano.

3ª L. Evangelho (Mt 25,14-30) O dinheiro, moedas de prata, era calculado pelo peso. Um talento equivalia a 34,5 quilos de moedas. Depois desta parábola de Jesus, talento passou a significar os dons que Deus nos dá.

HOMILIA

A Realidade

Vamos chegando ao final do ano. Começará, então, um novo giro da terra em torno do sol. Onde termina um giro e começa o seguinte é meramente convencional, é apenas uma escolha aceita e que se torna uma referência. Os chineses têm outras datas, assim como os judeus e os muçulmanos. A referência, porém, é indispensável, pois ela marca a nossa vida.

O final na perspectiva de um novo começo faz com que a gente olhe para trás, para o que fez esse ano e também olhe para frente e veja que um fim, um acerto final de contas, nos espera.

A Palavra

Na Primeira Leitura temos alguns trechos do poema alfabético que poderíamos chamar de “ABC da mulher de valor”. Apresenta uma mulher que cumpriu plenamente a sua tarefa. Já o Salmo elogia o homem honesto, que tem consciência e teme a Deus.

Os trabalhadores braçais de Tessalônica que aceitaram com entusiasmo o salvador anunciado por Paulo esperavam para breve a segunda vinda de Cristo. Enquanto isso o Império Romano fazia propagando de sua “paz e segurança”, para os poderosos, evidentemente. Ao cristão cabe estar atento porque não sabe o dia e a hora.

O conhecido Evangelho dos talentos pode ser mais bem entendido se notarmos o significado desses talentos. Talento era uma medida de peso, 33,5 quilos. Imagine o leitor recebendo 1 talento de prata, o valor de 34,5 quilos de prata, milhões de reais para fazê-los render. Seria capaz? Ou seria preferível se responsabilizar por 5 talentos?

É com esses valores altos que Jesus compara os dons que Deus dá a cada um de nós para que os façamos render em benefício do seu reinado. Não tem sentido o medo do pecado, o medo de arriscar-se a errar, a ponto de enterrar os próprios dons. Esse seria o maior erro.

O Mistério

Na Eucaristia celebramos Jesus que assume a morte de cruz. Segundo o livro do Deuteronômio (21,23) quem morre pendurado deve ser considerado como amaldiçoado por Deus. Mas é só por aí que seria possível abrir o caminho da salvação para a humanidade. E Jesus assume: “é meu corpo entregue por vocês” “é meu sangue derramado pelos pecadores”.

E ele mandou que fizéssemos o mesmo que ele fez, assumíssemos também o risco da ‘maldição’, em favor da humanidade. Isso é comungar com ele.

+++++

SOLENIDADE DE CRISTO REI

Os textos bíblicos desta solenidade:

1ª Leitura (Ez 34,11-12.15-17) Temos aqui palavras de Ezequiel sobre os pastores ou governantes do país. Eles só exploram as ovelhas, não cuidam das doentes e deixam que as mais fortes prejudiquem as fracas. Agora, não mais! Deus será o pastor.

Salmo (23 [22],1-6) Cantamos a bondade de Deus na figura do pastor que cuida de verdade do rebanho.

2ª Leitura (1Cor 15,20-26.28) Para Paulo a ressurreição de Jesus é começo de um mundo novo. Agora Deus deve reinar, governar a nova humanidade. Tudo estará completo quando Deus for tudo em todos.

3ª L. Evangelho (Mt 25,31-46) No Evangelho Jesus se apresenta como rei que julga todas as nações do mundo, não só os seus discípulos. O destino de cada um só depende do que ele fez para o pobre, de bom ou de mal.

HOMILIA

A Realidade

É Dom Helder quem faz esta observação: Alguém rezando ou cantando o Salmo 23 (22) diz “O Senhor é meu pastor, nada me falta”. Logo pensa, entretanto, ‘veja lá em casa quanta coisa está faltando!’

A religião não pode servir para a acomodação, o conformismo e a alienação. A verdade é que a sociedade humana está organizada em torno do dinheiro e do interesse pessoal, mais nada. Não é Deus o Pastor que a conduz

A Palavra

Na primeira leitura ouvimos Ezequiel falando dos pastores, como eram chamados os governantes de Israel, pastores que só exploram as ovelhas, não cuidam das fraturadas ou doentes e deixam que as fortes prejudiquem as fracas. Agora, não mais! Deus será o verdadeiro pastor.

Na segunda Leitura Paulo nos diz que a ressurreição de Jesus é começo de um mundo novo. Agora Deus deve reinar, governar a nova humanidade. Mas tudo só estará completo quando Deus for tudo em todos.

No Evangelho, Jesus se apresenta como rei que julga todas as nações, não só os seus discípulos. Como um pastor ele separa os animais de corte, os cabritos, das ovelhas. O destino final de cada um, a morte ou a vida, depende do que ele fez para o pobre, de bom ou de ruim.

O Filho do Homem, é o rei-juiz, mas quem julga mesmo a humanidade é o filho de Adão carente e sofredor, aquele a quem falta muita coisa. O que é feito em favor ou em prejuízo desse irmão é feito a Jesus, não importa que se creia nele ou não.

O Mistério

Quando as comunidades de Corinto reproduziam na celebração da Ceia do Senhor as mesmas desigualdades existentes em sua sociedade (“enquanto uns passam

fome outros estão embriagados”) Paulo diz “Isso já não é a Ceia do Senhor”, e confirma: “Vocês estão comendo a própria condenação”, “estão se condenando com este mundo”.

Participar da Eucaristia indiferente às vítimas desta sociedade perversa é total incoerência.

+++++

FESTAS E SOLENIDADES QUE SUPLANTAM OU SE CELEBRAM NODOMINGO

8 de dezembro

IMACULADA CONCEIÇÃO

Os textos bíblicos desta solenidade:

1ª Leitura (Gn 3,9-15.20) A cobra dá medo. A primeira reação é esmagar lhe a cabeça. A ameaça da cobra e a reação nossa são símbolos da luta da humanidade contra o pecado. Lembramos que Maria, mãe de Jesus, venceu o pecado, esmagou a cabeça da serpente.

Salmo (98 [97], 1-4) No salmo cantamos a salvação que se revela em Maria sem pecado.

2ª Leitura (Fl 2,4-6.8-11) O Conselho de Paulo é para que cada qual se considere o último de todos e não pense nos seus interesses, mas no de todos. Isso é a vitória completa sobre o pecado. Quem faz isso?

3ª L. Evangelho (Lc 1,26-38) O Evangelho fala da anunciação do nascimento de Jesus. Aquela jovem, pobre e da roça é saudada pelo anjo - e por nós também - como “cheia de graça”. Hoje celebramos Maria cheia de graça, sempre livre do pecado.

HOMILIA

A Realidade

Com crianças que se preparavam para a primeira confissão refletimos sobre um desenho que lembra a árvore bíblica do conhecimento do bem e do mal, chamada entre nós de “árvore do sabe-tudo”. Falávamos da cobiça do ser humano de ser igual a Deus, sabe-tudo, absoluto.

Perguntei às crianças se já haviam experimentado o gosto da “fruta do sabe tudo”. Cada um respondia, falando de suas travessuras e mau comportamento. A certa altura um menino perguntou: - O Sr. também já não experimentou? Tive de responder: - É claro que sim, só Jesus e Maria nunca experimentaram. É o que diz a nossa fé. E, com relação a Maria, é o que hoje celebramos.

A Palavra

O Evangelho fala da anunciação do Anjo. Aquela que era mulher, jovem, pobre e de uma aldeia desprezada é saudada pelo Anjo - e por nós também - como “cheia de graça”. Essa expressão “cheia de graça” hoje nos fala da vitória de Maria sobre todo pecado.

Celebramos Maria cheia de graça, livre do pecado, da cobiça, do gosto da “fruta do sabe-tudo”, desde sua concepção. Por isso dizemos Imaculada Conceição ou Maria concebida sem a mancha do pecado.

A Primeira Leitura é o final da estória da entrada do pecado no mundo. É estória nada histórica, mas é a maior verdade da história. A cobra dá medo. A primeira reação é tentar esmagar lhe a cabeça. A ameaça da cobra e a reação nossa são símbolos da luta contra a nossa cobiça. É uma luta que continua e na qual nunca nos poderemos considerar vencidos nem vencedores em definitivo.

Lembramos hoje que Maria, mãe de Jesus, venceu, esmagou a cabeça da serpente do pecado. A metáfora está nas imagens da Imaculada Conceição, onde Maria pisa a cabeça de uma serpente.

O Mistério

Na Eucaristia celebramos Aquele que deu o sangue para nos livrar do pecado. “O meu sangue...para a remissão dos pecados”. Remir é tirar da escravidão.

O pecado, a cobiça como define São Paulo, leva uns a escravizarem os outros, enquanto que os “sabe-tudo” acabam sendo escravos da cobiça do dinheiro e da própria imagem.

Jesus assume a morte maldita para nos livrar dessa escravidão, da qual Maria foi plenamente libertada. E a mesa comum da comunhão aponta para o horizonte oposto ao do caminho da cobiça.

+++++

2 DE FEVEREIRO

APRESENTAÇÃO DO SENHOR

Os textos bíblicos desta festa:

1ª Leitura (Ml 3,1-4) O texto é de um profeta que esperava o Messias. Para ele o Messias viria purificar o templo e os sacerdotes, os filhos de Levi. Hoje é o Menino Jesus que é levado ao templo.

Salmo (24 [23], 7-10) Com as expressões grandiosas do salmo, cantamos a entrada do Menino Jesus no templo.

2ª Leitura (Hb 2, 14-18) Cristãos judeus pensavam abandonar a fé. Para animá-los a continuar firmes, foi escrito o que lemos hoje. O escrito lembra Jesus, judeu com os judeus, fraco com os fracos, para dar força a todos, nas horas difíceis.

3ª L. Evangelho (Lc 2,22-40) O Evangelho de Lucas mostra um Jesus obediente à Lei judaica desde criança. O episódio que ele nos conta é o que celebramos hoje.

HOMILIA

A Realidade

“Aqui é proibido falar de religião e de política!”. Em muitos lugares e em muitas organizações essa é uma norma. É como se dissessem: “Isso aqui não tem religião nem partido político”. Ou, é melhor que ninguém tenha opinião formada sobre esses assuntos, para se evitarem problemas maiores, queremos paz.

Religião e política são assuntos que criam divisões e desavenças “inconvenientes”. Seria melhor que ninguém tivesse compromisso com nada, que, assim não perturbaria a ordem e a paz.

A Palavra

A primeira Leitura é de um profeta que esperava o Messias. Para ele o Messias vem para purificar na fornalha, como se fossem um metal, o templo e os sacerdotes, os filhos de Levi. Hoje o Menino Jesus é levado ao templo. Aquele bebê de pouco mais de um mês, apesar da aparência frágil, é o Messias que vem purificar, limpar fundo tudo o que mancha o templo, o sacerdócio e tudo o mais.

O Evangelho segundo Lucas fez questão de mostrar um Jesus obediente à Lei judaica desde o princípio de sua vida. Segundo a Lei de Moisés, todo primeiro filho, tanto dos animais quanto dos humanos pertence a Deus. O dos animais deve ser sacrificado, o dos humanos deve ser resgatado. Jesus foi resgatado pela oferta dos pobres, “um par de rolas ou dois pombinhos”.

A fala de Simeão, entretanto, confirma que Jesus veio para incomodar. É a salvação de Deus para a humanidade toda, mas será causa de elevação e de queda de muitos em Israel. Será um sinal de contradição, diante dele todos terão de tomar posição, contra ou a favor. E a mãe de Jesus, como o povo de Israel, terá o coração cortado pela espada, como o povo todo estará dividido contra ou a favor dele. “Eu não vim trazer a paz, mas a divisão” vai dizer ele neste mesmo Evangelho (12,51-53).

O Mistério

“Comungar é tornar-se um perigo” diz o conhecido cântico. Participar da Eucaristia tem de significar uma tomada de posição do lado de Jesus e contra tudo o que destrói a humanidade e a própria terra. Se necessário, purificar no fogo o templo e os sacerdotes. É impossível fugir do confronto entre Jesus e o que manda no mundo. Os chefes deste mundo o matam, mas é então que ele se torna o “cordeiro que tira o pecado do mundo”.

+++++

24 de junho

NATIVIDADE DE SÃO JOÃO BATISTA

Os textos bíblicos desta solenidade:

1ª Leitura (Is 49,1-6) Lemos, com o pensamento voltado para João Batista, o poema do livro de Isaías que fala de um servo do Senhor, chamado por Deus desde o ventre de sua mãe.

Salmo (139 [138], 1-3.13-15) Com as palavras do Salmo cantamos o nascimento de João Batista.

2ª Leitura (At 13,22-26) Nós temos nesta leitura um resumo da primeira pregação cristã. Já aparece com clareza o papel importante de João Batista, cujo nascimento hoje celebramos.

3ª L. Evangelho (Lc 1,57-66.80) O Evangelho nos traz a alegria e solidariedade dos pobres por ocasião do nascimento, que hoje celebramos, de João Batista. O nascimento do menino chamado João (graça de Deus) desata a língua de seu pai, Zacarias (Deus se lembra).

HOMILIA **A Realidade**

“O muito sem Deus é nada, o pouco com Deus é tudo”. Já ouvimos certamente o ditado nessa formulação ou em outra semelhante. Expressa a ideia de que com Deus, com sua ajuda, as coisas todas se encaixam e os problemas todos se resolvem. A convicção da presença de Deus faz com que, do pouco e do fraco, se possa alcançar tudo, chegar à plena satisfação.

A Palavra

Os nomes dos personagens que estão em torno do nascimento do Batista, que hoje celebramos, já dizem muito. Zacarias significa ‘Deus se lembra’, Isabel é ‘Deus dá fartura’ e João quer dizer ‘Deus teve pena’.

Zacarias e Isabel eram um casal pobre e sem filhos. Zacarias tinha emprego apenas por alguns meses durante o ano, quando atuava como sacerdote no templo em Jerusalém. Isabel era considerada estéril, pois já estava bem idosa e não tinha ainda gerado um filho. Zacarias estava mudo em consequência da visão que tinha tido no templo, quando estava exercendo seu ministério temporário.

O nascimento do menino foi aquela festa no meio da vizinhança pobre e solidária. Isabel, a ‘fartura de Deus’, ficou plenamente satisfeita. O filho só poderia se chamar ‘Deus teve pena’, João. Deus se lembrou de Zacarias que, além de tudo, soltou a voz. Tudo isso fez a vizinhança se perguntar: “Que será deste menino?”.

“Um profeta” é a resposta natural. Alguém chamado por Deus já desde o ventre da mãe, como Jeremias e como Isaías, que nos fala na Primeira Leitura. Será o maior de todos, pois com a sua pregação tem início o Novo Testamento como ouvimos na Segunda Leitura.

O Mistério

A Eucaristia é sacramento da presença. Na Missa, mais de uma vez dizemos “Ele está no meio de nós!”. Por menor (“onde dois ou três estiverem reunidos”) e por mais humilde que seja a assembleia reunida, ali está Ele.

Nos exíguos sinais do pão e do vinho está a sua carne, sua humanidade sacrificada por nós, está seu sangue, a sua morte em nosso favor. Na sua pobreza está Deus, Deus está com a nossa pobreza.

+++++

Domingo entre 28 de junho e 04 de julho **SÃO PEDRO E SÃO PAULO**

Os textos bíblicos desta solenidade:

1ª Leitura (At 12,1-11) Nos primeiros anos depois da morte e ressurreição de Jesus já começava perseguição contra os discípulos. Vamos ouvir o episódio da prisão de Pedro, a oração da comunidade por ele e como Deus lhe abriu as portas do cárcere.

Salmo (34 [33], 2-9) Celebramos o Martírio de Pedro e Paulo com os versículos do Salmo.

2ª Leitura (2Tm 4, 6-8.17-18) Esta leitura nos coloca Paulo vendo chegar a hora do martírio, a hora de dar a vida pela fé. Olha para suas lutas passadas e para as recompensas que o esperam.

3ª L. Evangelho (Mt 16,13-19) Pedro declara com firmeza que os discípulos, ao contrário do que os outros diziam, creem que Jesus é o Messias. É por isso, que Jesus confia a ele a tarefa principal na sua Igreja.

HOMILIA A Realidade

Na reunião de um grupo de reflexão uma “dirigente” dizia que tinha o apoio do padre, que ela é que preparava as reuniões, ela sabia mais que os outros etc. etc., por isso ela era ‘o bom pastor’. Um participante retrucou: “Fulana, você já viu um burro ficar tão prático no varal da carroça que um dia ele passa a carroceiro? Só Jesus é o verdadeiro pastor!”.

O rebanho é dele, a Igreja é dele. Mas não pode ficar à mercê dos ventos ou da boa vontade espontânea para se organizar e caminhar. O grupo humano, por menor que seja, a comunidade, por melhor que seja, a Igreja toda, por mais consciente que seja, não podem ficar sem organização, sem distribuição de tarefas e encargos. Um carro precisa de motor, sim, mas precisa também de direção.

A Palavra

Na Palestina a expectativa era a da vinda de um Messias-Rei que viesse resolver o problema nacional. Fora de lá, Jesus pergunta quem ele é. Contra a opinião do povo que via nele apenas mais um profeta, Pedro afirma ser ele o verdadeiro Messias.

Por força dessa profissão de fé que corresponde ao verdadeiro pensamento de Deus, Jesus lhe dá o encargo de ser a rocha sobre a qual constrói a sua Igreja. A Igreja, comunidade dos discípulos de Jesus, está sempre se construindo, se formando e não pode esquecer a primeira pedra do seu alicerce.

O que hoje se celebra é o martírio das duas testemunhas, Pedro e Paulo, mortos pelo mesmo Império Romano que matou Jesus (Ap 11,8). A primeira leitura fala de uma prisão e libertação de Pedro e da oração da comunidade por ele. A segunda Leitura apresenta Paulo, o grande motor da Igreja primitiva e companheiro de Pedro no testemunho, vendo chegar a hora de sua morte.

O Mistério

Jesus é o primeiro dos mártires, aquele que deu seu belo testemunho perante Pôncio Pilatos (1Tm 6,13). Os outros foram apenas seus seguidores. De Pedro o próprio Jesus alude à sua morte de cruz (Jo 21,18-19) e completa “Segue-me!”.

Na Eucaristia celebramos também todos aqueles que lavaram seus mantos no sangue do Cordeiro imolado e de pé e que, assim, tira o pecado do mundo. Não é a riqueza, o poder ou a autoridade, é a doação da própria vida que faz vir o Reinado de Deus e realiza “a sua vontade assim na terra como no céu”.

+++++

06 de agosto TRANSFIGURAÇÃO DO SENHOR

Os textos bíblicos desta festa:

1ª Leitura (Dn 7,9-10.13-14) O livro de Daniel tem o objetivo de dar forças a um povo sofredor, já desanimado de tanto pelear. Vemos, na leitura de hoje, a glória de Jesus que sai vitorioso da morte mais humilhante.

Salmo (97 [96], 1-2.5-6.9) Com as palavras do Salmo comemoramos a glória de Jesus, vencedor da morte.

2ª Leitura (2Pd 1,16-19) O que nós vamos ouvir foi escrito numa época de crise religiosa muito séria. Falava-se muita coisa, havia muita fantasia, mas a realidade da vida era esquecida. A experiência de Pedro de ver a glória de Cristo vem dar força e segurança.

3^a L. Evangelho (Mt 17,1-9) O episódio que vamos ouvir no Evangelho está pouco antes da subida para Jerusalém, para a cruz e para Deus. Jesus vai falar de sua humilhação e morte. Será este o caminho que Deus quer? A Bíblia confirma? Os discípulos vão entender?

HOMILIA

A Realidade

A oração pedia a Deus que ajudasse a entender cada vez melhor o que significa ser discípulo de um marginal, de alguém condenado como criminoso irrecuperável, perigoso lixo da sociedade etc.. Um bispo, ao ver o texto, disse que não concordava, outro, quando o grupo rezava a oração, cruzava os braços e fechava a boca ostensivamente, como se estivesse com medo de pronunciar alguma frase daquela oração.

A Palavra

O episódio da transfiguração é situado no início da caminhada de Jesus para Jerusalém, para o confronto que o levaria à cruz.

Logo após a confissão de fé de Pedro e, em Mateus, a nomeação dele para a função mais importante na sua Igreja, Jesus começa a esclarecer a necessidade de subirem para Jerusalém, onde ele encontraria a condenação e a morte de cruz. Pedro o puxa de lado para dizer que Deus não vai permitir uma coisa dessas. Jesus o chama simplesmente de satanás e pedra no caminho. Logo após vem a transfiguração.

Mais adiante, Jesus está falando mais uma vez na condenação e morte de cruz, quando, em Marcos, Tiago e João o interrompem para fazer um pedido. Em Mateus, evangelho deste ano, é a mãe dos dois que pede para os filhos os dois primeiros lugares no seu reino. Jesus dá atenção aos dois e os outros dez ficam enciumados.

Não querem ouvir falar da cruz, querem o poder. Não aceitam a condenação pelas autoridades, a humilhação de morrer como um amaldiçoado por Deus (Dt 21,22-23). Por isso, Jesus leva os três à montanha do encontro com Deus, mostra a glória da ressurreição e a coerência com as Escrituras (Moisés e Elias). A voz do céu diz aos três: “Ele é o querido Servo (menino, filho) Sofredor. Escutem o que ele diz!”

O Mistério

Fazer isso em memória de Jesus é celebrar a sua paixão. A regularidade da celebração eucarística (damos graças por celebrar a morte!) é para nos fazer ouvir sempre a voz de Deus, tem como objetivo fazer-nos reconhecer que somos discípulos de um condenado, por mais repugnante nos pareça essa ideia.

+++++

ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA

Os textos bíblicos desta solenidade:

1^a Leitura (Ap 11,9a; 12,1. 3-6a.10ab) O livro do Apocalipse foi escrito para animar as comunidades pobres e perseguidas da região. A figura da mulher pode ser a comunidade cristã, o Israel antigo e também Maria. Nossa Senhora venceu o dragão da morte. É o que nós hoje celebramos,

Salmo (45 [44], 11-16) As palavras do Salmo nos lembram Maria na glória de Deus.

2^a Leitura (1Cor 15, 20-27a) A vitória de Maria sobre a morte, que hoje celebramos, está ligada à vitória, à Ressurreição de Jesus.

3^a L. Evangelho (Lc 1,39-56) Celebramos hoje a glória de Maria. Aquela que não era ninguém neste mundo, pois mulher, jovem, pobre e de uma aldeia desprezada da roça, agora é glorificada com Jesus e como ele também vence a morte. Ouçamos o que Maria nos diz no Evangelho.

HOMILIA

A Realidade

Hoje o que não aparece não existe. Por isso talvez, a vontade louca de aparecer, de fazer sucesso, de dar ibope. Além disso, o refrão inúmeras vezes repetido é que a pessoa precisa ser competente, e não só, ter também boa aparência e numerosos títulos.

Uma jovem, mulher, pobre, sem estudos, nascida e criada em algum ponto perdido do mundo, “onde - se costuma dizer - o Judas perdeu as botas”, teria algum lugar, algum espaço? Alguém lhe daria algum valor? Ou sua passagem pelo mundo não ficaria totalmente ignorada?

A Palavra

A solenidade da Assunção de Maria celebra a glorificação, semelhante à de seu filho Jesus, daquela que não seria ninguém, por ser mulher onde só o homem tinha voz, e era pobre, sem estudos e de uma aldeia desprezada, na periferia do Império.

Ela mesma, nas palavras que o Evangelho coloca em seus lábios, canta que Deus faz é assim: despreza os que se acham muito grandes, derruba os poderosos, deixa os ricos de mãos vazias, mas alimenta com fartura os famintos e exalta os humildes. Nossa Senhora da Glória é a glória dos humildes.

Na Primeira Leitura aplicamos a ela as palavras do Apocalipse. O livro do Apocalipse foi escrito para animar as comunidades pobres e perseguidas da região. A figura da mulher pode ser a comunidade cristã, o Israel antigo e também Maria. Vendo Maria na mulher vestida de sol e pisando a lua, colocada nas alturas, nós a vemos como modelo e esperança nossa.

Ela é a vitória contra os dragões deste mundo, vencendo até o dragão da morte. Uma das características do mundo atual é o culto exagerado do corpo. Entretanto, a filosofia grega que influenciou muito a nossa Igreja, desprezava o corpo e o considerava uma prisão da alma.

Não celebramos que a alma de Maria foi para o céu, celebramos sua glorificação de corpo e alma. Ela não se transformou em “alma do outro mundo”, não deixou de ser humana e corporal, como nós também não deixaremos.

O Mistério

A Eucaristia celebra, nos pobres sinais do pão e do vinho, a salvação que vem do corpo e sangue do Senhor doados por nós. Missa rica é contradição. A salvação celebrada não vem daquele que tem o primeiro lugar, mas daquele que está no fim da fila, vem do excluído da cidadania, da cidade e da própria religião.

+++++

14 DE SETEMBRO
EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ

1ª Leitura (Nm 21,4b-9) O episódio aí relatado é lembrado por Jesus na conversa com Nicodemos, por causa dos simbolismos que nele encontramos: olhar para a serpente pendurada num mastro livra do veneno.

Salmo (78 [77],1-2.34-38) O salmo lembra a história de Israel e a serpente levantada, símbolo do perdão de Deus.

2ª Leitura (Fl 2,6-11) Adão é orgulhoso, desobediente, quer tudo para si, pretende ser igual a Deus, Jesus é humilde, coerente, servo de todos. A morte de cruz é a verdade disso.

3ª L. Evangelho (Jo 3,13-17) No Evangelho Jesus conversa com Nicodemos a quem chama de “o Mestre de Israel”. Para Nicodemos, morte de cruz é maldição de Deus, mas Jesus fala dela como sinal do amor de Deus e salvação para a humanidade.

HOMILIA

A Realidade

Uma das características principais da chamada pós-modernidade é o individualismo. Uma frase frequentemente repetida é: “Para realizar qualquer coisa você deve primeiro estar bem, satisfeito consigo mesmo”. É a época da satisfação individual.

A busca da satisfação individual leva a todo tipo de consequências: Essa roupa, este calçado, este celular, etc. etc. não me estão satisfazendo, eu troco. Isso para falar de coisas, sem falar de religião e até mesmo de cônjuge. Sacrifício em favor de uma pessoa ou em favor de uma causa, isso não existe.

A Palavra

A Primeira Leitura de hoje fala de um episódio da caminhada do êxodo, a saída da escravidão no Egito para a terra prometida. A certo momento da travessia pelo deserto, apareceram inúmeras cobras que mataram muita gente. Moisés pendurou em um mastro uma serpente de bronze e quem olhava a serpente não morria.

O Evangelho vê aí um símbolo de Jesus crucificado. Quem crê em Jesus pendurado na cruz como salvação da humanidade também não morre, tem vida eterna. Quem acredita no sacrifício de si mesmo tem vida, não é derrotado pelo veneno do individualismo e da ganância.

A morte de Jesus na cruz não significa que Deus estava com raiva e queria ver sangue, significa que Deus amou o mundo a ponto de entregar por ele o seu Filho Único. A morte de cruz não foi um castigo, foi uma prova de amor.

O que desgraça a humanidade é o pecado, é o ser humano querer ser igual a Deus, o maior de todos e o dono de tudo. Isso cria a fome a miséria e as guerras intermináveis.

Seria preciso que cada qual de nós se sentisse o último de todos e fosse capaz de dar a própria vida, para vencer a ganância e o orgulho humanos, causa da morte e de tantos sofrimentos. Jesus é que faz isso, conforme nos diz a Segunda Leitura de hoje. Ele não tem a pretensão de ser igual a Deus e é coerente até a morte e morte de cruz.

O Mistério

Na Eucaristia celebramos a entrega que Jesus faz de si mesmo à morte maldita de cruz (“maldito quem morre pendurado” Dt 21,23). Celebramos a vitória sobre a morte, consequência do orgulho e da ganância dos que querem ser iguais a Deus. Celebramos a vida plena na comunhão de irmãos.

+++++

NOSSA SENHORA APARECIDA

Os textos bíblicos desta solenidade:

1ª Leitura (Est 5,1b-2; 7, 2b-3) Ester é do povo judeu escravizado, mas é querida do rei. Ela pede a vida para seu povo, ameaçado de destruição. Lemos o texto, fazendo de Ester uma figura de Nossa Senhora Aparecida, irmã dos escravos.

Salmo (45 [44], 11-16) As palavras do Salmo nos lembram Maria na glória de Deus.

2ª Leitura (Ap 12,1. 5.13a. 15-16a.) A mulher que o dragão pretende derrotar é a comunidade cristã, mas é também Maria, seu modelo na luta contra os dragões do mal.

3ª L. Evangelho (Jo 2,1-11) A mãe de Jesus estava naquele casamento, mas percebe que está faltando vinho. Estava faltando espírito, ânimo, coragem, fé, comunhão com Deus, força interior. Isso hoje ela pede a Jesus para o seu povo.

A Realidade

Ainda hoje a pequena, pobre e quebrada imagem negra de Maria, há quase trezentos anos encontrada nas águas do rio Paraíba, atrai milhões de pessoas. Como?

A resposta é simples, como é simples o recado que ela dá. Aparecida no período da mais dura escravidão, a frágil imagem diz que a mãe de Jesus quer ficar do lado dos escravos, dos pobres, dos mais quebrados da sociedade.

Não se trata de uma visão, que pode bem ser alucinação. Ela também não fala, não repete os conselhos já tantas vezes repetidos. Calada diz mais que todas. Mesmo debaixo do manto e da coroa de rainha, ela continua dizendo: “Sou igual aos últimos”.

A Palavra

Ester (1ª Leitura) é membro do povo judeu escravizado e ameaçado de morte, mas é a rainha querida do poderoso rei. Ela se aproxima do rei e faz um pedido simples, pede a vida para o seu povo, que o seu povo, escravizado e ameaçado de morte, possa viver. É o mesmo que pede a “mãe de Deus e nossa”.

A mulher do Apocalipse é a comunidade cristã, é Maria e é Eva. Maria é “modelo e esperança nossa” e os filhos de Eva continuamos a luta contra a serpente que vive a nos enganar.

O Evangelho é o das bodas de Caná. O que a mãe de Jesus lhe lembra é que “eles já não têm vinho”, acabou o sabor e o espírito, a força que vem de dentro. A lei de Deus virou um ritual burocrático de purificações e purificações. A Lei escrita na pedra está vazia e sem sentido, como aquelas seis talhas de pedra das purificações.

“Façam tudo o que ele disser” diz a mãe de Jesus aos que servem. Eles fazem e só eles, não os chefes, sabem de onde vem o vinho melhor do que o antigo. A mãe pediu pela sua Igreja: “Eles já não têm vinho”, o espírito está acabando, só se vê um ritual burocrático, sem força interior. Os que servem, agora, precisam fazer tudo o que Ele diz, para que a água do sem sabor se transforme em vinho embriagador.

O Mistério

“A minha hora ainda não chegou” disse Jesus. Na sua “hora” é que ele haverá de suprir a falta de vinho. Não pode a Missa ser uma ação burocrática e vazia como as talhas de pedra. Aqui celebramos a hora, hora em que o pão será o corpo partido para repartir, em que o vinho será o sangue-morte em favor da multidão. Celebramos aquele que, crucificado entre os homens crucificados, inclinou a cabeça e comunicou o espírito de amar tanto até morrer pelos inimigos.

+++++

Primeiro domingo de novembro (não dia 2)

SOLENIDADE DE TODOS OS SANTOS

Os textos bíblicos desta solenidade:

1ª Leitura (Ap 7,2-4.9-14) O livro do Apocalipse foi escrito para dar esperança a comunidades pobres e vítimas de perseguição. No trecho que vamos ouvir fala de uma visão do céu. Lá estão os santos. São os vencedores, vestem branco e têm o troféu nas mãos. De onde vieram eles?

Salmo (24 [23], 1-6) No salmo cantamos os santos, os que viveram à procura de Deus.

2ª Leitura (1Jo 3,1-3) Os santos que hoje celebramos, são todos os fiéis que estão no céu. Como diz a leitura, a graça de ser filhos de Deus, o botão que estava dentro deles, já se abriu em flor na Glória.

3ª L. Evangelho (Mt 5,1-12a) Em vista da multidão sofredora que o seguia, Jesus dá estas instruções aos discípulos. Os pobres por vontade própria e também perseguidos, quer dizer os santos, põem em prática o Reinado de Deus e, então, quem sofria deixará de sofrer.

HOMILIA

A Realidade

A busca da felicidade é colocada hoje como principal objetivo pessoal. Mais e mais se acentua a individualidade, o direito da pessoa de ser ela mesma e de buscar a felicidade.

Onde se procura felicidade? Não vai muito além disto: ter tudo o que deseja para seu conforto e bem estar, e amizades, bom nome, prestígio. Resta a dúvida se alguém pode alcançar tudo isso sem dificuldades e se isso é tudo, se realiza a pessoa, se satisfaz plenamente.

A Palavra

O Evangelho dessa solenidade de todos os Santos já nos surpreende quando diz que bem-aventurado, feliz, é o pobre e o perseguido. E as duas bem-aventuranças têm em comum que deles é, no presente, o Reino dos Céus. Não se trata do céu como entendemos. A palavra Céus aí está apenas substituindo a palavra Deus. A eles já pertence o Reinado de Deus aqui na terra, o começo de outro mundo possível, sim, mas onde o joio ainda se mistura ao trigo.

Uma multidão de sofredores seguia Jesus. Por isso, ele dá aos discípulos estas instruções: O pobre por espírito, por convicção interior, e o perseguido, odiado por sonhar com o Reinado do Pai de todos, são eles que realizam esse Reinado.

Aí, todos sofredores, os que choram, os que têm fome e sede, os mansos ou carentes, vão, no futuro, sair do seu sofrimento. Os que contribuem para o Reinado com mente limpa, misericórdia e luta pela paz, também receberão sua recompensa. Mas os santos, aqueles a quem já pertence o Reinado de Deus, são os pobres por espírito e os perseguidos. E são felizes, porque plenamente realizados.

O Apocalipse, para dar esperança a comunidades cristãs pobres e vítimas de perseguição, fala de uma visão do céu. Lá estão os vencedores, vestem branco como faixa de campeão e, nas mãos, têm palmas como troféus. De onde vieram eles? Da luta identificada com a do Cordeiro.

Todos somos santos, diz a Segunda Leitura, só que ainda não apareceu. Somos apenas o botão, no meio de muitas lutas, a flor ainda não desabrochou. Quando Ele aparecer, a flor vai se abrir.

O Mistério

A Eucaristia celebra “o sangue do Cordeiro” no qual os santos alvejaram suas vestes, conseguiram a veste branca, a faixa de campeões. Celebra o pobre perseguido que tira o pecado do mundo, que começa o outro mundo possível, invertendo os critérios. Agora ser feliz e realizado não é ter tudo e estar acima de todos. É sacrificar tudo e assumir o último lugar. Só o pão partido e repartido celebra o mundo de verdadeiros irmãos.

+++++

FINADOS

Os textos bíblicos desta comemoração:

1ª Leitura (2Mc 12,43-46) O livro dos Macabeus é dos tempos mais recentes do Primeiro Testamento. Fala da ressurreição, da outra vida. Em toda a Bíblia, é a primeira vez que se fala em rezar pelos mortos.

ou (Jó 19,1. 23-27a.) As palavras de Jó, palavras de esperança em meio ao sofrimento, são lidas agora para reavivar a nossa esperança de salvação na vida futura.

ou (Sb 3,1-9) Influenciado pela filosofia grega, o livro da Sabedoria influenciou muito nossa maneira de pensar na outra vida. Aqui ele nos fala dela como imortalidade, vitória sobre a morte.

ou (Sb 4,7-15) Temos nesta leitura uma meditação sobre a morte do jovem.

ou (Is 25,6a. 7-9) As palavras do livro de Isaías, que vamos ouvir, lembram a esperança cristã de vitória da vida sobre a morte.

ou (Lm 3,17-26) O poeta nos fala como se fosse ele a cidade que sofre, cercada pelo inimigo. Lendo agora um trecho do seu poema, pensamos na mistura de dor e esperança que acompanham a morte.

Salmo (23 [22], 1-6) Cantamos o salmo de confiança em Deus, nosso pastor, apesar da dor e do sofrimento.

ou (25 [24],6-7c.17-18) No salmo vemos o ser humano pecador diante de Deus santo.

ou (27 [26], 1.4.7-8b.9a.13-14) No salmo rezamos ou cantamos a oração de quem, na morte, vai ao encontro de Deus.

ou (42 [41], 3-5) Aqui, este salmo é a oração do morto que confia e espera em Deus.

ou (63 [62], 2-6.8-9) Neste salmo rezamos a esperança de quem morreu e se encontra em Deus.

ou (103 [102], 8-10.13-18) Na morte sentimos de perto a fraqueza humana e a bondade de Deus, que cantamos neste salmo.

ou (116 [114], 5-6. [115],10-11. 15-16) No salmo rezamos a confiança do morto na misericórdia de Deus.

ou (122 [121], 1-2. 4-9) Com o salmo de peregrinação a Jerusalém, celebramos a caminhada para junto de Deus daqueles que faleceram.

2ª Leitura (Rm 5,5-11) Introduzindo a parte de sua carta onde vai falar da igualdade de todos na morte e na vida, Paulo lembra o amor de Deus. Ninguém precisa ter medo de Deus, nem mesmo na morte.

ou (Rm 5,17-21) Falando da igualdade entre judeus e não judeus, na morte como na vida, Paulo lembra a origem comum, Adão, pecador. Por ele vem a morte. O dom gratuito de Jesus Cristo, entretanto, supera tudo e garante a vida.

ou (Rm 6, 3-9) Falando da igualdade de todos na morte e na vida, no trecho que vamos ouvir, Paulo lembra o Batismo. Batizar é mergulhar. Fomos mergulhados na morte de Jesus, a vida com ele está garantida.

ou (Rm 8, 14-23) Falando da igualdade na morte e na vida, Paulo fala aqui no Espírito que dá a vida. Se já recebemos o Espírito de Deus, apesar de todos os sofrimentos desta vida, podemos estar confiantes.

ou (Rm 8,31b. 35. 37-38) Vamos ouvir um trecho do hino com que Paulo termina a parte da carta onde falou da igualdade entre todos na morte e na vida. Mesmo sofrendo, não precisamos ter medo, Deus está do nosso lado!

ou (Rm 14,7-9. 10c-12) Nas comunidades cristãs de Roma alguns se achavam seguros de si, fortes, e consideravam os outros como fracos, ingênuos. Nos últimos conselhos que lhes dá, Paulo diz que na vida ou na morte estamos todos no mesmo barco.

ou (1Cor 15, 20-27) Nas comunidades cristãs de Corinto alguns achavam que já estavam plenamente ressuscitados e a morte nada haveria de trazer de novo. Paulo explica que a morte é uma passagem da qual ninguém escapa. É passagem para a vida, seguindo a Cristo.

ou (1Cor 15, 51-57) Nas comunidades cristãs de Corinto alguns achavam que já estavam plenamente ressuscitados e a morte nada haveria de trazer de novo. Mesmo pensando que poderia estar vivo no fim do mundo, Paulo lembra que a vida eterna, a ressurreição, é coisa totalmente diferente desta vida aqui.

ou (2Cor 4,14-5,1) Justificando o seu ministério de apóstolo, Paulo lembra, aqui, as suas lutas e dificuldades, mas, principalmente, a esperança da vida eterna, da moradia permanente no céu.

ou (2Cor 5,1.6-10) Justificando o seu ministério de apóstolo, Paulo lembra, aqui, as suas lutas e dificuldades, mas, principalmente, a esperança da vida eterna, da moradia permanente no céu.

ou (Fl 3, 20-21) Paulo está em luta contra os que confiavam apenas na sua condição de seguidores da lei judaica. Esses estavam voltados para a terra, nós somos cidadãos do céu.

ou (1Ts 4,13-18) Na comunidade cristã de Tessalônica alguns esperavam para tão logo a segundo vinda de Cristo, que sentiam pelos mortos, pensavam que eles não haveriam de ver a vitória final. Paulo esclarece: os que morrem primeiro, ressuscitam primeiro.

ou (2Tm 2,8-13) Se Paulo está acorrentado na prisão, a palavra dele será exatamente esta: a Palavra de Deus não está acorrentada. Se ele morrer, o que importa é o que vem depois.

ou (1Jo 3, 1-2) Nas comunidades para as quais foi escrita esta carta alguns já se achavam plenamente ressuscitados com Cristo, da morte nada esperavam. A resposta que vamos ouvir é: Sim, já temos a vida eterna dentro de nós, só que como um botão que ainda não se abriu. A morte é o desabrochar.

ou (1Jo 3, 14-16) Nas comunidades para as quais esta carta foi escrita havia brigas e rivalidades. É preciso, então, pensar no depois da morte. Vamos ouvir a resposta dada a esses problemas.

3^a L. Evangelho (Mt 5, 1-12) Vamos ouvir o início do chamado Sermão da Montanha, o discurso onde Jesus apresenta seu programa, sua Nova Lei. Ele promete bênçãos futuras de Deus para todos os que fazem o bem.

ou (Mt 11, 25-30) Neste Evangelho Jesus mostra que acredita nos pequenos, nos sem estudo. Ao mesmo tempo, oferece um caminho mais leve e mais macio do que o que costumavam oferecer. Para os que sofrem, ele está de braços abertos.

ou (Mt 25,1-13) No Batismo uma vela acesa lembra a fé e a força do Cristo que recebemos. No momento da morte costuma-se colocar uma vela acesa na mão do moribundo. Tudo está relacionado com este trecho do Evangelho.

ou (Mt 25,31-46) Temos neste Evangelho a comparação que Jesus faz do julgamento final da vida de cada um. Notar o que é que decide mesmo se a pessoa vai para a vida ou para a morte eterna.

ou (Mc 15,33-39; 16, 1-6) Este Evangelho nos diz hoje que a morte do cristão deve ser semelhante à morte de Jesus, principalmente na certeza da ressurreição.

ou (Lc 7,11-17) Este Evangelho nos diz hoje que Jesus se compadece, sim, daqueles que perderam um ente querido, levado pela morte. O consolo que ele dá é a certeza da vida para quem morreu.

ou (Lc 12,35-40) Este Evangelho nos fala hoje do encontro final com Deus. É preciso andar preparados. Mas, para quem está preparado, o momento é de festa e alegria.

ou (Lc 23, 33.39-43) Este Evangelho nos diz, hoje, que quem morre com Jesus, com ele estará no paraíso.

ou (Lc 23, 44-46.50.52-53; 14,1-6a.) Este Evangelho nos diz hoje que quem morre com Jesus, não deve mais ser procurado entre os mortos, mas entre os que têm a verdadeira vida.

ou (Lc 24,13-35) Como aos dois discípulos de Emaús, o mesmo Jesus, presente, mas invisível, vem nos dizer neste Evangelho que a morte não é o fim de tudo.

ou (Jo 5, 24-29) Este Evangelho nos diz que quem morreu com a fé em Jesus, não morreu, passou da morte para a vida.

ou (Jo 6,37-40) Este Evangelho nos diz que os que são de Jesus ressuscitam com ele, com ele têm a vida eterna.

ou (Jo 6, 51-58) Este Evangelho nos diz que todo aquele que não só comungou, mas que se alimentou de verdade do viver de Jesus, tem a vida eterna.

ou (Jo 11,17-27) Este Evangelho nos diz que quem crê de verdade em Jesus como Salvador da humanidade não morre jamais, passa da morte para a vida.

ou (Jo 11, 32-45) A ressurreição de Lázaro que o Evangelho relata é símbolo da ressurreição do cristão. Passando pela morte, ele sai para a vida, de mãos e pés livres e de rosto descoberto.

ou (Jo 12, 23-28) Este Evangelho nos diz que quem morre com o Cristo, à semelhança da semente plantada na terra, desabrocha para a vida definitiva.

ou (Jo 14, 1-6) Este Evangelho nos diz que o cristão que morre chega ao lugar que Jesus preparou para ele na casa do Pai.

ou (Jo 17, 24-26) Este Evangelho nos diz que o discípulo de Jesus que morre está com ele na sua glória.

ou (Jo 19, 17-18.25-39) Este Evangelho nos diz que Jesus morreu entre os homens crucificados. Quem com ele morreu, com ele ficará no jardim do paraíso.

HOMILIA **A Realidade**

Finados cai este ano num domingo e, então, celebram-se as missas pelos fiéis defuntos.

A morte é a única certeza que temos na vida, mas é a certeza que mais dúvidas nos gera e mais nos faz sofrer.

Comparando com o nascimento, quando a gente nasceu, todos em volta estavam sorrindo e felizes, só a gente estava chorando. No momento da morte, vamos estar felizes e alegres, enquanto todos em volta estarão chorando.

A Palavra

No Lecionário há doze textos evangélicos à escolha para hoje. Vamos ficar com o da Ressurreição de Lázaro.

Perto dos “judeus”, os grandes inimigos de Jesus no Evangelho de João, havia um grupo de irmãos, amigos de Jesus e de quem Jesus era amigo. É o símbolo perfeito da comunidade dos discípulos. Alguém deles, Lázaro, fica doente. Jesus é avisado da doença, mas espera a morte e diz estar alegre com a morte do amigo.

Ninguém acredita que Jesus seja capaz de tirar Lázaro da sepultura. “Se ele tivesse vindo antes,” dizem os amigos e os inimigos. Quando Jesus fala em ressurreição, Marta, a “irmã do morto”, pensa na ressurreição final, como ensinavam os judeus-fariseus.

Maria no meio dos “judeus”, os inimigos que choravam com ela, fez com que Jesus bufasse, ou desse um forte suspiro de desgosto, e se perturbasse. Pouco adiante o Evangelho diz que lágrimas rolaram do rosto de Jesus. Os inimigos “judeus” interpretam como sendo sentimento de perda pela morte do amigo. Os inimigos estão certos? As lágrimas não seriam pela fé ainda incompleta de sua comunidade?

Marta, chamada de “irmã do morto”, expressa bem a fé incompleta da comunidade. Ela crê que Jesus é o Messias esperado, mas só espera a ressurreição que os fariseus também esperavam, para o fim dos tempos. Mas Jesus é “a ressurreição e a vida”, quem nele crê não morre, vive, ressuscita já. Ele é a ressurreição, agora, para os vivos e para os mortos.

Jesus grita: “Lázaro, vem para fora!” O morto saiu de mãos e pés atados e com um pano cobrindo-lhe o rosto. Já viram isso?

Os “judeus”, os inimigos da comunidade, são do lado da morte. Seus discípulos são totalmente submissos, não podem enxergar, falar, ouvir, andar nem agir, vivem de mãos e pés atados e de rosto coberto. “Desatem-no e deixem-no andar”, diz Jesus

O Mistério

Celebramos a morte e ressurreição do Senhor até que ele venha. Celebramos a morte e a vida, a morte que é o doar-se todo pelos outros e a vida plena que daí resulta. A morte de nossos mortos é celebrada com a Morte que traz a vida.

+++++

09 DE NOVEMBRO

DEDICAÇÃO DA BASÍLICA DE SÃO JOÃO DE LATRÃO

Os textos bíblicos desta festa:

1ª Leitura (Ez 47, 1-2.8-9.12) A visão de Ezequiel vai além da esperança de reconstrução do Templo material, vai ao significado do Templo. A presença de Deus no meio do povo traz vida até para as regiões mais áridas do lado do Mar Morto.

Salmo (46 [45], 2-3.5-6.8-9) No Salmo cantamos a presença de Deus no meio do povo, como águas que fertilizam a terra.

2ª Leitura (1Cor 3, 9c-11.16-17) Na leitura que vamos ouvir, o Apóstolo Paulo compara a comunidade dos cristãos, a Igreja, com uma construção. Templo santo de Deus é o povo, as pessoas, a comunidade.

3ª L. Evangelho (Jo 2, 13-22) No Evangelho Jesus expulsa os vendedores do Templo. Os discípulos pensam que ele está zelando pelo antigo Templo. Não está! O verdadeiro templo, o lugar de encontro com Deus, agora é ele. “Destruam este templo” diz, apontando para si mesmo.

HOMILIA

A Realidade

Mais uma vez o domingo coincide com uma celebração que lhe passa à frente. É o aniversário da consagração da igreja sede do Bispo de Roma, o Papa. Costumamos ver o Papa na Basílica de São Pedro no Vaticano, por isso imaginamos ser ela a igreja principal de Roma, quando a de São João ou do Santíssimo Salvador no Latrão é a primeira, a mãe de todas as igrejas. Daí a importância da comemoração.

A Palavra

Celebrando a igreja prédio, construção material, o Evangelho nos fala hoje da atitude de Jesus com relação ao templo de Jerusalém.

Quando você vai a um templo, uma igreja, o que espera encontrar? Clima de oração, de busca de Deus, Palavra de Deus para iluminar a sua vida. Jesus vai ao templo de Jerusalém e o que encontra? Um grande e lucrativo negócio. É o Evangelho que diz isso.

Os Sumos Sacerdotes, administradores do templo, colocavam à venda, acima do preço de mercado, bois, ovelhas, cabras e pombas. Isso visava a facilitar as pessoas que queriam ou tinham a obrigação de oferecer algum sacrifício. A pessoa comprava o animal e entregava para os funcionários do templo, os sacerdotes. Nos casos mais comuns, o animal era morto, uma parte da carne era assada para a família do oferente comer e o restante era do templo. Grandíssimo negócio!

Nos cofres do templo não podiam ser colocadas moedas com imagens e inscrições pagãs. Havia uma moeda própria do templo. Por isso, ali estavam os cambistas que trocavam as moedas vindas de fora.

O que Jesus faz diante de tudo isso, basta ouvir o Evangelho. Vêm, então, as interpretações. Os discípulos pensam nas palavras do Salmo: “O zelo pela tua casa me devora”.

Mas a interpretação de Jesus é outra: “Destruam este Templo, que eu o reconstruo em três dias!”. Ele falava do templo que era ele mesmo, o templo vivo. Falava de sua morte e ressurreição. O templo material, a casa, a construção não tem nenhum valor em si mesmo.

O Mistério

Na Eucaristia celebramos a destruição do templo material, a morte de Jesus, que não aconteceu no templo, nem dentro da cidade santa, aconteceu fora, como coisa maldita. “Destruam este Templo, que eu o reconstruo novamente em três dias”. A ressurreição de Jesus faz dele o verdadeiro templo, o único lugar de encontro com Deus.